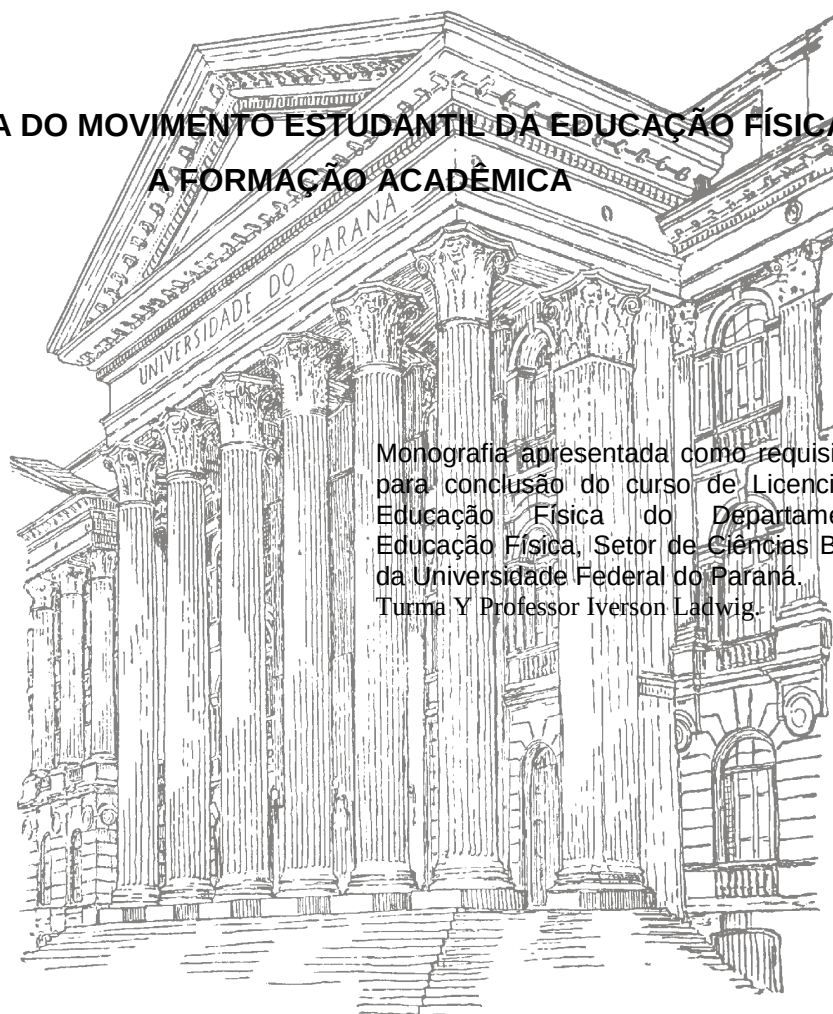


GUILHERME AFONSO MONTEIRO DE BARROS MARINS

**A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA
A FORMAÇÃO ACADÊMICA**



Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.
Turma Y Professor Iverson Ladwig.

**CURITIBA
2004**

GUILHERME AFONSO MONTEIRO DE BARROS MARINS

**A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR PROFESSOR MSNDO. FABIANO ANTONIO DOS SANTOS

DEDICATÓRIA

“Apesar de algumas barreiras quase intransponíveis, conseguimos vencer mais uma fase de nossas vidas. Eu, Guilherme Afonso, dedico este trabalho à todos os Mestres que me orientaram em minha vida acadêmica, e conseguiram mostrar-me uma gama de caminhos que poderei ainda escolher para realizar-me profissionalmente. Dedico ainda, à todos que como eu estão passando por esse momento difícil e ao mesmo tempo gratificante de conclusão do nosso tão estimado curso, meu colegas, que foram muitos e aos verdadeiros e poucos amigos que me restaram. Dedico este trabalho também a todos os alunos, à nível nacional, que fazem ou fizeram parte do MEEF(movimento estudantil da educação física) e aos meus colegas do movimento que sempre me apoiaram, esclareceram dúvidas e foram verdadeiros amigos. Não posso esquecer ainda de minha Vovó e minha Mãe que sempre estarão guiando-me em meu caminho, e que deram todas as condições para eu estar aqui hoje.

Minha amada Mãe é a você que devo todos os meus sinceros agradecimentos, e que sem a sua força, ajuda e compreensão, eu não estaria aqui hoje.”

Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins

AGRADECIMENTOS

“Agradeço, a todos os Mestres dos quais fui aluno e a todos que puderam contribuir em minha vida acadêmica seja em sala de aula, cursos, trabalhos e projetos, em especial aos Professores Alex B. Fraga, Wagner de Campos, Wanderley Marchi Jr., Raul Ozieck, Iverson Ladewig, Herman Muller , Fabiano Antonio dos Santos e as Professoras Maria Regina, Astrid Baecker Avila, Cristina C. Medeiros, Carmem Lucia F. Diez, que ao longo desses quatro anos mostraram-me caminhos diversos dentro da Educação Física. Com esses mestres, e com os demais, aprendi que a verdade nunca será única, e sempre haverá muitos caminhos para se chegar em um mesmo objetivo.

Em especial agradeço aos professores; Fabiano Antonio dos Santos, o qual me orientou e acreditou em meu potencial, Herman Muller professor e acima de tudo grande amigo e a professora Astrid B. Ávila a qual considero uma amiga, batalhadora e incentivadora do ensino e pesquisa dentro da universidade.

Não menos importante em minha vida acadêmica, agradeço a todos meus colegas que fiz nesses quatro anos de vida, em especial aos meus amigos que ajudaram me pessoalmente com conselhos, conversas e apoiando me em meus atos e atitudes, certo que muitas vezes não concordaram comigo mas sempre apoiaram me, são eles; Ana Paula Heinklen (Ana), Beatriz (Bia), Paulo Paixão(Paulinho), Pedro Feofiloff (Pedrão), Jackson Douglas(Jack), Luiz Gustavo (Colgate), Fabiano (Fabi), Felipe(Fel) , Francis(Fran), Gastão, Elina, Elisa, Alexandre(Ale), Ana Paula (Aninha), Rafael Furtado(Rafa) Não posso esquecer de dois casais fenomenais Tia Erica e Tio Adilson que “alimentaram me” e contribuíram para meu desenvolvimento corpóreo dentro da universidade e Tia Neguinha e Tio Dercísio que com suas forças tentam mudar a realidade em que vivem, e abraçam junto com eles muitas vidas, e que com suas sabedorias, não essas adquiridas em livros e cursos, mostraram me uma visão diferente do “nosso mundo” e armas que podem ser úteis em uma mudança de nossa sociedade, obrigado a todos da creche Nascer do Sol.

Agradeço também ao movimento Escoteiro que me lapidou para ser o que sou hoje e ao Espiritismo o qual me mostrou um caminho cheio de luz para me tornar um ser humano mais apto para conviver com os demais, aceitando as diferenças e compreendendo o significado de muitas coisas em minha vida. Não podendo esquecer de agradecer ao Volleyball, por ter me proporcionado muitos amigos e momentos inesquecíveis, aos colegas do Movimento Estudantil à nível departamental, regional, estadual e nacional por ter me proporcionado vivências que com certeza contribuíram muito para a minha pessoa. Ao pessoal do centro acadêmico de educação física da Universidade Federal do Paraná, à todos vocês que foram e que são militantes do movimento estudantil, muito obrigado pelos sonhos compartilhados, vivências e lições ensinadas e aprendidas com vocês.

E por fim agradeço e como dito na dedicatória, dedico-a agradecendo de coração a minha Mãe Maria Luiza que com certeza é e sempre será o pivô de minha vida, no mais agradeço a Deus, Jesus, a todos os Guias espirituais, minha querida e saudosa Vovó Guiomar e ao meu falecido pai, ao meu Tio avô Caio “Sempre Alerta”, que me deram força para chegar até aqui e que com certeza guiaram e guiarão minha vida, mostrando-me sempre o caminho da luz.”

Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins

“NÃO É A CONSCIÊNCIA DOS HOMENS
QUE DETERMINAM O SEU SER, MAS
AO CONTRÁRIO, É O SEU SER SOCIAL
QUE DETERMINA SUA CONSCIÊNCIA.”
(KARL MARX)

SUMÁRIO

RESUMO	viii
1.0 INTRODUÇÃO	01
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	07
2.1 A LEITURA DA REALIDADE.....	07
2.1.1 Movimentos Sociais e seus paradigmas.....	07
2.1.2 Os Movimentos Sociais e o paradigma marxista.....	07
2.1.3 Os Movimentos Sociais e o paradigma pós moderno.....	09
2.1.4 Síntese integradora.....	11
2.2 A GÊNESE DO MEEF.....	13
2.3 MEEF RUPTURA COM O CAPITALISMO.....	15
2.4 MOVIMENTOS SOCIAIS E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES.....	19
2.4.1 Panorama geral.....	19
2.4.2 MEEF e suas contribuições para a educação.....	21
3.0 CATEGORIAS	23
3.1 Categoria de objeto e conteúdo.....	23
3.2 ANÁLISE ABRANGENTE.....	26
3.2.1 Análise do “NOVO” currículo.....	28
3.2.2 Análise dos projetos de extensão.....	29
CONCLUSÕES	30
4.1 Considerações finais	30
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	35

RESUMO

Embasado no paradigma marxista, este trabalho objetiva analisar qual a importância do Movimento Estudantil da Educação Física (MEEF) aos alunos de educação física da UFPR, abordando também se existem ferramentas auxiliares que o Departamento de Educação Física (DEF) desta universidade propõe operacionalizar para que haja uma verdadeira compreensão do MEEF aos acadêmicos do curso. A partir da Técnica de Análise Temática é que será dado início à leitura dos documentos; currículos e projetos extra curriculares alocados no DEF. Outro ponto é a abordagem do MEEF em relação aos Movimentos Sociais, fazem parte ou não e o porquê.

Palavras-chave: Pós-modernidade, Marxismo, Movimentos Sociais

1.0 INTRODUÇÃO

Na atual sociedade podemos perceber claramente os padrões capitalistas e neoliberais que somos levados a seguir de maneira ideológica, presentificados na competição globalizada, e expansão do capital. A tendência homo e mono¹ gênicas estão sublinaramente impostas em todos os lugares e produtos, apesar de serem descritos como “diversidade”, estamos seguindo uma padronização única e sem saída, como se nós seres humanos fossemos iguais, como se nossa vivência e herança cultural fossem exatamente as mesmas, perpassando inclusive pela produção de conhecimento. Seguindo este modelo em que podemos afirmar que está fadado a se degradar e chegar a uma situação caótica (*Karl Marx*² *apud Martin Claret 1997*), encontramos as universidades públicas, as quais cada vez mais entram em um processo de sucateamento seja ele humano ou material.

Devido à alianças políticas mundiais como, as efetuadas entre a Organização Mundial do Comércio(OMC) , Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços(GATS) (Para entender a Alça 2002) , e o sistema governamental de nosso atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (Lula)³, criam-se problemas de caráter avaliativo e de autonomia às universidades públicas, caindo sobre o ensino superior o aspecto e caráter de mercadoria.(*Deise Mancebo 2003*). Com essas considerações, temos então um questionamento de qual produção de conhecimento a universidade está voltada.⁴

Se analisarmos, no interior do DEF, qual perspectiva é apresentada a respeito do padrão imposto à educação, surge um questionamento a respeito da possibilidade ou impossibilidade de encontrarmos disciplinas ou projetos de extensão que remetem o estudante a pensar o ser humano de forma genérica em

¹ Homo e mono gênicas; de igual teor, sendo única e singular, possuindo sempre a mesma forma.

² MARX, Karl. **Trabalho Assalariado e Capital**.1849

³ Lula acabou “herdando” a metodologia política educacional já consagrada antes pelo seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso (FHC)

⁴ Especificamente o Departamento de Educação Física(DEF) da Universidade Federal do Paraná(UFPR)

sua relação entre o trabalho em educação física e seu meio, seja ele, jurídico, político, econômico e social.

Partindo da premissa de que a educação é fundamental ao ser humano para apreensão da realidade, podemos concluir que a caracterização real de um indivíduo humano

“(...) do ponto de vista histórico e social, é o seu ser genérico, ou seja, a herança cultural da humanidade, da qual esse indivíduo vai se apropriando ao longo de sua existência e que contribui para expandir.

Como se constitui essa herança cultural? Através do processo de apropriação e objetivação que caracteriza a atividade humana. O Homem, ao agir sobre a realidade, apropria-se dos elementos naturais, transformando-os em objetos humanos. Nessa atividade, cria conhecimentos e habilidades que permitem reproduzir esses objetos e produzir novos objetos. A cultura humana acumula-se tanto nos objetos em si quanto na linguagem (em suas várias formas) e nos usos e costumes. A história da humanidade tem se caracterizado por esse processo de apropriação subjetiva da realidade, na forma de idéias, conhecimentos, imagens etc. e na criação de objetivações (produtos gerados a partir dessas idéias ou de sua transformação)”. (MAZZEU, 1998, p.60).

A partir do referido questionamento, iniciamos a pesquisa, buscando apontar a necessidade de operacionalizá-la embasado-a na pesquisa qualitativa, voltada à preocupação com o ser humano de uma maneira ampla, contextualizando-o historicamente com o meio que mantêm suas relações, sejam elas culturais, psico-sociais, biológicas ou políticas. Podemos obter possíveis respostas para esse questionamento, ao deslindarmos como se dá a relação entre as disciplinas e projetos extracurriculares com o mundo do trabalho, no que tange os conteúdos próprios da Educação Física e qual o direcionamento político-metodológico que os professores dão as suas aulas e projetos extras curriculares.

Se buscarmos alternativas a fim de instaurarmos uma relação dialética entre os conhecimentos transmitidos, possibilitando uma assimilação crítica destes conhecimentos é que apontamos os movimentos sociais (MS) como possibilidade. Ao conceituarmos os MS verificamos que são

”...ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura sócio economia e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil. As ações se estruturam a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em conflitos, litígios e disputas vivenciados pelo grupo na sociedade. As ações desenvolvem o processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum. Esta identidade é amalgamada pela força do princípio da

solidariedade e construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo, em espaços coletivos não-institucionalizados. Os movimentos geram uma série de inovações nas esferas públicas(estatal e não estatal) e privada; participam direta ou indiretamente da luta política de um país, e contribuem para o desenvolvimento e a transformação da sociedade civil e política. Estas contribuições são observadas quando se realizam a análises de períodos de média ou longa duração histórica, nos quais se observam os ciclos de protestos delineados. Os movimentos participam, portanto da mudança social histórica de um país e o caráter das transformações geradas poderá ser tanto progressista como conservador ou reacionário dependendo das forças sócio políticas a que estão articulados em suas densas redes; e dos projetos políticos que constroem com suas ações. Eles têm como base de suporte entidades e organizações da sociedade civil e política, com agendas de atuação construídas ao redor de demandas socioeconômicas ou político-culturais que abrangem as problemáticas conflituosas das sociedades onde atuam.” (GOHN, 2002, p.251-252)

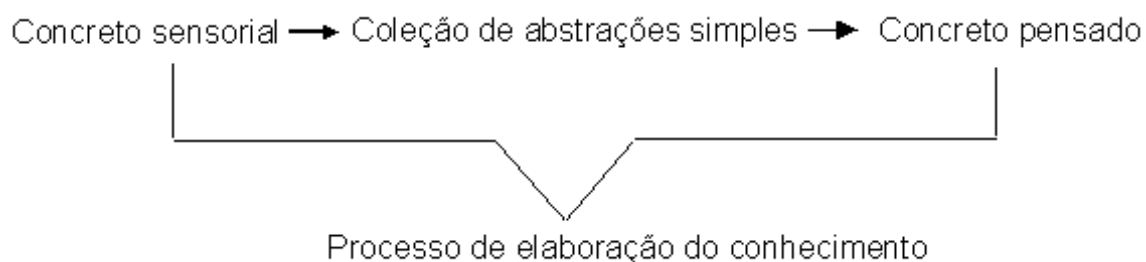
No recorte feito por nós, estaremos discutindo o Movimento Estudantil da Educação Física (MEEF) que por sua vez se propõe a estudar e entrar em discussões que abrangem uma perspectiva crítica dos conteúdos, ampliando para uma visão histórico-contextual do ser humano, que prioriza a relevância de suas ações do passado compreendendo suas atuais ações e manifestos em uma ampla esfera articulando o acontecimento em geral e analisando-o como um todo. Realizando uma leitura do significado do ser humano e o que seu movimento representa para a sociedade, considerando a palavra movimento em seu sentido histórico.

Para tanto, levando em conta as considerações supra citadas, perguntamo-nos **quais as possibilidades acadêmicas que o DEF da UFPR oferta aos alunos para participarem e compreenderem a importância o MEEF?**

Através da análise da grade curricular (novo currículo- implantado em 2004) e de projetos extra curriculares alocados ao DEF da suma universidade citada, é que buscaremos respostas para essas perguntas.

Como método de investigação, nos utilizaremos do materialismo histórico dialético. Esse método trás consigo a preocupação de uma verdadeira compreensão da realidade em todos seus aspectos, em um visa geral, não fragmentada. Uma realidade na qual um grupo está inserido, onde suas ações são importantes para seu conhecimento , o qual passa por um processo que é chamado de processo dialético do conhecimento. Nesse processo encontramos a “matéria bruta” sendo o concreto sensorial cuja realidade se apresenta caótica,

aparente. Após um processo de abstrações simples considerado como um estudo científico sobre essa “matéria bruta” chegamos em uma elaboração mais sistematizada do real. A partir deste processo do concreto pensado, o resultado deste processo que é a essência. Contudo é importante ressaltarmos que esse processo é dialético, sendo que o concreto pensado se torna concreto sensorial precisando passar novamente pela abstração simples e continuando assim por diante(SANTOS, 2003). Entendemos então o processo dialético do conhecimento sendo esquematizado da seguinte forma:



Onde: o Concreto sensorial é elaborado através dos sentidos, a Coleção de abstrações simples analisa as partes, e o Concreto pensado, representa a síntese do pensamento, a partir da interpretação da realidade concreta. Sendo caracterizado o concreto como a síntese de múltiplas determinações.

Já no que diz respeito a metodologia, será implementada a Técnica de Análise Temática que faz parte da Análise de Conteúdo (MINAYO,2000), ferramenta a qual será utilizada para efetuar a análise dos currículos(ementas e programas das disciplinas), documentos anexados, e revisão bibliográfica. A escolha por esta metodologia, se fez necessária, tendo em vista o caráter qualitativo desta pesquisa. Esta metodologia faz parte de uma histórica busca teórica e prática no campo das investigações sociais, se enquadrando perfeitamente aos estudos que buscam interpretar os dados a partir da realidade histórica dos fenômenos.

“O resumo das tendências históricas da Análise de Conteúdos conduz-nos a uma única certeza. Todo esforço teórico para desenvolvimento de técnicas, visa – ainda que de formas diversas e até contraditórias – a ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na

interpretação e alcançar uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação”.

Do ponto de vista operacional, à análise de conteúdo parte de uma literatura de primeiro plano para atingir um nível mais aprofundado: aquele que ultrapasse os significados manifestos. Para isso a Análise de Conteúdo em termos gerais relaciona estruturas semânticas(significantes) com estruturas sociológicas(significados) dos enunciados. Articula a superfície dos textos descrita e analisada com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural, contexto e processo de produção de mensagem.”(MINAYO,2000.p 202)

A Análise Temática, uma técnica referente à Análise de Conteúdo, está, segundo MINAYO(2000), ligada intimamente ao TEMA e é uma afirmação a respeito de um determinado assunto. Efetuando este tipo de análise consistimos em descobrir os núcleos de sentido, apoiado em categorias de conteúdo e objeto que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado.

Esta técnica está dividida para facilitar e sistematizar a operacionalização da pesquisa, para isso iremos descrever as respectivas.

A primeira etapa, a de Pré-análise, consiste na escolhas dos documentos analisados, na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, é subdividida em Leitura Fluente, que consiste no contato exaustivo com o material deixando-se impregnar pelo conteúdo, Constituição do Corpus que consiste em organizar o material de tal forma que possa responder a algumas normas de validade, exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. A segunda etapa diz respeito a Exploração do Material que tem seu significado na transformação dos dados brutos visando alcançar o núcleo de compreensão do texto. A terceira etapa é o Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação que segundo Minayo é descrito como;

“Os resultados brutos são submetidos a operações estatísticas simples (percentagens) ou complexas (análise fatorial) que permitem colocar em relevo as informações obtidas. A partir daí o analista propõe inferências e realiza interpretações previstas no seu quadro teórico ou abre outras pistas em torno de dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material.”(MINAYO,2000. p.210)

Com tal problemática, objetivamos confrontar se há no currículo e projetos extra-curriculares⁵ o estreitamento de laços com a preocupação na formação humana (levando em consideração o papel da intervenção do profissional de maneira crítica em seu cotidiano e em seu aspecto coletivo). Ainda como objetivo circunscrito à pesquisa procuraremos desvendar a real existência da contribuição do MEEF para a assimilação histórico-crítica dos conteúdos da educação física pelos acadêmicos. Podemos abranger e dar importância ao MEEF, no que diz respeito à própria produção de conhecimento que é marginalizada e que acaba não ocupando significativos espaços em congressos e revistas científicas da Educação Física Brasileira (MELLO,1997), e é por isso que se põe necessária a introdução deste tipo de pesquisa/trabalho dentro da área da educação física.

Para uma compreensão ampla, sobre o que tratará essa pesquisa à dividiremos em três capítulos; o primeiro capítulo , realizamos uma aproximação e abrangência do problema de pesquisa. No segundo capítulo tratamos, da discussão teórica sobre os movimentos sociais, seu paradigmas, seus possíveis laços com o movimento estudantil. Tratamos aqui, especificamente o movimento estudantil dos estudantes de educação física e levantamos quais as possíveis colaborações e propostas para superar a visão estacionária biologistas. O terceiro capítulo, tratamos, da análise e discussão dos resultados obtidos diante das disciplinas e projetos extra curriculares alocados no DEF e proporcionados aos alunos do curso de educação física da Universidade Federal do Paraná. Finalmente apresentamos nossas considerações transitórias, entendendo o real de maneira provisória e assim sendo, possivelmente superada ao transcorrer do fenômenos históricos.

⁵ Para análise tomaremos como objeto apenas aqueles alocados ao DEF da UFPR.

REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A LEITURA DA REALIDADE

2.1.1 Os Movimentos Sociais e seu paradigma

Hoje, alguns paradigmas que fazem a leitura dos MS, apresentando dentre eles o; Foulcotiano, Fenomenólogo, Weberiano, Marxista, Pós Moderno. Porém neste trabalho será feita uma análise e dada ênfase a dois grandes paradigmas que trabalham a questão dos MS, são eles; o paradigma marxista, e o pós moderno.

Esses dois paradigmas elencados possuem divergências na forma da leitura dos MS, tanto em relação aos teóricos, como, em um entendimento funcional epistemológico dos MS.

2.1.2 Os Movimentos Sociais e o Paradigma Marxista

O paradigma marxista tem como principal pensador Karl Marx. Aqui não entendemos que seus trabalhos são divididos em duas etapas, o trabalho do “jovem” Marx que enfatiza seus estudos a preocupação com a consciência, alienação, ideologia, e o trabalho do “maduro” Marx que inicia-se em meados de 1850 e direciona seus estudos e teorias para o desenvolvimento do capital, mais valia, relação de produção etc. Entendemos que todo o trabalho de Marx é uma evolução que passa por transformações ao longo de sua história influenciada por suas vivências e contatos culturais sócio-políticos.

Para tanto, dentro de uma leitura marxista dos MS, são entendidos como processo das condições existentes na realidade social, os MS em um prisma marxista são lutas das classes ou camadas em situação de subordinação. Sendo que lutam para quebrar a hegemonia do poder da elite e se dispõem a confrontar as forças sóciopolíticas vigentes. (GOHN 2002)

Todavia, quando aplicamos à análise do paradigma Marxista aos Movimentos Sociais, encontramos equívocos, tem se visto de forma generalizada

como análise dos movimentos operários. Porém, o paradigma marxista se propõe a fazer uma leitura de movimentos reivindicatórios de bens e melhorias coletivas, principalmente de equipamentos públicos. Sendo assim; o paradigma marxista não isola sua leitura apenas na luta de classes.

“... as teorias marxistas sobre os movimentos sociais não abandonaram a problemática das classes sociais. Ela é utilizada para refletir sobre a origem dos participantes, os interesses do movimento, assim o programa ideológico que fundamenta suas ações.” (GOHN 2002 pg 170)

Contudo Marx não se preocupou em criar teorias específicas sobre os MS, elas nasceram como “filhas” da leitura crítica que Marx fez à sociedade capitalista e seu processo de produzir a mais valia..

A práxis é um dos elementos fundamentais na teoria marxista possuindo em seu significado geral a conexão entre a atividade teórica e prática com o intuito de transformação social. Podendo ser ; Práxis teórica; aquela que possibilita a crítica, a interpretação e a elaboração de projetos de transformação significativas, a Práxis como fruto da atividade produtiva; sendo fundamental no mundo do trabalho e por fim a Práxis política como articuladora entre a práxis teórica e produtiva. (GOHN 2002)

Neste trabalho, nos interessa abordar a práxis política na abordagem dos MS, tendo em vista que o foco deste estudo é o MEEF que ocupa um posto político dentro do universo da educação física.

Conectando, o uso da práxis política com o enredo principal desta pesquisa é de suma importância entendermos a efetivação da mesma como um requerimento a formação autônoma de forma organizada.

“... a manifestação de interesses comuns e a realização dos que vivem sob as mesmas condições de exploração criam possibilidades de uma consciência de classe. Quando as classes conscientes geram um movimento social a uma organização de classes, desenvolvem uma ideologia própria de classe.” (SCHERER WARREN⁶ apud GOHN 2002)

⁶ Ilse Scherer Warren é uma autora brasileiro que estuda e desenvolveu trabalhos sobre as contribuições marxistas para a análise dos movimentos sociais em 1987

Como outro ponto de ligação entre os trabalhos de Marx e os MS, temos registrado em uma carta amistosa de Marx para seu amigo F. Bolt :

“... assim, além dos distintos movimentos econômicos dos operários, surgem em todos os lugares; movimentos políticos, isto é, movimentos de classe com o objetivo de impor os seus interesses de forma geral, de uma forma que possui força coerciva social geral...” (MARX apud GOHN 2002)

Para tanto, como descrito anteriormente, as obras de Marx Não enfocam seus estudos diretamente aos MS, contudo acabam abordando tais movimentos. Para Marx , os MS não excluem os movimentos políticos, pois em sua visão, nunca haverá movimento político que ao mesmo tempo não seja social.

Em relação a formas de luta, o paradigma marxista defende que todas as formas de luta, experiências embrionárias e particulares de organização sindical são pertencentes a movimentos sociais, deixemos claro, que para se enquadrarem neste tipo de movimento, em uma leitura marxista, é necessário que tais reivindicações desses movimentos tenham características de superação do sistema vigente, de transformação total. Em uma visão paradigmática marxista, MS são;

“...lutas que visam a transformação de uma realidade social de caráter cultural, econômico ou sócio político. Ela é analisada em seu contexto geral, não somente em seu fato ou revolução, é analisado seu processo histórico de luta e camada sociais em situação de subordinação.”(GOHN,2002, p.171)

2.1.3 Os Movimentos sociais e o paradigma Pós Moderno

Para entendermos melhor, é necessário salientarmos que a pós modernidade está ligada a todo tipo de cultura, seja ela arquitetônica, filosófica, artística, teórica etc. É um movimento que foi criado pós segunda guerra e influencia em todos os campos. (MINAYO 2000). No campo das ciências teóricas, a pós modernidade juntamente com seus paradigmas inicia-se em meados de 1960 e seus principais teóricos são Offe, Laclau e Touraine.

Na área dos MS, o paradigma pós moderno nasceu com a necessidade de suprir “lacunas” que o paradigma marxista “deixava de lado”. Segundo seus principais autores da pós modernidade, o marxismo trabalha apenas com

questões relacionadas ao cunho econômico, esquecendo-se de lutas isoladas, priorizando lutas de classe e trabalhadoras (GOHN 2002).

Toda leitura que este paradigma se propõe a fazer sobre os MS, leva em conta seu entendimento sobre MS, para essa corrente filosófica quaisquer manifestações coletivas, é um movimento social (VENDAMINI 200) .

A pós modernidade, não acredita na divisão da sociedade em classes oprimidas e opressoras. E enfatiza suas lutas não em um processo de transformação e superação do sistema atual (capitalismo), mas em acomodações e aceitações, transformando essas lutas em lutas pontuais, que se adequem ao status quo. Por exemplo, podemos citar o saneamento básico na periferia, por exemplo, de Curitiba. Dentro de uma leitura pós-moderna, os moradores de tal região lutariam apenas para suprir tal problema. Isto é uma luta pontual, que não leva em consideração, uma possível problemática econômica e social, desdobrada em um processo de subordinação, exclusão e marginalização destas pessoas.

Outra característica que podemos pautar sobre o paradigma pós moderno diz respeito ao entendimento do sujeito que compõe os MS, afirmando que seu surgimento se dá a partir de um coletivo difuso, não hierarquizado em lutas contra a discriminação de acesso aos bens da modernidade, e , ao mesmo tempo, crítico de seus efeitos nocivos, a partir da fundamentação de suas ações em valores tradicionais solidários. (VENDRAMINI 200).

Além disso, a pós modernidade entende os MS como:

“... elementos novos dentro de uma nova ordem que estaria se criando. Eles reivindicam seus reconhecimentos como interlocutores válidos, atuam na esfera pública e privada. Objetivam a interferência em política do Estado e em hábitos e valores da sociedade, articulando-se em torno de objetivos concretos. “ (GOHN 2002, pg 167)

Para Claus Offe⁷ seu entendimento sobre os elementos pertencentes aos MS é a designação dada a estes, são atores sociais usualmente provenientes das camadas médias e bem informados atuando em nome da coletividade em função dos conteúdos que tratam dos direitos humanos, da paz, da ecologia, de discriminação etc. Outro ponto interessante a abordarmos o paradigma pós

⁷ Teórico alemão responsável por difundir o paradigma pós-moderno na Alemanha.

moderno, é o conceito do público e privado. Para teóricos desta vertente, existe um campo ou categoria intermediário entre o público e privado que é o resultado de uma ação coletiva. Portanto acreditam nesse campo como um espaço político não institucional, cuja existência não está prevista nas doutrinas nem na prática da democracia liberal.

Em contra partida, onde no marxismo a luta de classes é o motor da história, os ideários pós-modernos aceitam a idéia do “fim” da história, isto é ; a decretação a impossibilidade de superação do sistema capitalista, restando-nos a adequação e o conformismo sobre essa estrutura. (GOHN 2002)

2.1.4 Síntese Integradora

Neste item, daremos ênfase as maiores discrepâncias entre os dois paradigmas sucintamente já descritos, com que diz respeito à leitura aos MS. E elencamos o paradigma qual faz uma melhor leitura dos Ms e conseqüentemente do MEEF, condizente com a metodologia norteadora deste trabalho.

Primeiramente, é importante ressaltarmos a distinção entre a superação do sistema capitalista, de um lado encontramos o paradigma marxista que acredita, em uma efetiva transformação e superação do mesmo, em outro viés temos a pós modernidade que aceita ser impossível essa transformação. Outro ponto berrante de divergência, é em relação ao entendimento sobre o que é um MS, para o marxismo é um grupo de pessoas que lutam, mais uma vez, pela transformação societária ao contrário da pós modernidade que acredita que qualquer manifestação coletiva é um MS. Esta afirmação significa inferirmos a estes movimentos necessidades imediatas que se pautam em lutas pontuais fechando-se em um “círculo vicioso” não tendo como objetivo central a transformação.

Para tanto, levando em consideração principalmente o entendimento sobre o que são MS dos dois paradigmas, e analisando as lutas do MEEF que não são apenas pontuais nem reformistas já que vislumbram a transformação da sociedade capitalista à socialista, através de lutas como a defesa da educação em todos os níveis, a instituição pública, o direito de acesso a todos em um ensino

público de qualidade, a defesa pelo tripé ensino pesquisa e extensão universitária (Caderno de textos do Movimento Estudantil da Educação Física 2002), é escolhido como base norteadora deste estudo o paradigma marxista.

2.2 A GÊNESE DO MEEF ; SUA ORGANIZAÇÃO FRENTE AO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Para decorrer sobre o MEEF, que é a entidade máxima que representa os estudantes de educação física, e suas bandeiras de luta é de suma importância fazermos uma breve apresentação sobre a organização e surgimento do Movimento Estudantil (ME) e como se dá sua relação com o MEEF.

Temos como entidade máxima de representação estudantil a União Nacional dos Estudantes (UNE), que teve sua gênese na década de 30 a partir de uma necessidade imediata dos estudantes de se organizarem para tornarem suas ações efetivas e organizadas.

As ações e decisões da UNE, balizadoras do ME, são definidas nos congressos da UNE, os CONUNEs, que acontecem de dois em dois anos, onde também é feita a eleição do diretório da UNE. Com que diz respeito as eleições; cada Centro acadêmico (C.A) e Diretório acadêmico(D.A) dos cursos participantes do CONUNE, tem direito a um voto representado por um delegado. Além do CONUNE, existem outros espaços de discussões e encaminhamentos do ME, são eles; Conselho Nacional de Entidades Gerais (CONEG's) e o Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB's), e em suas ações deliberativas votam Diretório Central dos Estudantes (DCE's) de cada escola universitária, Executivas dos cursos (no caso da Ed física a ExNEEF) e Federações dos cursos, essas entidades citadas votam nos CONEG's, os C.A's e D.A's tem seus votos válidos nos CONEB's.

Como a UNE, nós enquanto estudantes, temos outras entidades que encaminham nossas reivindicações, são executivas e federações de cursos, essas entidades buscam encaminhar as demandas relativas ao curso, sem perder de vista as questões de cunho geral. Neste grupo de executivas encontramos a ExNEEF que representa o MEEF.

Não menos importante, o MEEF começou em 1957 na antiga Escola Nacional de Estudantes de Educação Física da Universidade do Brasil, hoje conhecida como UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como todo ME, o

MEEF foi sufocado em 1964 em decorrência ao golpe militar, mantendo-se encolhido boa parte deste tempo (1964-1984). (Caderno de Textos do MEEF 2000/2001)

Após anos de plena intolerância governamental, os “ventos” de redemocratização chegaram e refrescaram a vontade de mudança nos estudantes brasileiros presentes no Congresso da UNE(1979) e no CONUNE(1980). Nesse segundo espaço, estudantes de educação física realizaram o primeiro dos Encontro Nacionais de Estudantes de Educação Física (ENEEF) que foi alocado na Universidade Federal da Bahia- UFBA em Salvador no ano de 1980.

O ENEEF como espaço de discussão e encaminhamentos foi se consolidando, a área, foi se qualificando, propostas metodológicas surgiram, não sem a presença estudantil. Professores “progressistas”, protagonistas das mudanças na Educação Física, contribuíram com os encontros, subsidiando as discussões para a construção desse movimento. Além dos encontros nacionais, possuímos encontros regionais(EREEF's), que começaram a ser realizados na década de 90 juntamente com o Seminário do Movimento Estudantil e Esporte (SMEE). (Caderno de Textos do MEEF 2000/2001 e Caderno de Textos do MEEF 2001/2002)

Hoje estamos na 25ª edição do ENEEF sendo o último realizado no final de julho de 2004 em Brasília – Distrito Federal.

Sabendo que os ENEEF's são realizados anualmente, é importante afirmarmos que todas as discussões e encaminhamentos propostos pelo movimento utilizam como pano de fundo e parâmetros norteadores suas bandeiras de luta, a qual podemos citar sendo a mais importante e que dá um respaldo para as discussões mais aprofundadas , mobilizadoras e articuladoras o Socialismo.

2.3 MEEF RUPTURA COM O CAPITALISMO

Sendo o socialismo a bandeira de luta mais importante dentro do MEEF(Caderno de textos do MEEF 2002), temos esse processo usado como subterfúgio para, como já descrito, ser utilizado em uma análise crítica e assim possibilitar argumentos em relação as demais bandeiras que o movimento “levanta” sendo algumas delas: o tripé ensino – pesquisa- extensão universitária, direito a todos de usufruírem com dignidade o ensino e a universidade pública de qualidade, produção de conhecimento dentro das universidades não alienador com respeito a conjuntura mundial , reivindicações pautadas na realidade presente como meio de indicar soluções para problemáticas da educação física.

Contudo, nos perguntamos por que a bandeira “socialismo” é defendida dentro do MEEF?

Para respondermos essa questão primeiramente precisamos lembrar, como escrito anteriormente que o MEEF é um Movimento Social pautado nos paradigmas marxistas, sendo assim, as suas lutas visam uma mudança estrutural e não são pontuais e isoladas. Com essa maior bandeira defendida pelo MEEF é incoerente contextualizarmos aqui neste trabalho apenas aspectos que tenham seu tema central, que comece e termine, na educação física. Tendo como foco de estudo o socialismo, nessa parte da pesquisa, se faz necessário adentrarmos em aspectos mais globais da conjuntura mundial.

Desta forma surge, ao estudarmos, uma “nova ordem” mundial,

“... não tão nova assim, pois está respaldada no capitalismo e legitima a manutenção do mesmo, que é o atual sistema vigente e tem cerca de 400 anos.”
(SURUAGY, 2001 pg 42)

Essa “ordem” traz em seu discurso, a globalização, o neoliberalismo que através de suas políticas de ajuste estruturais, privatizações e desresponsabilizações do Estado com as questões sociais, vem repassando para a nossa sociedade civil e iniciativa privada, seus deveres, em busca da implementação do Estado Mínimo.

Diante desse sistema voraz que dita a competição desenfreada, sem regras é que o mercado globalizado está posto, onde o avanço tecnológico, aberturas das fronteiras e a velocidade da comunicação, por exemplo, são usados como disfarce e colocados como o objetivo central desse sistema. No entanto, nós estudantes que temos um vínculo, seja ele grande ou não, com o MEEF, entendemos que o processo globalizador nos remete a uma sociedade meritocrática, onde o mercado é o balizador de nossas atitudes. Também entendemos que a globalização só traz benefícios a produção de bens e riquezas e não para a divisão de um coletivo. Podemos perceber isso com os exemplos das multinacionais alocadas nos países de 3º mundo, em busca da exploração da mão de obra barata e ampliação dos mercados consumidores.

Diante desta breve introdução e uma tentativa de explicar sucintamente alguns aspectos deste sistema, podemos perceber que o atual modelo societário beneficia à uma pequena parcela da população, a elite dominante.⁸ A classe trabalhadora, vem perdendo cada vez mais seus direitos conquistados ao longo da história, em detrimento à classe burguesa que detém a propriedade privada dos meios de produção e o poder hegemônico. Analisando este contexto é importante, percebemos que o sistema capitalista passa por constantes crises. Assim SINGER (1996) aponta que:⁹

“ Na verdade, já há algum tempo o capitalismo perdeu sua função “civilizatória” enquanto organizador impiedoso mais eficiente do trabalho.(...) Simplesmente para prosseguir existindo o sistema funda-se cada vez mais no desperdício, na “obsolescência planejada”, na produção de armas e no desenvolvimento do complexo militar. Ao mesmo tempo, o seu impulso incontrolável para a expansão já produziu efeitos catastróficos para os recursos naturais e o meio ambiente. Nada disso impede ao sistema produzir “trabalho supérfluo”, vale dizer desempregado em massa. Além disso, como para frisar a gravidade de sua crise atual, nos últimos vinte anos o capitalismo vem, abolindo todas aquelas concessões que, sob o genérico nome de Estado do Bem Estar, supostamente justificavam sua existência.(pg 02)

⁸ O modelo de organização capitalista faz evidenciar ainda mais a divisão e luta de classe. Logo o interesse de ambas as classes são antagônicas, e como mencionado a burguesia detém o poder, enquanto a outra parcela da população fica subordinada a esse poder hegemônico.

Juntamente com Daniel Singer, e complementando sua idéia sobre a decadência do sistema vigente temos Celi Taffarel (2000) em seu discurso escrito, afirmando:

“ O balanço da literatura marxista mostra que o modo de produção hegemônico é o capitalismo e que a forma capital de relações sociais, evidencia, neste final de século, ter esgotado a sua capacidade civilizatória...(...). Em termos gerais, a crise que o capitalismo atravessa é a manifestação do esgotamento do modo de acumulação-regulação social denominado fordista-keynesiano; modelo que possibilitou o posicionamento hegemônico do capitalismo durante um longo período e que começou a mostrar seus limites na década de 70. A crise do Welfare State, como objetivação do pacto político econômico, mostra os limites do capital para manter o equilíbrio da ordem, e garantir o acesso aos direitos de cidadania junto aos princípios de acumulação privada do capital.” (pg 39.)

Com as leituras e considerações sobre a conjuntura capitalista feitas por esses autores, faz se necessário neste momento articular os mecanismos de exploração deste sistema à forma de tratar a Educação Física.

Como escrito no primeiro capítulo, a ALCA, como exemplo, interfere drasticamente em nosso campo de trabalho.

Mas afinal de contas para que nos preocuparmos com isso?

Este “tratado” é imposto pelos Estados Unidos da América, o Brasil ainda não aderiu a esse pacto, e tem em seu verdadeiro teor a abertura para o mercado apenas norte americano e aliado, no caso o Canadá, pois justamente o sistema capitalista que é infundado e faz com que as indústrias destes países não consigam mercado consumidor para dar vazão aos seus produtos produzidos nestes países, pois o mercado norte americano e canadense já se auto saturou e conseqüentemente precisa buscar novos mercados. Todavia, não é apenas no mercado que a ALCA irá ditar regras, como quem paga o que e quem não paga, ela prevê uma mudança totalitária do sistema de cada nação, incluindo a educação, transformando suas diretrizes de base. E dentro da margem total da educação localizamos a educação física. Esses “aconselhamentos”, ditados por esse acordo da maneira como ele está proposto, na verdade, acabam com a autonomia dos países juntamente com sua história e manifestações culturais, que

deverão seguir regras impostas transformando assim cada país em um “grande estado mínimo” (Para entender a ALCA 2002) O caso da ALCA é apenas um dos exemplos que articula-se com o sistema capitalista instaurado e saturado, podemos ainda citar dentre outros, contudo não descreveremos neste espaço sobre eles, a Body System e os acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que de uma certa maneira comprometem a qualidade de ensino dentro da educação física, fazendo com que nós percamos nosso papel como educadores singulares e passemos a ser cópias idênticas de nossa prática educacional e profissional.

É contra esse sistema, que visa a mais valia, o lucro e o trabalho escravo que o MEEF se contrapõe, e busca no socialismo uma fuga para tais problemas. Será que queremos em nossa intervenção como futuros profissionais da área de educação trabalharmos desta maneira? Como participantes do MEEF e acreditando em uma sociedade igualitária onde todos possam ter as mesmas oportunidades e acreditando na ruptura do trabalho sendo um meio de exploração, acreditamos que não.

São por essas razões, que o MEEF pauta suas ações no socialismo, erguendo sua bandeira e utilizando-a para respaldar as demais.

2.4 MS E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

2.4.1 Panorama Geral

Para articularmos possíveis contribuições que o MEEF possa trazer à vida acadêmica na formação de conhecimento dentro das universidades, é necessário que façamos um resgate do que já foi tratado neste trabalho.

Primeiramente estamos frente ao um sistema que por si só tem uma tendência a destruir forças produtivas, destruindo assim as condições de produção e reprodução da vida. Podemos citar como exemplo desta vasta destruição, o continente Africano que por muitos anos é explorado por sua mão de obra, a devastação como foi instaurada a guerra no Iraque, em prol de uma potência hegemônica com fins lucrativos e as nações indígenas na América que cada vez mais perdem seu caráter cultural, em prol do império capitalista, a tentativa de destruição do povo palestino. E não precisamos ir muito longe; até então eleita como um país onde a qualidade de vida era surpreendentemente notável nos chamados de “primeiro mundo”, a Argentina passa hoje por uma forte recessão econômica devido a alianças anteriormente feitas com organizações mundiais como Banco Mundial (Banco Mundial) e o Formação Monetária Mundial (FMI). Estes são alguns exemplos que podemos tomar por base nosso discurso. (TAFFAREL 2003).

Isso nos traz uma pequena noção de como este sistema é devastador, e traz consigo a derrubada da cultura local de um determinado país e faz vigente uma “nova” cultura baseada no imperialismo norte americano e o não menos violento a dominação européia. Trazendo na bagagem, a quebra do bem público, transformando em privado, começando com ações de privatização, para que as empresas multinacionais possam injetar dinheiro nos países explorados e esses fiquem ao mesmo tempo dependentes economicamente do imperialismo norte americano e cia.

Podemos perceber claramente isso na Declaração de princípios e o pano de criação da Área de Livre Comércio da América (ALCA) que prevê:

“... preservação e fortalecimento da democracia; prosperidade pela vida da integração econômica à área de livre comércio; erradicação da pobreza e discriminação do hemisfério; desenvolvimento sustentável e conservação do meio natural”. (TAFFAREL 2003p. 108)

Podemos perceber, que o verdadeiro interesse na verdade, não é apenas uma nação total, sem discriminações e fronteiras onde todos possam ir e vir, é sim uma forma negociável para aumentar o mercado consumidor dos países norte americanos. Contudo isso não se restringe apenas a uma demanda entre países, é necessário avaliarmos que todas as ações previstas neste documento acabam nos prejudicam de forma voraz, pois atingem vários nichos como o meio ambiente, a saúde, saneamento básico, o emprego de uma forma geral, a cultura dos nossos povos indígenas e a educação. (Para entender a ALCA 2002) Transformando todos esses itens em meras mercadorias de consumo. Onde na maioria deles, como quer o sistema, só terá acesso quem poderá pagar. E a população brasileira, todos tem condições?

Contudo, não trataremos nesta pesquisa, assuntos como a questão do desemprego, meio ambiente, povos indígenas dentre outros. Porém daremos ênfase à questão da educação. E é de extrema relevância citarmos que a ALCA é um dos exemplos que podemos concretizar neste trabalho, sabendo que existem demais que vão ao encontro a este pensamento e do nosso sistema meritocrático capitalista.

A idéia de educação, nesta cartilha de “pacto” do comércio é tratada da seguinte forma;

“Atuação com setores públicos e privados e com atores não governamentais e com o apoio das instituições multinacionais... operar como meio de organizações a fim de atuar como foro consultivo dos governos, atores não governamentais, comunidade empresarial, doadores, e organização internacional, visando as reformas da política educacional.” (TAFFAREL 2003 p. 110)

Com isso fica claro, mais uma vez, o intuito de mercadorizar toda a cultura de uma nação, incluindo a educação, através de capital estrangeiro.

2.4.2 MEEF suas contribuições para a educação

Frente a essas ações políticas como a Alça, que expressa a política atual do capitalismo que se impõe e se caracteriza pelos ajustes de estruturação, reestruturação produtiva, reformas do estado, políticas compensatórias, pontuais e difusas é que os movimentos sociais são contra.

Entendendo o MEEF sendo um movimento social organizado, dentro de um prisma paradigmático marxista, podemos balizar as ações dos MS como ações do MEEF, sendo que este último tem caráter transformador da sociedade.

Para que tais medidas capitalistas relacionadas ao domínio e ao mundo do trabalho são necessárias que a classe trabalhadora, motor de nossa sociedade, passe por um processo de “formação, educação e sociabilização. A educação portanto tem um papel fundamental e decisivo como política que orienta a formação humana. Sendo através dela que se pode lutar contra esse desenvolvimento contraditório de produzir e reproduzir a vida. Sendo esta apresentada como forma de aprendizagem aos participantes dos MS como efeito pedagógico junto a ações coletivas junto à sociedade civil e política. (GOHN 1994).

Como já salientado, é uma luta dos movimentos sociais a defesa pelo bem público, cabendo aqui entrar uma defesa conjunta do MEEF, levando em consideração que o acesso nas instituições de ensino do nosso país não é universalizada, a educação é ofertada de maneira precária, alienante e excludente(FRATTI 2002), tendo em vista que os investimentos são insuficientes e a privatização caminha a passos largos. Levando esses quesitos em consideração é que os MS levantam sua bandeira, especificamente o ME.

Portanto, para os MS, a educação deve ser encarada como política cultural, devendo contemplar a emancipação do homem, tendo como horizonte histórico a sociedade socialista. A educação para o bem público e o uso completo deste como “coisa “ pública deve existir e ser enfatizado em todos os níveis educacionais, contribuindo para o desenvolvimento da consciência de cidadania.

E em uma hipótese é que de somente ações educativas de massa poderão reverter o cenário de descrença na ação coletiva.

CATEGORIAS

3.1 Categorias de objeto e conteúdo

Para continuarmos nosso trabalho e fazermos uma análise dos projetos de extensão, alocados no DEF da UFR, e disciplinas que compõem o currículo “novo” do curso de educação física da UFPR¹⁰, primeiramente precisamos estabelecer critérios de seleção e organização. Para isso usaremos as categorias de método no trabalho e educação em uma opção teórica metodológica histórica, que usa a dialética como lógica e teoria do conhecimento.

Essa lógica tem em seu papel fundamental o compromisso com a transformação da realidade que articula a lógica formal, e a lógica dialética.

As categorias de método, que serão utilizadas para a análise, estão intrinsecamente ligadas à dimensão praxica da produção científica, praxica por que se entende que a produção científica deve ser considerada como uma prática que será teorizada e volta a uma prática mais estruturada e racionalizada, ou uma reflexão teórica em cima da prática para então haver uma inserção empírica.

“São Marx e Engels que dão suporte a esta conclusão, quando afirmam ser a práxis o fundamento do conhecimento, posto que o homem só conhece aquilo que é objeto ou produto de sua atividade e por que é objeto ou produto de sua atividade e por que atua praticamente, o que conferirá a materialidade ao pensamento. A verdade objetiva, dizem os autores, enquanto concordância entre pensamento e realidade, não é problema que se possa resolver teoricamente pelo confronto entre diferentes pensamentos, a verdade só se constituirá a partir da relação entre pensamento e realidade, e só assim será práxis.”
(KUENZER, 2000 p.34)

Além dos parâmetros que baseiam as categorias de método, é necessário salientarmos que existem diversas formas de “apropriação do mundo” pelos

¹⁰ O curso de Ed física da UFPR possui dos currículos vigentes, o implantando em 1988 (currículo antigo), e o currículo atual do ano de 2004, que divide o curso em duas grandes áreas: Licenciatura e bacharelado. Contudo nesta pesquisa apenas as disciplinas que compõem o “novo” currículo é que estarão sendo avaliadas e categorizadas, levando em conta somente as disciplinas alocadas no DEF.

homens, através da ação podemos citar o teórico, o artístico, o religioso, o matemático etc. Cada modo de apropriação possui sua própria intencionalidade, integrado por um sentido subjetivo e por um sentido objetivo, contudo é de suma relevância citarmos que cada modo de apropriação está ligado a outra forma de apropriação em maior ou menor intensidade.(KUENZER. 2000)

Considerando a realidade sendo um todo indivisível, e só é possível isolar uma dimensão para análise através de um modo específico de apropriação, contudo é necessário, como essa pesquisa é embasada na pesquisa qualitativa histórico materialista dialética, não fazer uma análise como faz o positivismo; considerando uma imagem da realidade como a realidade total, entendendo um modo de apropriação como único e verdadeiro. Entendemos aqui nesta pesquisa que, o homem não existe só como físico ou matemático, mas sim como um conjunto de suas virtudes, entendemos que “ele” é composto por outras dimensões igualmente legítimas.

É importante entrelaçarmos os modos de apropriação, pois, se isso não for levado em conta no momento da produção do conhecimento, as tentativas e intervenções da realidade serão artificiais, e no limite conservadoras.

Em relação às categorias de método, que tem como embasamento, neste caso, o que foi descrito supra, a priori é necessário sabermos o seu verdadeiro significado;

“...as categorias servem de critérios de seleção e organização da teoria e dos fatos a serem investigados, a partir da finalidade da pesquisa, fornecendo-lhe o princípio de sistematização que vai lhe conferir sentido, cientificidade, rigor e importância” (KUENZER 2000 p. 47)

Tendo o significado de categoria definido pela autora, levaremos em conta as seguintes categorias do método dialético: Práxis, Totalidade, Contradição, Mediação e Enunciação, dentre as quais será elencada uma para ser parâmetro para categorizar os projetos de extensão alocados no DEF da UFPR e as disciplinas pertencentes ao novo currículo de educação física da UFPR. Sendo

essa categoria, que dará suporte a pesquisa, contudo em um aspecto geral começaremos a entender cada uma delas como:

“Práxis: categoria qual através do efetivo movimento da teoria para a prática e desta para a teoria na busca da superação da dimensão fenomênica e aparente do objeto, buscando sua “concretude”; a teoria já produzida e expressa na literatura será buscada permanentemente a partir das demandas de compreensão do empírico e tornando sempre como marco inicial e provisório, a ser constituído e transformada na sua relação com o objeto de investigação.

Totalidade: mostra como objeto de pesquisa - o novo princípio educativo, expressão da relação dialética que se estabelece entre as bases materiais de produção e a concepção do mundo e trabalho dominante- ao mesmo tempo manifesta e é a manifestação das relações sociais produtivas e mais amplas presentes nesta etapa do processo produtivo marcado pela globalização da economia, pelas inovações tecnológicas e pelas novas alternativas de gestão, que determinam um novo projeto pedagógico de educação de dirigentes e trabalhadores(...) onde os fatos podem ser racionalmente compreendidos a partir do lugar que ocupam na totalidade do próprio real e das relações que estabelecem com outros fatos e com o todo; onde os fatos são partes integrantes de um processo de concretização que se dá através do movimento e das relações que ocorrem das partes para o todo e o todo para as partes, dos fenômenos para a essência e vice versa.

Contradição: ... captar a todo momento o movimento, a ligação e unidade resultante da relação dos contrários, que ao se opor dialeticamente, um incluindo-se /excluindo-se no/do outro, se destroem ou se superam; as determinações mais abstratas; assim, o pensamento deverá mover-se durante o transcurso da investigação, entre os pólos dialeticamente relacionados, buscando compreender onde e como se incluem/ excluem, desaparecem ou originam uma nova realidade(...) buscando não explicações lineares que “resolvam” as tensões entre os contrários mas captando a riqueza do movimento e da complexidade do real, com suas múltiplas determinações e manifestações.

Mediação: embora para conhecer seja necessário operar uma cisão do todo, isolando os fatos a serem pesquisados e tornando-os relativamente independentes, é preciso ter clareza de que esta cisão é um recurso apenas para fins de delimitação e análise do campo de investigação; no contexto do real nada é isolado; isolar os fatos significa privá-los de sentido e inviabilizar sua explicação, esvaziando-o de seu conteúdo; daí a necessidade de trabalhar com a categoria mediação, de tal modo a, cindindo o todo ao buscar a determinação mais simples do objeto de investigação, pode estudar o conjunto das relações que estabelece com os demais fenômenos e com a totalidade: assim, buscar-se-á , por exemplo, entender o caráter mediador da qualificação nas relações entre capital e trabalho.

Enunciação: a enunciação das categorias metodológicas não é suficiente para a definição da metodologia da investigação, uma vez que elas correspondem às leis objetivas, e, portanto universais, no sentido de que permitem investigar qualquer objeto, em qualquer realidade. Mas ,se estas categorias são universais e concretas, não substituem a investigação e o contato com o conteúdo na compreensão de um objeto tomado na especificidade de sua relação com os outros objetos e com a totalidade.”“ (Kuenzer 2000 p.55)

Por sua vez, cada categoria de conteúdo é passível de desdobramentos em subcategorias (categorias de objeto), a partir das quais o pesquisador coletará o organizará os dados obtidos, transcrevendo-se assim em um movimento que vai do geral ao particular na exposição, e do particular geral na investigação e na exposição.

Para dinamizarmos, como já foi escrito, escolheremos uma categoria de conteúdo para darmos início a nossa análise, e conseqüentemente desdobrá-la em mais uma categorias de objeto para estreitar mais os laços com a pesquisa.

Se fez necessária a escolha pela categoria totalidade, pois essa como já explicada, visa uma abordagem do objeto de estudo, disciplinas e projetos, de maneira dialética com a concepção do mundo e trabalho dominante, partindo de uma visão total com as partes e vice-versa, compreendendo onde o objeto de estudo se enquadra no mundo e quais suas relações com outros fatos, entendendo criticamente suas repercussões.

Para tal categoria de conteúdo, criamos uma categoria de objeto; Mundo Trabalho¹¹, onde nesta categoria será analisada, dentro das disciplinas, a partir da análise das ementas e programas, e projetos, a partir da análise dos objetivos de cada um, se existe uma ligação entre o que é proposto em relação à produção de conhecimento, seja em sala de aula ou reuniões dos projetos, com o mundo político social. Levando em conta neste aspecto político social, a conjuntura mundial, a exploração de mão de obra, a relação de poder entre os seres humanos e por que isso acontece, o entendimento , a função e importância de um ser ativamente político crítico/ analisador de uma sociedade ou indiferente a ela.

3.2 ANÁLISE ABRANGENTE

Então; para darmos início a uma análise de categorias em cima do objeto de estudo, disciplinas e projetos de extensão é necessário reafirmarmos alguns pontos e esclarecermos alguns pontos para que o processo de entendimento da análise seja completo.

Primeiramente os projetos de extensão ofertados aos alunos de educação física da UFPR que serão analisados, serão somente os alocados no DEF.

¹¹ Essa sub divisão dentro da categoria de conteúdo serve justamente para afunilarmos mais a pesquisa.

Juntamente com os projetos as disciplinas que serão analisadas são de característica obrigatória e apenas aquelas alocadas no DEF. Como já descrito; os currículos vigentes este ano para o curso de educação física são dois, o “antigo” de 1988, e o “novo” sendo estabelecido no início de 2004(ver em anexo resolução 09/04 CEPE). Contudo nesta pesquisa contemplaremos nossa análise, detendo-nos apenas ao “novo” currículo, persistindo mais uma vez; apenas as obrigatórias e alocadas no DEF.

Segundo item importante é esclarecermos que o “novo” currículo trabalha de forma semestral e não mais anual como o currículo de 1988. Desta maneira temos alunos cursando semestres/ períodos e não mais anos. Outra mudança peculiar que o “novo” currículo trás é a dicotomia dentro do curso de educação física, dividindo o curso em bacharelado e licenciatura. Sendo assim, para um embasamento analítico desta pesquisa serão utilizados as ementas e programas de cada disciplina (ver em anexo), porém, levando em consideração que o novo currículo ainda não está implementado totalmente , existem algumas disciplinas que não possuem programas e outras que a própria ementa ainda não foi formulada. Não cabe aqui nesta pesquisa, abordar e procurar respostas “ do por que” que as ementas e programas de todas as disciplinas analisadas pertencentes ao “novo” currículo não estão prontas. Para entendermos melhor, quantificaremos estes dados nas seguintes proporções e amostragens no quadro a seguir:

Número total de disciplinas do novo currículo(Licenciatura e bacharelado) alocadas	Número de disciplinas do novo currículo(Licenciatura e bacharelado) alocadas	Número de disciplinas do novo currículo(Licenciatura e bacharelado) alocadas
---	---	---

no DEF de caráter obrigatório.	no DEF de caráter obrigatório sem ementas	no DEF de caráter obrigatório sem programa.
50	1	28

Então temos do total de disciplinas, 2% sem ementa, e 56% sem programa.

Em relação aos projetos de extensão alocados no DEF proporcionados aos alunos; temos um número total de 11 projetos, é de suma relevância ressaltarmos nesta parte do trabalho, que todos os projetos estão em anexo. Contudo, os projetos anexados, possuem duas diferentes formas de apresentação: uns apresentam-se de uma forma total com ementas, objetivos , referencias bibliográficas, carga horária, professores colaboradores e etc e outros apresentam se apenas de forma resumida. Esta diferenciação deve-se por circunstância dos pedidos feitos aos professores coordenadores de cada projeto, alguns professores disponibilizaram o projeto na integra, outros de forma resumida, tendo ainda um terceiro grupo que se negou a disponibilizar de suas mãos os seus projetos, contudo os mesmos foram adquiridos na secretaria do curso.

3.2.1 Análise do “novo” currículo.

A partir da análise do “novo” currículo, através de ementas e programas, encontramos 50 (cinquenta) ,2% (dois por cento), totalizando 1 (uma) disciplina encontrava –se sem ementa e 56% (cinquenta e seis por cento) encontravam-se sem programas. (Até a coleta de informações). A partir desta análise, encontramos; dentro das 50 (cinquenta) disciplinas, 8 % (oito por cento) das disciplinas totalizando 4 (quatro disciplinas) que trazem em sua ementa ou programa um olhar crítico que faça uma leitura da educação física em seu contexto geral. Em outro viés, ao contrário da categoria de objeto totalidade, nenhuma das ementas e programas pudemos verificar qualquer existência que possam caracterizá-las dentro da categoria de conteúdo, escolhida por nós como a Reflexão, sendo assim nenhuma disciplina alocada ao DEF contempla a

demanda de tratar o mundo do trabalho, a exploração, a mão de obra, e a relação de poder entre os seres humanos no campo da educação física.

3.2.2 Análise dos projetos de extensão

Dentre os 11 (onze) projetos de extensão, alocados ao DEF e ofertados aos acadêmicos do curso de educação física, nenhum projeto entrou na categorias deste trabalho, seja ela a categoria de objeto; totalidade e conteúdo; Reflexão. Em suas propostas de estudo, nenhum destes projetos oferece ao estudante uma leitura política sobre o mundo do trabalho, ou uma menção a educação física a um contexto político no qual ela está inserida.

CONCLUSÕES

4.1 Considerações finais

Presentificamos, um atual sistema no qual se encaixam; a competitividade exacerbada, a mão de obra barata, a mais valia, a relação de poderes entre os homens, a exploração da mão de obra da classe trabalhadora, a dominação dos bens de consumo pela burguesia, a privatização, a opressão, o imperialismo norte americano e neoliberal dentre outros. Onde a grande maioria da população seja ela a nível federal ou mundial são desfavorecidas, porém existem movimentos organizados de resistência a esse famigerado sistema.

Movimentos quais visam à transformação de tal sociedade capitalista a socialista, dentre eles se encaixam o movimento estudantil e o movimento estudantil da educação física. Conceituado aqui como movimentos sociais, o MEEF propõe saídas para tal situação, que afeta a economia, política e a educação, perpassando pela destruição em massa do caráter cultural de nossa nação, incluindo grupos étnicos como o negros, índios e caboclos.

Com essas relações estabelecidas, podemos perceber que os padrões que as conduzem são os padrões mercadológicos, que visam o consumo, a venda. Todavia é importante ressaltarmos que o processo de “educare” é essencial nesta formação, pois será através dele que os seres humanos se adequarão ou não a esse sistema. Como o MEEF está intimamente ligados a lutas contra a maneira imposta do status quo, faz em sua leitura uma crítica ao modelo educacional vigente em nosso país. Um modelo alienado, que não vislumbra o ser humano de forma política e social, e auxilia na formação de crianças, jovens, e adultos em um aspecto acrítico, reforçando os caminhos do sistema de explorar, excluir, copiar e reproduzir corpos e mentes.

E é neste viés que, sendo o foco desta pesquisa, as disciplinas e os projetos extracurriculares alocados ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná ofertados aos acadêmicos caminha em relação a construção do conhecimento e a educação. Não foge as regras de qualquer tipo

de ensino opressor, que caracteriza e “vê” o homem de uma maneira dicotomizada onde suas manifestações históricas e políticas não são relevantes.

Talvez , respostas para esse tipo de ensino, caia sobre os docentes que não vêem a importância para esse tipo de conhecimento e não possuem embasamentos metodológicos para discutir isso em sala de aula, e aplicar ao seu respectivo conteúdo. Ou pior, docentes que sabem que o problema existe, e está muito próximo do nosso campo de trabalho, contudo fecham os olhos para isso e conscientemente entram em um campo de exploração, indiferença, exclusão de seres humanos. Não propiciando assim aos acadêmicos, futuro profissionais e educadores, um olhar político e geral sob o seu próprio ser e o campo onde está inserido.

É relevante ressaltarmos, que essas conclusões foram tiradas por meio de ementas , programas e objetivos dos projetos extra curriculares. Não se faz aqui menção a qualquer projeto, professor ou disciplina, sabendo que muitas vezes o docente dá um encaminhamento diferente a suas aulas e até mesmo as ementas e programas conforme o seu referencial teórico, e paradigmas que nele acredite.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Renan de (ORG). Os bastidores da Regulamentação do profissional de educação física. V.1, n.1, s. e. Vitória –ES 2002

CADERNO DE DEBATES DA EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Nossas Lutas. S.E., v. 7., São Paulo-SP, 2001

CADERNO DE DEBATES DA EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Movimento Estudantil e Socialismo S.E., v. 6., São Paulo-SP, 2000

CADERNO DE TEXTOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA São Paulo. Gráfica Universitária UNICAMP, 2002

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A ALCA; Para entender a ALCA São Paulo. Ed.Loyola , 2002

CAPELA, Paulo Ricardo do C. “ Quais as relações da Educação Física com os Movimentos Sociais?” Revista Motrivivência 1998. s.e

CARTILHA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES DO GRUPO 13 DE MAIO: O que é metodologia? s.d. s.e 2002

CARVALHO, Derick H. Paranhos de. SILVA, Ana P. Raiol da. “Extensão universitária com ênfase em Educação Física: Críticas e Reflexões sobre seu papel e compromisso social.” Anais do XXII Encontro nacional dos Estudantes de Educação Física V.22, n. 1,julho, 2001,p.90

CLARET, Martin et. al. Marx vida e pensamentos; A mudança econômica é o motor da história. São Paulo-SP. Martin Claret LTDA, 1997

D’Agostini, Adriana. et.al. “Fundamentação teórica para o movimento estudantil em Educação Física; Materialismo histórico e dialético”. Anais do XXII Encontro nacional dos Estudantes de Educação Física V.22, n. 1,julho, 2001, p.86

DIAS, Marco Antonio R. Educação superior: bem público ou comercial regulamentado pela OMC? s.e. 2002.

FRATTI, Rodrigo Graboski. et. al. “Educação física e educação infantil; uma tentativa de intervenção com os movimentos sociais”. Programa Licenciatar UFPR 2002. S.V outubro, 2002, p.253 a 262.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. 2ª ed. São Paulo- SP, Cortez ,1994.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. 3ª ed. São Paulo- SP, Loyola ,2002.

KUENZER, Acácia Z. Categorias e métodos, 3ª ed. Rio de Janeiro. S.e 2002

MANCEBO, Deise; SILVA JR, João dos Reis. A reforma universitária no contexto de um Governo popular e democrático: primeiras aproximações. 1ª ed. São Paulo- SP, ed. Água doce, 2003

MINAYO, Maria C.de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 21ª ed. Petrópolis- RJ; Vozes, 2002

MINAYO, Maria C.de Souza. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro- RJ; Hucitec, 2000.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. Cad. CEDES, Abr. 1998, vol.19, no.44, p.59-72.

SANTOS, Fabiano Antonio dos. Formação Continuada e os Diferentes Projetos de Racionalidade. Monografia conclusão de curso 2003 UFPR

SURUAGY, Erica. Movimento estudantil da educação física Cadernos de debates VII da ExNEEF, 2001, v.7, s.e p. 42 – 57.

TAFFAREL, Celi Zulke, As Lições da história do movimento estudantil da educação física e esporte no Brasil- 19979 à 1999. Caderno de debates da ExNEEF , v. 6, n.1, 2000, p. 06-35

TAFFAREL, Celi Zulke. Os movimentos sociais, as organizações não-governamentais e a educação. Universidade e sociedade. v.1, n.31, 2003, p. 107 -119.

VENDRAMINI, Célia Regina. Terra, trabalho e educação: experiência sócio-educativas em assentamentos do MST. Ijuí –RG; UNIJUI ,2000

VELOSO, Vitor Moreira. “A extensão universitária enquanto elemento articulador de uma nova prática social; a busca da formação universitária”. Anais do XXII Encontro nacional dos Estudantes de Educação Física V.22, n. 1,julho, 2001,p.89

Anais Eletrônicos... Disponível em < <http://www.anped.org.br/reformauniv.htm> > Acesso em: 18 de julho de 2004.

Anais Eletrônicos... Disponível em < <http://www.anped.org.br/reformauniv.htm> > Acesso em: 18 de julho de 2004.PANIZZI, Wrana Maria. Proposta da ANDIFES para a Universidade do Século XXI.2003.

Anais Eletrônicos... Disponível em < <http://www.anped.org.br/reformauniv.htm> >
Acesso em: 18 de julho de 2004.

Bases para o enfrentamento da crise emergencial das universidades federais e roteiro para reformar a universidade brasileira. 2003.

Anais Eletrônicos... Disponível em < <http://www.anped.org.br/reformauniv.htm> >
Acesso em: 19 de julho de 2004.

Anais Eletrônicos... Disponível em < <http://www.anped.org.br/reformauniv.htm> >
Acesso em: 19 de julho de 2004.

Propostas para a revitalização da rede pública das universidades brasileiras (diretrizes de política acadêmica e de gestão). In: Fórum de Políticas Públicas da USP

Anais Eletrônicos... Disponível em < <http://www.anped.org.br/reformauniv.htm> >
Acesso em: 19 de julho de 2004.

MANCERO, Deise. "Universidade para todos": a privatização em questão. 2003.

Anais Eletrônicos.. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.br_posismos.asp>

Acesso em: 23 de julho de 2004.

MORAES, Maria Cecília Marcondes. Os "Pos-ismos" e outras quarelas ideológicas.

ANEXOS



Ministério da Educação e do Desporto
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física

OFÍCIO Nº 001/2004-CCLEF-CIRCULAR
Curitiba, 14 de junho de 2004.

Prezados Professores do Departamento de Educação Física

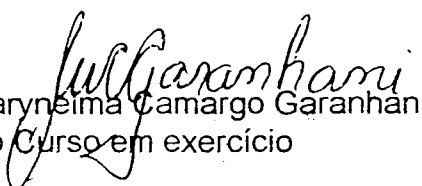
Pelo presente, encaminho cópia do documento oficial (Resolução 09/04-CEPE) de aprovação do currículo (2004) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

A justificativa de tal ação se faz pela intenção de subsidiar a realização de tarefas dos grupos de trabalho para a (re) organização da coordenação do curso.

Informo-lhes que os documentos das diretrizes circulares da Licenciatura e do graduado em Educação Física encontram-se na Coordenação do Curso, disponibilizadas para consulta.

Certo de sua atenção e colaboração, reitero os protestos de apreço e consideração.

Atenciosamente,


Profª. Drª Maryneima Camargo Garanhani
Decano do Curso em exercício

RESOLUÇÃO Nº 09/04-CEPE

Fixa o Currículo Pleno do Curso de Educação Física, Modalidade Licenciatura e Bacharelado, do Setor de Ciências Biológicas.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da administração superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná e considerando o disposto no processo nº 43539/03-74,

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas é constituído por matérias do:

Conhecimento Identificador da Área de Educação Física

Histórico-Cultural
Técnico-instrumental
Didático-pedagógico

Conhecimento Formação Ampliada

Relação ser humano/sociedade/produção do conhecimento

Conhecimentos Identificadores do Aprofundamento dos Estudos

Conjunto de fundamentos específicos que tratam de singularidades e particularidades na elaboração, implementação e avaliação das ações acadêmico-profissionais da área da Educação Física

Art. 2º - O Currículo Pleno do Curso de Educação Física, Modalidade Licenciatura e Bacharelado, do Setor de Ciências Biológicas, será constituído dos seguintes núcleos de conteúdos e seu desdobramento em disciplinas e práticas profissionais:

A. CONHECIMENTO IDENTIFICADOR DA ÁREA: LICENCIATURA E BACHARELADO

Introdução à Educação Física
História da Educação Física
Atividades Rítmicas
Introdução à Educação Física Adaptada
Desenvolvimento Motor
Controle e Aprendizagem Motora
Fundamentos Ginásticos
Esportes I
Esportes II
Esportes III
Esportes IV
Esportes Aquáticos
Lutas
Esportes Ginásticos
Dança



B. CONHECIMENTO AMPLO LICENCIATURA

Anatomia Aplicada à Educação Física
Atividade Física na Infância e Adolescência
Fisiologia Humana – Licenciatura em Educação Física
Fundamentos Psicológicos da Educação
Política e Planejamento da Educação no Brasil
Sociologia e Educação Física
Filosofia e Educação Física
Metodologia da Pesquisa
Didática
Organização e Administração em Educação Física
Fundamentos do Lazer
Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros
Metodologia de Ensino da Educação Física

C – APROFUNDAMENTO DE LICENCIATURA

Bases Filosóficas do Pensamento da Educação Física Escolar
Currículos em Educação Física
Organização e Gestão da Escola
Pedagogias da Educação Física
Educação Física em Contextos Educativos I
Educação Física em Contextos Educativos II
Educação Física em Contextos Educativos III
Seminário de Monografia A
Seminário de Monografia B
Seminários Temáticos A
Seminários Temáticos B
Prática de Ensino A
Prática de Ensino B
Projetos Integrados A
Projetos Integrados B
Projetos Integrados C
Projetos Integrados D
Atividades Complementares

D – CONHECIMENTO AMPLO BACHARELADO

Anatomia Aplicada à Educação Física
Fundamentos de Bioquímica
Fisiologia Humana – Bacharelado em Educação Física
Fisiologia do Exercício
Genética Humana e Evolução – Educação Física
Fundamentos Psicológicos da Educação
Introdução à Biomecânica
Medidas e Avaliação em Educação Física
Filosofia e Educação Física
Metodologia da Pesquisa
Bioestatística
Organização e Administração em Educação Física
Fundamentos do Lazer
Pedagogia do Movimento Humano
Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros



E – CONHECIMENTO DO APROFUNDAMENTO DE BACHARELADO

Metodologia do Treinamento Desportivo
 Sociologia do Esporte
 Políticas Públicas para o Esporte e Lazer
 Atuação Profissional no Lazer
 Exercício para Indivíduos em Condições Especiais de Saúde
 Atividade Física e Saúde
 Tópicos Especiais em Exercício e Esporte
 Atividades Físicas de Academia
 Seminário de Monografia A
 Seminário de Monografia B
 Estágio A
 Estágio B
 Estágio C
 Atividades Complementares

Art. 3º - A Formação dos Profissionais de Educação Física será feita em curso de Graduação que conferirá o título de Licenciado em Educação Física ou de Bacharel em Educação Física.

Art. 4º - A integralização do Currículo Pleno do Curso de Educação Física na Modalidade Licenciatura e Bacharelado não poderá ocorrer em menos de 04 (quatro) anos ou em mais de 06 (seis) anos, sendo sua duração média de 04 (quatro) anos, obedecendo as seguintes cargas horárias:

Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Sub-total
Conhecimento Identificador da Área	510	390	00	900

Licenciatura em Educação Física

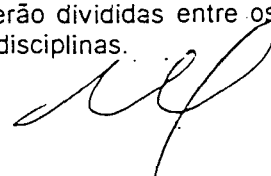
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
Conhecimento Amplo Licenciatura	630	150	00	780
Aprofundamento de Licenciatura	450	90	450	990
Atividades Complementares				200
TOTAL				2870

Bacharelado em Educação Física

Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
Conhecimento Amplo Bacharelado	690	210	00	900
Conhecimento do Aprofundamento de Bacharelado	420	120	450	990
Atividades Complementares				150
TOTAL				2940

Parágrafo Único - A carga horária semanal poderá oscilar entre o mínimo de 16 (dezesesseis) e o máximo de 24 (vinte e quatro) horas semanais, para a Licenciatura e, o mínimo de 16 (dezesesseis) e o máximo de 25 (vinte e cinco) horas semanais para o Bacharelado.

Art. 5º - As disciplinas de Projetos Integrados serão alocadas na Coordenação do Curso e se desenvolverão de acordo com regimento próprio construído pela Coordenação do Curso e pelos Departamentos que atuam no mesmo e suas cargas horárias serão divididas entre os Departamentos envolvidos, conforme participação efetiva nas referidas disciplinas.



Art. 6º - As atividades Complementares deverão perfazer um total de 200 horas para a Licenciatura em Educação Física e 150 horas para o Bacharelado em Educação Física e serão incrementadas ao longo do curso devendo seguir a normativa da instituição e do Colegiado de Curso.

Art. 7º - Os alunos que ingressaram em 2002, 2003 e os que ingressarem em 2004 estarão envolvidos com esta reforma curricular.

Parágrafo único – Fica assegurado o direito aos alunos que ingressaram em 2002, 2003 e aos que ingressarem em 2004 a possibilidade de efetuar as duas formações: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física.

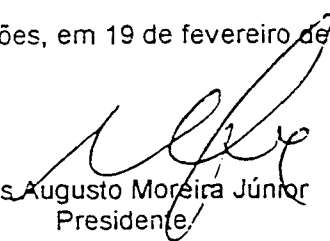
Art. 8º - A partir de 2005 a entrada será separada no vestibular, ou seja, 60 (sessenta) vagas para Licenciatura em Educação Física e 60 (sessenta) vagas para Bacharelado em Educação Física, o curso será ofertado em período integral e semestral.

Art. 9º - Acompanham a presente Resolução, a Periodização Recomendada (ANEXO I) e o Plano de Adaptação (ANEXO II).

Art. 10 - Esta Resolução entrará em vigor a partir do ano letivo de 2004, e implantada aos alunos que ingressarem a partir daquele ano.

Art. 11 - Revogam-se as disposições ao contrário.

Sala das Sessões, em 19 de fevereiro de 2004.

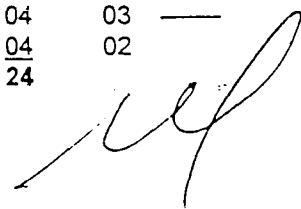

Carlos Augusto Moreira Júnior
Presidente.

ANEXO I

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Licenciatura

PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H. SEMANAL				CRÉD	PRÉ-REQ.
		AT	AP	EST	TOT		
1º Período							
BE048	Introdução à Educação Física	04	00	00	04	04	-----
BE049	Atividades Rítmicas	02	02	00	04	03	-----
BE050	Esportes I	02	02	00	04	03	-----
ET052	Fundamentos Psicológicos da Educação	04	00	00	04	04	-----
BE055	História da Educação Física	04	00	00	04	04	-----
	Total				20		
2º Período							
BA028	Anatomia Aplicada à Educação Física	02	02	00	04	03	-----
BE053	Desenvolvimento Motor	02	02	00	04	03	-----
BE051	Fundamentos Ginásticos	02	02	00	04	03	-----
BE054	Esportes II	02	02	00	04	03	-----
BE052	Filosofia e Educação Física	04	00	00	04	04	-----
	Total				20		
3º Período							
BE059	Controle e Aprendizagem Motora	02	02	00	04	03	-----
BE060	Esportes III	02	02	00	04	03	-----
BF049	Fisiologia Humana – Licenciatura em Educação Física	02	02	00	04	03	-----
BE061	Fundamentos do Lazer	02	02	00	04	03	-----
BE062	Dança	02	02	00	04	03	-----
	Total				20		
4º Período							
EM001	Didática	04	00	00	04	04	-----
BE057	Introdução à Educação Física Adaptada	02	02	00	04	03	-----
EM104	Metodologia do Ensino da Educação Física	04	00	00	04	04	-----
BE085	Sociologia e Educação Física	04	00	00	04	04	-----
BE058	Esportes Aquáticos	02	02	00	04	03	-----
	Total				20		
5º Período							
BE063	Esportes IV	02	02	00	04	03	-----
EP063	Organização e Gestão Escolar	04	00	00	04	04	-----
BE067	Metodologia da Pesquisa	04	00	00	04	04	-----
BE071	Esportes Ginásticos	02	02	00	04	03	-----
BE086	Atividade Física na Infância e na Adolescência	02	02	00	04	03	-----
CEF002	Projetos Integrados A	01	00	03	04	02	-----
	Total				24		



6º Período

EP072	Política e Planejamento da Educação no Brasil	04	00	00	04	04	—
BE096	Curriculos em Educação Física	04	00	00	04	04	—
BE097	Bases Filosóficas do Pensamento da Educação Física Escolar	04	00	00	04	04	—
BE087	Educação Física em Contextos Educativos I	02	02	00	04	03	—
BE098	Pedagogias da Educação Física	04	00	00	04	04	—
CEF003	Projetos Integrados B	01	00	03	04	02	—
	Total				24		

7º Período

BE080	Lutas	02	02	00	04	03	—
BE081	Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros	04	00	00	04	04	—
BE088	Educação Física em Contextos Educativos II	02	02	00	04	03	—
BE099	Seminários Temáticos A	02	00	00	02	02	—
CEF004	Projetos Integrados C	00	00	06	06	02	—
EM105	Prática de Ensino A	01	00	03	04	02	—
BE073	Seminário de Monografia A	02	00	00	02	02	—
	Total				26		

8º Período

BE089	Educação Física em Contextos Educativos III	02	02	00	04	03	—
BE100	Seminários Temáticos B	02	00	00	02	02	—
BE076	Organização e Administração na Educação Física	02	02	00	04	03	—
BE079	Seminário de Monografia B	02	00	00	02	02	—
CEF005	Projetos Integrados D	00	00	06	06	02	—
EM106	Prática de Ensino B	00	00	06	06	02	—
	Total				24		

OBS: O aluno deverá completar um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares

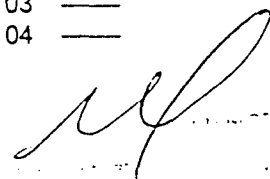


ANEXO I

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Bacharelado

PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H. SEMANAL				CRÉD	PRÉ-REQ.
		AT	AP	EST	TOT		
1º Período							
BE048	Introdução à Educação Física	04	00	00	04	04	-----
BE049	Atividades Rítmicas	02	02	00	04	03	-----
BE050	Esportes I	02	02	00	04	03	-----
BA028	Anatomia Aplicada à Educação Física	02	02	00	04	03	-----
BE051	Fundamentos Ginásticos	02	02	00	04	03	-----
	Total				20		
2º Período							
BE052	Filosofia e Educação Física	04	00	00	04	04	-----
BE053	Desenvolvimento Motor	02	02	00	04	03	-----
ET052	Fundamentos Psicológicos da Educação	04	00	00	04	04	-----
BE054	Esportes II	02	02	00	04	03	-----
BE055	História da Educação Física	04	00	00	04	04	-----
	Total				20		
3º Período							
BQ025	Fundamentos de Bioquímica	04	00	00	04	04	-----
BE101	Pedagogia do Movimento Humano	04	00	00	04	04	-----
BE056	Bioestatística	04	00	00	04	04	-----
BE057	Introdução à Educação Física Adaptada	02	02	00	04	03	-----
BE058	Esportes Aquáticos	02	02	00	04	03	-----
	Total				20		
4º Período							
BE059	Controle e Aprendizagem Motora	02	02	00	04	03	-----
BE060	Esportes III	02	02	00	04	03	-----
BE061	Fundamentos do Lazer	02	02	00	04	03	-----
BF050	Fisiologia Humana – Bacharelado em Educação Física	02	02	00	04	03	-----
BE062	Dança	02	02	00	04	03	-----
	Total				20		
5º Período							
BE063	Esportes IV	02	02	00	04	03	-----
BE064	Atividades Físicas de Academia	02	02	00	04	03	-----
BE065	Introdução à Biomecânica	02	02	00	04	03	-----
BE066	Fisiologia do Exercício	02	02	00	04	03	-----
BE067	Metodologia da Pesquisa	04	00	00	04	04	-----
	Total				20		



6º Período

BE068	Medidas e Avaliação em Educação Física	02	02	00	04	03	—
BE069	Exercício para Indivíduos em Condições Especiais de Saúde	02	02	00	04	03	—
BG036	Genética Humana e Evolução – Educação Física	04	00	00	04	04	—
BE070	Sociologia do Esporte	04	00	00	04	04	—
BE071	Esportes Ginásticos	02	02	00	04	03	—
BE072	Estágio A	01	00	09	<u>10</u>	04	—
	Total				30		

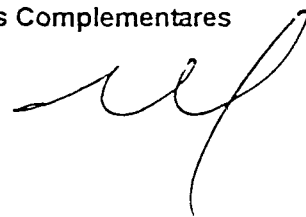
7º Período

BE073	Seminário de Monografia A	02	00	00	02	02	—
BE074	Atuação Profissional no Lazer	04	00	00	04	04	—
BE075	Políticas Públicas para o Esporte e Lazer	04	00	00	04	04	—
BE076	Organização e Administração na Educação Física	02	02	00	04	03	—
BE077	Atividade Física e Saúde	02	02	00	04	03	—
BE078	Estágio B	01	00	09	<u>10</u>	04	—
	Total				38		

8º Período

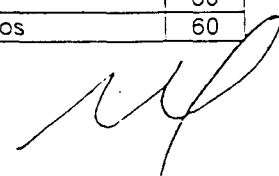
BE079	Seminário de Monografia B	02	00	00	02	02	—
BE080	Lutas	02	02	00	04	03	—
BE081	Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros	04	00	00	04	04	—
BE082	Metodologia do Treinamento Desportivo	02	02	00	04	03	—
BE083	Tópicos Especiais em Exercício e Esporte	04	00	00	04	04	—
BE084	Estágio C	01	00	09	<u>10</u>	04	—
	Total				38		

OBS: O aluno deverá completar um mínimo de 150 horas em Atividades Complementares

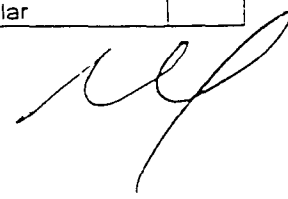


ANEXO II
PLANO DE ADAPTAÇÃO

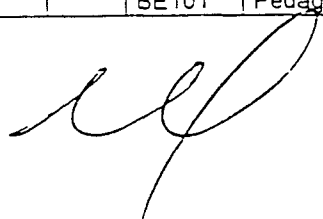
Cód.	Res. 64 /2002-CEPE	C.H.	Cód.	Res. /2004-CEPE	C.H.
BE503	Desenvolvimento Motor	60	BE053	Desenvolvimento Motor	60
BE511	Educação Física na Infância	60	BE087	Educação Física em Contextos Educativos I	60
BE519	Esportes Aquáticos	60	BE058	Esportes Aquáticos	60
BE510	Ritmo do Movimento Humano	60	BE049	Atividades Rítmicas	60
BE506	Esportes Coletivos	60	BE050	Esportes I	60
			+	+	
			BE054	Esportes II	60
			+	+	
			BE063	Esportes IV	60
EP444	Organização e Gestão da Escola	60	EP063	Organização e Gestão Escolar	60
ET429	Fundamentos Psicológicos da Educação C	60	ET052	Fundamentos Psicológicos da Educação	60
BQ403	Bioquímica Fundamental	60	BQ025	Fundamentos de Bioquímica	60
BC401	Citologia e Histologia Geral	60		Sem equivalência	
BA406	Anatomia Humana e do Movimento	90	BA028	Anatomia Aplicada à Educação Física	60
BE504	História da Educação Física	60	BE055	História da Educação Física	60
BE509	Introdução à Educação Física	60	BE048	Introdução à Educação Física	60
BE521	Introdução à Biomecânica	60	BE065	Introdução à Biomecânica	60
BE512	Aprendizagem Motora	60	BE059	Controle e Aprendizagem Motora	60
BE518	Esportes Individuais	60	BE060	Esportes III	60
BE515	Pedagogias da Educação Física A	60	BE098	Pedagogias da Educação Física	60
BE524	Dança	60	BE062	Dança	60
EM406	Metodologia do Ensino da Educação Física	60	EM104	Metodologia do Ensino da Educação Física	60
EM401	Didática A	60	EM001	Didática	60
BE507	Filosofia na Educação Física	60	BE052	Filosofia e Educação Física	60
BE514	Fundamentos do Jogo	60	BE061	Fundamentos do Lazer	60
BE505	Esporte, Lazer e Sociedade	60		Sem equivalência	
EP434	Política e Planejamento da Educação Física no Brasil	60	EP072	Política e Planejamento da Educação no Brasil	60
BE533	História do Lazer e do Tempo Livre	60		Sem equivalência	
BE536	Sociologia do Lazer	60		Sem equivalência	
BE551	Seminário em Atividade Física e Saúde B	90		Sem equivalência	
BF407	Fisiologia Básica	60	BF049	Fisiologia Humana – Lic. Em Educação Física	60
			ou	ou	
			BF050	Fisiologia Humana – Bel em Educação Física	60
BE556	Fisiologia do Exercício	60	BE066	Fisiologia do Exercício	60
BG401	Genética e Evolução Aplicada à Educação Física	60	BG036	Genética Humana e Evolução – Educação Física	60
BE520	Metodologia da Pesquisa na Educação Física		BE067	Metodologia da Pesquisa	60
EM445	Prática de Ensino	150	EM105	Prática de Ensino A	60
			+	+	
			EM106	Prática de Ensino B	90
BE526	Lutas	60	BE080	Lutas	60
BE523	Introdução à Cineantropometria	60	BE058	Medidas de Avaliação em Educação Física	60
BE525	Esportes Ginásticos	60	BE071	Esportes Ginásticos	60
BE508	Fundamentos da Ginástica	60	BE051	Fundamentos Ginásticos	60

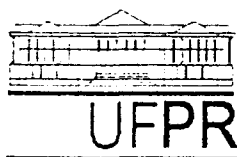


Cód.	Res. 64/2002-CEPE	C.H.	Cód.	Res. /2004-CEPE	C.H.
BE516	Aspectos Sociológicos na Educação Física	90	BE085 + BE070	Sociologia e Educação Física + Sociologia do Esporte	60 60
BE550	Seminário em Atividade Física e Saúde A	90		Sem equivalência	
BE551	Seminário em Atividade Física e Saúde B	90		Sem equivalência	
BE537	Seminário de Pesquisa em Esporte e Lazer	60	BE073 + BE079	Seminário de Monografia A + Seminário de Monografia B	30 30
BE530	Seminário de Pesquisa em Educação Física Escolar	60	BE073 + BE079	Seminário de Monografia A + Seminário de Monografia B	30 30
BE553	Seminário de Pesquisa em Atividade Física e Saúde	60	BE073 + BE079	Seminário de Monografia A + Seminário de Monografia B	30 30
BE545	Seminários em Esporte	90		Sem equivalência	
BE548	Epidemiologia da Atividade Física	60		Sem equivalência	
BE527	Socorros de Urgência	60	BE081	Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros	60
BE522	Organização e Administração da Educação Física	60	BE076	Organização e Administração na Educação Física	60
BE529	Currículo e Programas em Educação Física Escolar	60	BE096	Currículos em Educação Física	60
BE554	Musculação	60	BE064	Atividades Físicas de Academia	60
BE513	Introdução à Educação Física Adaptada	60	BE057	Introdução à Educação Física Adaptada	60
BE535	Formação Profissional do Lazer	60		Sem equivalência	
BE538	Lazer e Meio Ambiente	60		Sem equivalência	
BE539	Legislação, Organização e Administração no Esporte e no Lazer	60		Sem equivalência	
BE549	Exercícios para Indivíduos em Condições Especiais de Saúde	60	BE069	Exercícios para Indivíduos em Condições Especiais de Saúde	60
BE531	Bases Metodológicas da Educação Física Adaptada	60		Sem equivalência	
BE517	Corpo e Tecnologia Educacionais	60		Sem equivalência	
CEF403	Projetos Integrados em Lazer	60		Sem equivalência	
CEF401	Projetos Integrados A	90	CEF002	Projetos Integrados A	60
CEF402	Projetos Integrados B	90		Sem equivalência	
BE532	Políticas Públicas para Esporte e Lazer	60	BE075	Políticas Públicas para o Esporte e Lazer	60
BE542	Sociologia do Esporte	60	BE070	Sociologia do Esporte	60
BE543	Psicologia do Esporte	60		Sem equivalência	
BE544	Metodologia do Treinamento Desportivo	60	BE082	Metodologia do Treinamento Desportivo	60
BE552	Metabolismo, Nutrição e Atividade Física	60	BE083	Tópicos Especiais em Exercício e Esporte	60
ET428	Seminários Temáticos	60	BE099	Seminários Temáticos A	30
BE528	Bases Filosóficas do Pensamento da Educação Física Escolar	60	BE097	Bases Filosóficas do Pensamento da Educação Física Escolar	60



Cód.	Res. 64/2002-CEPE	C.H.	Cód.	Res. /2004-CEPE	C.H.
	Sem equivalência		BE086	Atividade Física na Infância e na Adolescência	60
	Sem equivalência		CEF004	Projetos Integrados C	90
	Sem equivalência		CEF003	Projetos Integrados B	60
	Sem equivalência		BE088	Educação Física em Contextos Educativos II	60
	Sem equivalência		BE089	Educação Física em Contextos Educativos III	60
	Sem equivalência		BE100	Seminários Temáticos B	30
	Sem equivalência		CEF005	Projetos Integrados D	90
	Sem equivalência		BE056	Bicestatística	60
	Sem equivalência		BE074	Atuação Profissional no Lazer	60
	Sem equivalência		BE077	Atividade Física e Saúde	60
BE534	Estágio Supervisionado em Lazer A	90	BE072	Estágio A	150
+	+				
BE540	Estágio Supervisionado em Lazer B	90			
BE547	Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde A	90	BE078	Estágio B	150
+	+				
BE555	Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde B	90			
BE541	Estágio Supervisionado em Esportes A	90	BE084	Estágio C	150
+	+				
BE546	Estágio Supervisionado em Esportes B	90			
	Sem equivalência		BE101	Pedagogia do Movimento Humano	60





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Seminários temáticos B** Código: BE

Natureza: ☐ Anual ☒ Semestral

Carga Horária Semanal: 02 Teóricas: 02 Práticas: 00

Característica: ☒ Obrigatória ☐ Optativa ☐ Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Tematizações sobre questões emergentes em Educação Física.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

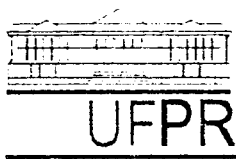
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA N° 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Pedagogias da Educação Física** Código: BE

Natureza: () Anual (x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Processos educativos para diferentes grupos sociais. mediados pelos elementos da cultura corporal: gênero/sexualidade, classe e etnia.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

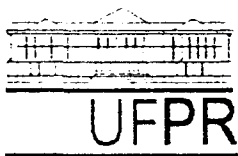
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró-Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: História da Educação Física

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Estudo sobre o desenvolvimento histórico da Educação Física.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

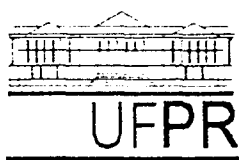
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Políticas Públicas para o Esporte e Lazer**

Código:

Natureza: ☐ Anual ☒ Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: ☒ Obrigatória ☐ Optativa ☐ Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Sistemas políticos e ações governamentais para o Esporte e o Lazer.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

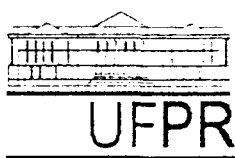
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Educação Física em contextos educativos III Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Pressupostos teórico/práticos da Educação Física na Educação de Jovens e adultos, educação indígena e educação no campo.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

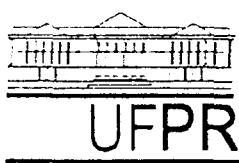
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Introdução à Educação Física

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Diferentes concepções de Educação Física e análise das possibilidades de atuação profissional.

Validade: a partir do ano letivo de 2004.

Professor:

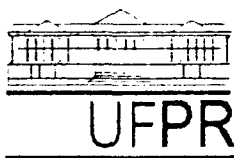
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Educação Física em contextos educativos I

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Trajetória histórico-cultural da Educação na Infância. Relação teoria/prática da Educação Física na infância

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

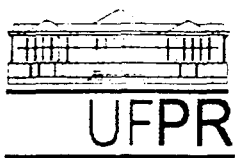
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA N° 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Fundamentos do Lazer**

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Principais correntes teóricas e tendências histórico-culturais do Lazer.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

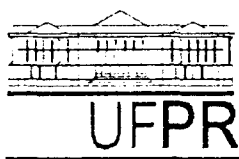
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Organização e administração na Educação Física** Código: BE

Natureza: () Anual (x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Fundamentos e princípios da organização, administração, estrutura e funcionamento da Educação Física.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

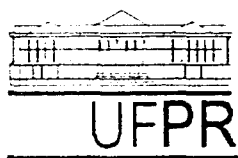
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Filosofia e Educação Física**

Código:

Natureza: () Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Concepções de corpo a partir do pensamento filosófico buscando a compreensão do interesse pelas práticas corporais.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

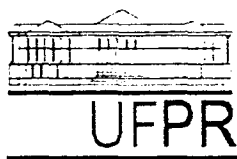
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Sociologia e Educação Física

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Estudo do pensamento sociológico clássico para análise da Educação Física.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

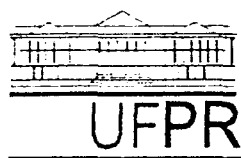
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Atividade Física na Infância e Adolescência

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Estudo dos pressupostos biológicos e teóricos/práticos necessários à prescrição e acompanhamento de atividades físicas para infância e adolescência.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

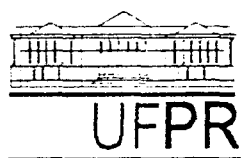
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Prevenção de acidentes e primeiros socorros** Código: BE

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Epidemiologia de acidentes e lesões na prática de atividades físicas. Procedimentos de prevenção e primeiro socorro.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

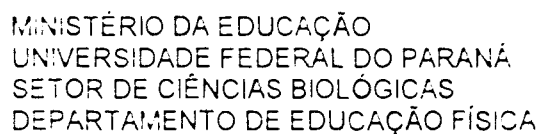
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____

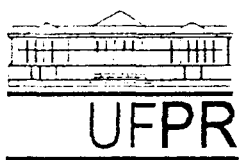


DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Código: BE...

Co requisito: não tem

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Esporte III**

Código: BE...

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Prática: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Fundamentação técnico - pedagógica no processo de ensino dos esportes individuais ou coletivos III.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

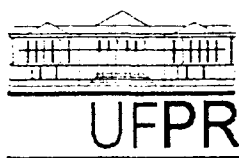
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Esporte II**

Código: BE

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Prática: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co-requisito: não tem

EMENTA: Fundamentação técnico - pedagógica no processo de ensino dos esportes individuais ou coletivos II.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

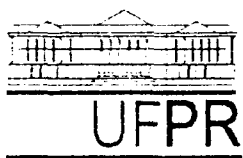
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró-Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Esporte I**

Código: BE...

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 02

Prática: 02

Característica: (X) Obrigatória

() Optativa

() Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Fundamentação técnico - pedagógica no processo de ensino dos esportes individuais ou coletivos I.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

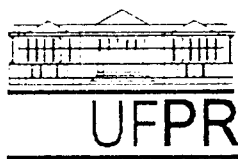
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Esporte Aquáticos**

Código: BE

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Prática: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Fundamentação técnico - pedagógica no processo de ensino dos esportes aquáticos.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

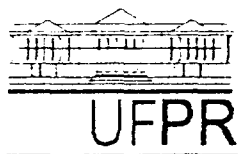
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Lutas

Código: BE

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Prática: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Fundamentação técnico - pedagógica no processo de ensino das lutas.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

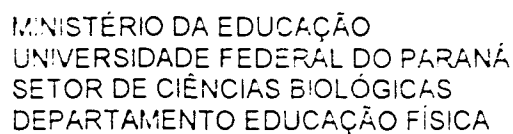
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Disciplina: Introdução à Educação Física Adaptada

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: História, conceitos e terminologia das deficiências e da educação física adaptada.

Validade: a partir do ano letivo de 2004.

Professor:

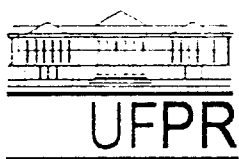
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução _____ / _____ de _____ / _____

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Desenvolvimento Motor**

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 03 Prática: 01

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos na área do desenvolvimento motor e sua relação com a prática pedagógica na Educação Física.

Validade: a partir do ano letivo de 2004.

Professor:

Assinatura: _____

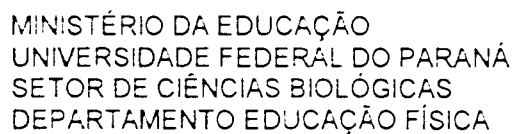
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Disciplina: Controle e aprendizagem Motora

Co requisito: não tem

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Metodologia do Treinamento Desportivo** Código: BE

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Prática: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Pressupostos teórico-metodológicos para o aprimoramento da performance desportiva.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

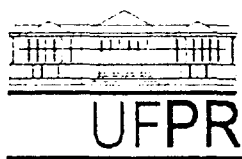
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Atividade Física e Saúde

Código: BE

Natureza:

() Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 02

Prática: 02

Característica: (X) Obrigatória

() Optativa

() Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Atividade Física como fator de prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

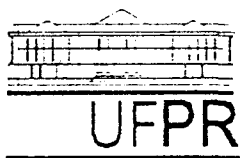
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Exercício para Indivíduos em Condições Especiais de Saúde**

Código: BE

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Prática: 02

Características (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co-requisito: não tem

EMENTA: Princípios e métodos destinados à avaliação, prescrição e supervisão de exercício físico para indivíduos com doenças crônicas e músculo-esqueléticas.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

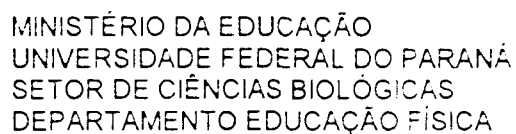
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró-Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Disciplina: Atividades Físicas de Academia

Código: BE

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Estudo das modalidades práticas desenvolvidas nas academias de ginástica e centros de atividade física.

Validade: a partir do ano letivo de 2004.

Professor:

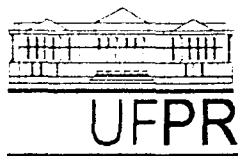
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução _____ / _____ de _____ / _____

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Sociologia do Esporte**

Código:

Natureza:

() Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Principais tendências e perspectivas teóricas para a análise sociológica do esporte.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

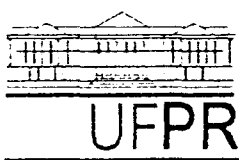
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Atuação Profissional no Lazer

Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co-requisito: não tem

EMENTA: Prática profissional no Lazer e as possibilidades de intervenção nos diferentes campos de atuação.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

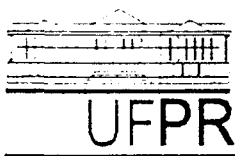
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró-Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Introdução à Biomecânica

Código: BE

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Có-requisito: não tem

EMENTA: Estudo do movimento humano através das estruturas anatômicas descrevendo as características mecânicas do movimento.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

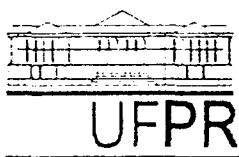
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró-Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Medidas e Avaliação em Educação Física Código: BE

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Pressuposto teórico-metodológicos para medidas e avaliação em Educação Física. Aplicação das medidas na avaliação e prescrição de exercícios físicos.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

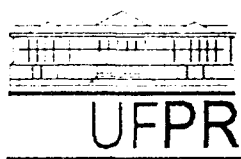
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Fisiologia do Exercício**

Código: BF

Natureza: (X) Anual

() Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: BA406

Co requisito: não tem

EMENTA: Estudo das alterações funcionais em órgãos e sistemas do corpo humano decorrente da atividade física.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

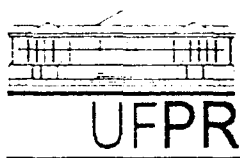
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Currículo e Programa em Educação Física Escolar Código: BE

Natureza: () Anual (x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 04 Práticas: 00

Características: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co-requisito: não tem

EMENTA: Concepções de currículo e suas implicações para Educação Física. Estruturas curriculares na área da educação. Implementação e avaliação de propostas curriculares.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

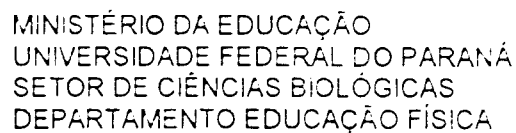
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

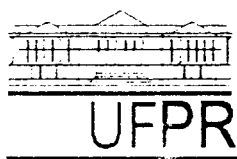
Pró-Reitor de Graduação: Assinatura: _____



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Co requisito: não tem

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Projetos Integrados A**

Código: CEF

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal:

Teóricas:

Práticas:

Característica: (X) Obrigatória

() Optativa

() Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Processo de formação humana em contextos educativos formais e não formais. Elaboração e desenvolvimento de projetos em situação de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

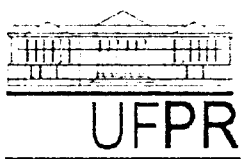
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Seminário de Monografia A**

Código: BE

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: metodologia da pesquisa

Co requisito: não tem

EMENTA: Orientação e acompanhamento na elaboração do trabalho específico de monografia para conclusão do curso

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

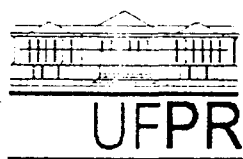
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Seminário de Monografia B**

Código: BE

Natureza: () Anual

(x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 04 Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: metodologia da pesquisa

Co requisito: não tem

EMENTA: Orientação e acompanhamento na elaboração do trabalho específico de monografia para conclusão do curso

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

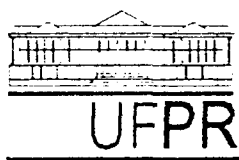
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Educação Física em contextos educativos II

Código:

Natureza: () Anual (x) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Pressupostos teórico/práticos da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

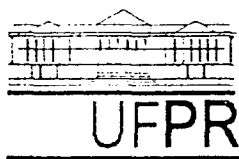
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Bases Filosóficas do Pensamento da Educação Física Escolar** Código:

Natureza: () Anual (X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Paradigmas filosóficos no pensamento educacional contemporâneo.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

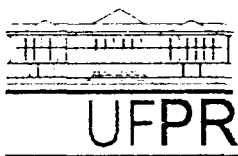
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Dança**

Código:

Natureza: () Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co-requisito: não tem

EMENTA: Pressupostos teórico-metodológicos da dança.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

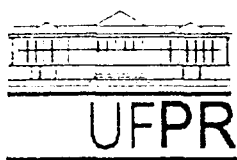
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró-Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: Esportes Ginásticos

Código:

Natureza: () Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Fundamentação técnico-pedagógica no processo de ensino dos esportes ginásticos.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

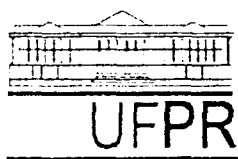
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Fundamentos Ginásticos**

Código:

Natureza: ☐ Anual

☒ Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 02 Práticas: 02

Característica: ☒ Obrigatória ☐ Optativa ☐ Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Pressupostos teórico-metodológicos das manifestações ginásticas.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

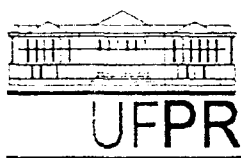
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



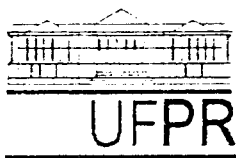
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
Disciplina: Atividades Rítmicas	Código:
Natureza: () Anual	(X) Semestral
Carga Horária Semanal: 04 Teóricas: 02 Práticas: 02	
Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva	
Pré-requisito: não tem	
Co requisito: não tem	

EMENTA: Fundamentos teórico das práticas das atividades rítmicas, expressivas e folclóricas.
--

Validade: a partir do ano letivo de 2004
Professor:
Assinatura: _____
Chefe do Departamento:
Assinatura: _____
Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____
Pró Reitor de Graduação:
Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Estágio C**

Código:

Natureza: () Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal:

Teóricas: Práticas:

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Processo de prática profissional sob a forma de estágio supervisionado através de ensino, pesquisa e extensão.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

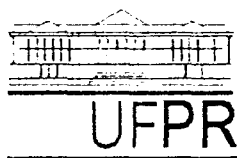
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Tópicos Especiais em Exercício e Esporte**

Código:

Natureza: () Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal: 04

Teóricas: 04

Práticas: 00

Característica: (X) Obrigatória

() Optativa

() Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Temáticas contemporâneas relacionadas à atividade física e saúde e ao esporte.

Validade: a partir do ano letivo de 2004.

Professor:

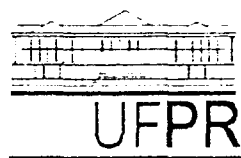
Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação: Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Estágio B**

Código:

Natureza: () Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal:

Teóricas: Práticas:

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Processo de prática profissional sob a forma de estágio supervisionado através de ensino, pesquisa e extensão.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

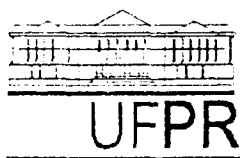
Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 01 (PERMANENTE)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **Estágio A**

Código:

Natureza: () Anual

(X) Semestral

Carga Horária Semanal:

Teóricas: Práticas:

Característica: (X) Obrigatória () Optativa () Eletiva

Pré-requisito: não tem

Co requisito: não tem

EMENTA: Processo de prática profissional sob a forma de estágio supervisionado através de ensino, pesquisa e extensão.

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura: _____

Chefe do Departamento:

Assinatura: _____

Aprovado pelo CEP: Resolução ____/____ de ____/____

Pró Reitor de Graduação:

Assinatura: _____

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Orientação de Atividades para Aptidão Física e Saúde	
Código: BE484	
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º e 2º
Turma(s):	Local: DEF
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professor: Maria Gisele dos Santos	

Programa	Procedimentos Didáticos
Conceitos Gerais	Aula expositiva
Relação entre Aptidão Física e Saúde	Trabalho em grupo
Aptidão Cardio-respiratória	Aula expositiva e prática
Força	Aula expositiva e prática
Flexibilidade	Aula expositiva e prática
Composição corporal	Aula expositiva e prática
Prescrição de Exercício	Aula expositiva e prática
Atividade Física na Infância e Adolescência	Aula expositiva/ trabalhos em grupo
Atividade Física e envelhecimento	Aula expositiva/ trabalhos em grupo
Relação entre Atividade Física e populações especiais	Aula expositiva/ trabalhos em grupo
Avaliação e prescrição de exercícios	Trabalhos em grupos (trabalho final)

Objetivo

Desenvolver no aluno o espírito crítico em relação aos assuntos de atividade física e saúde. O aluno deverá ser capaz de discutir e conhecer os princípios de avaliação, prescrição e acompanhamento de exercício físico.

Referências Bibliográficas

- 1) Mcardle, W.; Katch, F. & Katch, V. Fundamentos de fisiologia do exercício. Guanabara Koogan. R.J. 2002.
- 2) Ghorayeb, N. e Barros, T. O Exercício. Atheneu, 1999
- 3) Guedes, D.P.; Guedes, J.E.R.P. **Exercício Físico na Promoção da Saúde.** Midiograf, Londrina, 1995.
- 4) Nahas, M.V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. 2 ed. 2001.
- 5) Alter, M.J. Ciência da flexibilidade. Artmed. Porto Alegre, 1999.
- 6) Sharkey, B. J. **Condicionamento Físico e Saúde.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- 7) Wilmore, J.H. & Costill, D. Fisiologia do esporte e do exercício. Manole. S.P. 2001.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Avaliação da Educação Física Escolar Código: BE 480
Validade: Ano letivo de 2004 Semestre: 1º e 2º
Turma (s): X, Y, T, W Local: DEF
Curso: Licenciatura em Educação Física
Professor: Rosecler Vendruscolo

TEMAS (itens de cada unidade)

- Introdução a avaliação

1. Sociedade, O homem, Educação, Ed. Física
2. Conceitos de avaliação e Medidas
3. Problemas e Importância da avaliação
4. Paradigmas e objetivos da avaliação
5. Aspectos qualitativos e quantitativos
6. Breve histórico sobre a teoria da avaliação

- Dimensões da avaliação

1. Funções: regulação, certificação e seleção
2. Modalidades: diagnóstica, formativa e somativa
3. Referenciais: Avaliação por normas e critérios
4. Modelo de avaliação do CIIP

- Técnicas e instrumentos de avaliação

1. Técnica de testagem (prova e testes)
 - Quando utilizar? Nível de importância
 - Construção, validade e fidedignidade.
 - Coleta de dados para validação e fidedignidade
 - Análises de testes físicos, cognitivos, sociais e afetivos.
2. Observação
3. Questionários e entrevistas
4. Auto-avaliação, avaliação cooperativa
5. Técnica sociométrica e sociograma

- Avaliação, LDB e PCNs - Educação Física: Objetivos e Conteúdos

1. Avaliação face a nova LDB
2. Conceito de Currículo à avaliação do ensino
3. Avaliação nos PCNs e Proposta dos currículos de 1º e 2º graus do Estado e da Prefeitura de Curitiba
4. Das concepções pedagógicas à prática da EF
5. Ciclos de escolarização: objetivos, conteúdos e avaliação
6. Aplicação dos conteúdos - jogos, ginástica, dança e esporte: identificação dos objetivos e construção de processos avaliativos.

- Avaliação de Sistemas Educacionais, Avaliação de Currículo, Avaliação Institucional, Avaliação de Cursos e Avaliação de Políticas Públicas.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos da graduação um referencial teórico-prático sobre a avaliação educacional e, mais especificamente, sobre a avaliação no contexto da educação física escolar nos seus diversos vieses (históricos, políticos e técnicos).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas dialogadas
- Leituras e discussões de textos
- Vivências práticas
- Trabalhos em grupos e individuais
- Pequenos questionamentos
- Seminário
- Discussões e análises de filmes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OBRIGATÓRIAS

ABREU, M. de. **Qualidade de Ensino e a Escola Pública de Tempo Integral em questão**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). **Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ujuí: Sedigraf, 1997.

HOFFMANN, J M. L. **Avaliação: mito & desafio - uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

LOVISOLO, H. **Desafios metodológicos no ensino da educação física: estética e autoformação**. In.: Lovisolo, H. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LUCKESI, S. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11ª ed. São Paulo, Libertad, 2000.

SOUZA, N. P. de. **Avaliação na educação física**. In: Votre, S. J. **Ensino e avaliação em educação física**. São Paulo; IBRASA, 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMPLEMENTARES

BLOOM, M. S. et. Alii. **Taxionomia dos objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1974.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: nova LDB (Lei nº 9394)**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya ed., 1998.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Introdução à Educação Física Validade: ano letivo de 2004 Turmas: A,B,A1,B1 Curso: Educação Física Professora: Vera Luiza Moro	Código: BE 048 Semestre: 1º Local: Departamento de Educação Física
PROGRAMA: 1. Concepções iniciais da Educação Física 2. A construção do debate acadêmico da Educação Física brasileira 3. O pensamento epistemológico da educação física brasileira 3.1 Manuel Sérgio e a proposição da Ciência da Motricidade Humana 3.2 Go Tani e a proposição da Cinesiologia 3.3 Hugo Lovisolo e a educação Física como arte da mediação 3.4 Mauro Betti e a Teoria da Prática 3.5 Valter Bracht e a cultura corporal do movimento 4. Educação física: formação profissional e campos de intervenção	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS Aulas Teóricas Leitura análise e debate de textos através de técnicas de dinâmica de grupos como diáde, seminário, estudo de caso simpósio.
OBJETIVOS: -Reconhecer as diferentes concepções de educação física, que permeiam o debate acadêmico da área. -Aproximar-se pelo debate e discussão de uma concepção própria de educação física. -Reconhecer a problemática que envolve a formação profissional e seus campos de intervenção.	

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Esportes Ginásticos
Validade: Ano letivo de 2004
Turma (s): T, W, X e Y
Curso: Licenciatura em Educação Física
Professor: Sérgio Roberto Abrahão

Código: BE 071
Semestre: 1º e 2º
Local: DEF

Programa (os itens de cada unidade didática)	Procedimentos didáticos
01. GÊNESE DA GINÁSTICA ARTÍSTICA: PRECURSORES, ORIGEM, EVOLUÇÃO	TEÓRICA
02. ESTUDOS DOS APARELHOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA M. F. FAMILIARIZAÇÃO E INICIAÇÃO	TEÓR/PRÁTICA
03. ESTUDO DOS ELEMENTOS ACROBÁTICOS FORMAS DE AJUDA E SEGURANÇA. PROGRESSÃO PEDAGÓGICA E EDUCATIVOS	TEÓR/PRÁTICA TEOR/PRÁTICA
04. TRAMPOLIM ACROBÁTICO PROVAS E EXERCÍCIOS	TEOR/PRÁTICA
05. GINÁSTICA GERAL HISTÓRICO E EVENTOS	TEOR/PRÁTICA
06. GINÁSTICA ACROBÁTICA	TEOR/PRÁTICA
07. GINÁSTICA RÍTMICA PRECURSORES, ORIGEM, EVOLUÇÃO	TEOR/PRÁTICA
08. ESTUDOS DOS APARELHOS DA GINÁSTICA RÍTMICA FAMILIARIZAÇÃO E INICIAÇÃO CONSTRUÇÃO DE APARELHOS ALTERNATIVOS	TEÓR/PRÁTICA TEÓR/PRÁTICA
09. GINÁSTICA AERÓBICA	TEÓR/PRÁTICA
10. GINÁSTICA ESCOLAR COREOGRAFIA DE GRUPO GINÁSTICA EM APARELHOS ALTERNATIVOS	TEÓR/PRÁTICA TEÓR/PRÁTICA
11. CIRCO NOVO APARELHOS DE EQUILÍBRIO AÉREO MALABARISMO CENA	SEMINÁRIO SEMINÁRIO SEMINÁRIO SEMINÁRIO
12. NOÇÕES BÁSICAS DE ESCALADA	TEÓR/PRÁTICA
13. PLANIFICAÇÃO DE TREINAMENTO	TEÓR/PRÁTICA

OBJETIVOS (Competências do aluno)

01. CONHECER as técnicas básicas para que possam planejar com segurança aulas de diferentes modalidades ginásticas;
02. ANALISAR e praticar as diferentes formas de ajuda;
03. EXECUTAR exercícios nos diferentes aparelhos; e
04. VIVENCIAR experiências práticas e sua aplicabilidade dos esportes ginásticos.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 02 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Dança	Código: BE 062
Validade: 2004	1º semestre de: 2004
Turma (s): A, B, C	Local: Sala de Rítmica do DEF
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professor: Cristina Carta Cardoso de Medeiros	

Programa (os itens de cada unidade didática)	Procedimentos didáticos
1ª Unidade - História da Dança	- Exposição oral dialogada;
2ª Unidade - Dança como meio de educação do movimento (Posturas, posições, terminologias e técnicas básicas de movimento, seqüências coreográficas)	- Exposição oral dialogada;
a) Dança Clássica	- Vivência prática e montagem de coreografias;
b) Dança Contemporânea	- Análise de vídeos;
c) Dança Jazz	- Demonstrações e visitas.
d) Street Dance	
e) Dança Afro	
3ª Unidade - Dança de Salão	- Exposição oral dialogada;
a) Fundamentação teórica	- Seminário;
b) Análise e execução técnica de diversos tipos de ritmos	- Vivência prática;
c) Aplicação pedagógica	- Demonstrações e visitas.
4ª Unidade - Aprofundamento em Dança Folclórica	- Exposição oral dialogada;
a) Fundamentação teórica	- Seminário;
b) Análise e execução técnica de diferentes danças folclóricas	- Vivência prática;
c) Composição e criatividade	- Demonstrações e Visitas;
d) Aplicação pedagógica	- Montagem de coreografias.
5ª Unidade - Experiência com técnicas diversas de Dança	- Seminários
6ª Unidade - Composição Coreográfica e Montagem de Espetáculo	
a) Fundamentação teórica	- Exposição oral dialogada;
b) Composição e criatividade	- Vivência prática e montagem de coreografias;
c) Assistência de Espetáculo	
7ª Unidade - Discussões e reflexões teóricas sobre a importância da Dança na área de Educação Física e sua aplicação pedagógica em espaços escolares e não escolares	- Exposição oral dialogada;

OBJETIVOS (Competência do aluno)

- Fundamentar teoricamente a evolução e importância da dança e sua contribuição na Educação Física;
- Evidenciar conhecimentos sobre técnicas básicas da dança em modalidades diversas;
- Demonstrar criatividade e adequação na montagem de coreografias nos diversos tipos de dança;
- Analisar pedagogicamente a aplicabilidade da dança em universos variados.

REFERÊNCIAS

- BOURCIER, P. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- Caderno CEDES. Dança – Educação, nº 53. Campinas, 2001.
- DUNCAN, I. Fragments Autobiográficos. Porto Alegre: L&PM, 1996.
- FAHLBUSCH, H. Dança Moderna e Contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- FUX, M. Dança. Experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983.
- GARAUDY, R. Dancar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GIFFONI, M. Danças Folclóricas Brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- HASELBACH, B. Dança Improvisação e Movimento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- LOUIS, M. Dentro da Dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- MARQUES, I. Dancando na Escola. Motriz, vol.03 (1). Jun. 1997, p.20-28.
- NANNI, D. Dança Educação - princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- NANNI, D. Dança Educação - Pré - escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OSSONA, P. A Educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.
- PORTINARI, M. História da Dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- PUJADE-RENAUD, C. Linguagem do Silêncio: expressão corporal. São Paulo: Summus, 1990.
- ROSAY, M. Dicionário de Ballet. Rio de Janeiro: Nórdica, 1980.
- STOKOE, P.; HARF, R. Expressão Corporal na Pré-escola. São Paulo: Summus, 1987.

AValiação

A avaliação será contínua considerando os objetivos. Serão propostas atividades de pesquisa, avaliações teórico-práticas, montagem de coreografias, em que se observará a criatividade. Assiduidade, cooperação, participação nas discussões e atividades propostas.

OBSERVAÇÕES

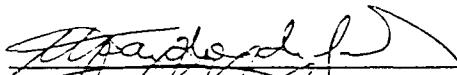
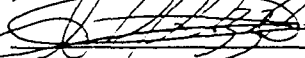
(Este programa é flexível, de acordo com as necessidades e interesses dos alunos)

Assinaturas:

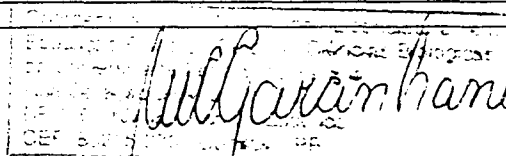
Professor Responsável

Chefe do Departamento

Coordenador do Curso

FERNANDO MARINHO MEZZADRI
Chefe do Departamento de Educação Física


CEP 05.000-000

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Esportes III (Atletismo)
Validade: Ano letivo de 2004
Turma (s): A, B.
Curso: Licenciatura em Educação Física
Professor: Luiz Estanislau Piekarczyewcz

Código: BE 060
Semestre: 1º
Local: DEF

PROGRAMA

1. Apresentação da disciplina:
 - 1.1 objetivos, programa; desenvolvimento, e avaliação;
2. Histórico do Atletismo:
 - 2.1 origem, evolução e as novas perspectivas;
3. Instalações e implementos:
 - 3.1 provas de pista;
 - 3.2 provas de campo;
 - 3.3 materiais utilizados;
4. Regras oficiais do Atletismo:
5. Corridas: processos pedagógicos e fundamentos básicos da técnica:
 - 5.1 corridas de velocidade;
 - 5.2 corridas de semi-fundo;
 - 5.3 corridas de fundo;
 - 5.4 corridas com barreiras;
 - 5.5 corridas de revezamento;
 - 5.6 corridas com obstáculos;
6. Cross-country: processos pedagógicos e fundamentos básicos da técnica:
7. Marcha atlética: processos pedagógicos e fundamentos básicos da técnica:
8. Saltos: processos pedagógicos e fundamentos básicos da técnica:
 - 8.1 salto em altura;
 - 8.2 salto em distância;
 - 8.3 salto triplo;
 - 8.4 salto com vara;
9. Arremessos e lançamentos: processos pedagógicos e fundamentos básicos da técnica:
 - 9.1 arremesso do peso;
 - 9.2 lançamento do disco;
 - 9.3 lançamento do dardo;
 - 9.4 lançamento do martelo;
10. Provas combinadas:
 - 10.1 pentatlo e decatlo;
 - 10.2 heptatlo;

OBJETIVOS

1. Dispor de uma visão geral da história do Atletismo, sua constituição atual e as novas perspectivas;
2. Conhecer a classificações e divisão das provas de corridas, marcha atlética, saltos e lançamentos (arremessos);
3. Conhecer as regras oficiais do Atletismo;
4. Estudo da técnica aplicada nas provas de corridas, marcha atlética, saltos e lançamentos (arremessos);
5. Dominar os processos pedagógicos e os fundamentos básicos aplicados à nível de iniciação das diversas provas do Atletismo;
6. Desenvolver e estimular a prática de esportes relacionados ao Atletismo;
7. Reconhecer a importância das formas básicas de movimento dentro das provas de Atletismo como meio de educação;

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Introdução à Educação Física Adaptada	Código:
Validade:	Semestre: 2004/1
Turma (s):	Local: DEF
Curso: Bacharelado em Educação Física	
Professor: Ruth Eugênia Cidade e Souza	

Programa

1. Aspectos históricos e sociais da deficiência
2. Deficiência infantil no mundo
3. Conceitos e terminologias da Atividade Motora Adaptada
4. Integração e Inclusão
5. Diferença - deficiência / barreiras arquitetônicas e atitudinais.
6. Possibilidades motoras das pessoas portadoras de deficiência.
7. Atuação profissional e mercado de trabalho.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- discutir os aspectos históricos, sociais e conceituais das deficiências;
- entrar em contato com a realidade das pessoas com deficiência na prática da atividade motora adaptada;
- conhecer sobre adaptações de conteúdos e materiais de acordo com as características e necessidades das pessoas com deficiência, na prática da atividade física.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Esportes Aquáticos	Código: BE ~~549~~ 058
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º
Turma (s): A e B	Local: CED
Curso: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	
Professora: Maria de Fátima Aguiar Lopes	

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Leis, princípios físicos e biomecânicos que fundamentam as atividades aquáticas.
Metodologia de ensino aprendizagem dos quatro estilos na natação.
Regras oficiais da Natação
Atividades Aquáticas: Gestantes, bebês, 3ª idade e pessoas com necessidades especiais.
Aplicação de Jogos e brincadeiras aquáticas.
Metodologia do Ensino Aprendizagem do pólo aquático
Regras oficiais do Pólo Aquático
Fundamentos básicos para o ensino do nado sincronizado
Fundamentos básicos para o ensino dos Saltos Ornamentais

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o embasamento teórico e a experimentação prática nas diversas atividades e esportes, desenvolvidos no meio aquático nas diferentes realidades, para populações diversificadas e com objetivos e necessidades próprias, promovendo a integração do indivíduo no seu meio social, a aceitação das diferenças individuais e o seu pleno desenvolvimento com o ser humano

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: **ESPORTE 1**

Código: BE 050

Validade: 2004

Curso: Bacharelado em Educação Física

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I – Formação Profissional e Fundamentos Técnicos do Voleibol

1. Concepções e manifestações do esporte.
2. Perfil do treinador e princípios norteadores para uma proposta metodológica de ensino.
3. Desenvolvimento técnico-tático dos fundamentos individuais:
 - 3.1. Saque.
 - 3.2. Recepção.
 - 3.3. Levantamento.
 - 3.4. Ataque.
 - 3.5. Bloqueio.
 - 3.6. Defesa.
 - 3.7. Jogos pré-desportivos e Mini-Voleibol

PARTE II – Combinação de Fundamentos e Sistemas Táticos

4. Táticas coletivas:
 - 4.1. sistemas de jogo (6x6, 4x2 simples e c/inf., 5x1)
 - 4.2. sistemas de recepção (5-4-3, coberturas de ataque e líbero);
 - 4.3. sistemas de ataque (fintas e combinações);
 - 4.4. sistemas de defesa (contra-ataque);
 - 4.5. sistemas de marcação de bloqueio.

PARTE III – Aprofundamento Técnico e Tático

5. Tendências e perspectivas do Voleibol moderno;
6. Análise de equipes adversárias e formação de equipes;
7. Visitas e acompanhamento a treinamentos e jogos oficiais;
8. Estudo de textos, livros e teses.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Para atender o conteúdo programático serão desenvolvidos os seguintes procedimentos didáticos: aulas expositivas (teórico-prático), leitura e interpretação de textos, análise de vídeos, seminários de pesquisa, visitas e, conforme disponibilidade, palestras e planos de trabalho.

PLANO DE ENSINO

FICHA Nº2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Atividades Rítmicas

Código: BE 049

Validade:

Curso: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

Professor(a): Giancarlo Martins

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

O RITMO COMO FENÔMENO QUE SE EXPRESSA NO MOVIMENTO HUMANO

- 1) Introdução ao estudo do ritmo: A influência do ritmo em nossas ações e movimentos;
- 2) Elementos básicos da música: Som, ritmo, timbre, melodia, altura, intensidade, duração, compassos;
- 3) Jogos ritmos: O lúdico como suporte para o desenvolvimento rítmico;
- 4) Rítmoplastia: Construção de instrumentos a partir de materiais alternativos;
- 5) Criação sonora: Atividade com enfoque artístico-educacional.

UNIDADE II

ATIVIDADES EXPRESSIVAS E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E ARTÍSTICAS

- 1) Linguagem corporal;
- 2) Consciência e expressão corporal;
- 3) Elementos básicos do movimento: Espaço, forma, tempo, peso e fluxo
- 4) As atividades expressivas sob o enfoque educacional e artístico.

UNIDADE III

FOLCLORE E EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1) Pressupostos sócio-filosóficos do folclore;
- 2) O folclore enquanto campo de pesquisa;
- 3) O folclore enquanto conteúdo da educação física.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Em conformidade com cada unidade do programa a ser contemplada, as aulas receberão um cunho teórico-prático, sendo utilizadas as seguintes estratégias: aulas expositivas; leitura e interpretação de textos; resumos e resenhas; seminários de pesquisa; análise de uma realidade concreta, produção de planos de aula e intervenção pedagógica e avaliação; provas (cumulativas).

OBJETIVOS:

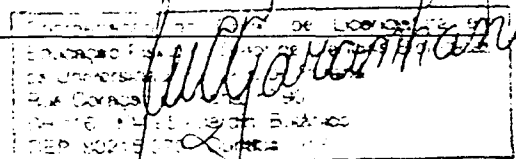
- Adquirir conhecimentos sobre o ritmo e o movimento, bem como sua aplicabilidade pedagógica;
- Compreender o folclore enquanto um fenômeno sócio-cultural e histórico, que apresenta perspectivas de pesquisa e ainda como conteúdo da educação física escolar;
- Analisar as atividades rítmicas enquanto uma possibilidade de arte-educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTELHO, S. *Educação Musical*. São Paulo: Ática, 1978.
GIFFONI, M. *Danças Folclóricas Brasileiras*. São Paulo : Melhoramentos, 1973.
HASELBACH, B. *Dança Improvisação e Movimento - Expressão Corporal na Educação Física*. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1988.
MARQUES, I. *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortês, 1999.
LABAN, R. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo, Ícone, 1990.
MAHLE, M. A. *Iniciação Musical*. São Paulo : Irmãos Vitale, 1988.
MARTINS, R. *Educação Musical ; conceito e preconceito*. Rio de Janeiro : Funarte, 1985.
MORATO, M. E. P. *Ritmo e Música*. Viçosa : UFV, 1980.
NANI, D. *Educação Pela Dança: Da Pré-Escola à Universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
OSSONA, P. *Educação Pela Dança*. São Paulo: Summus, 1998.
SCLIAR, E. *Elementos de Teoria Musical*. São Paulo : Novas Metas, 1985.
WEIGEL, A. *Brincando de Música*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR:

BARBOSA, A (org.). *Arte-educação: Leituras no Subsolo*. São Paulo: Cortês, 1987.
BERGE, Y. *Viver seu corpo*. São Paulo : Martins Fontes, 1981.
GANDARA, M. *Atividades Ritmadas para Crianças*. Campinas : Gandar, 1985.
CHALANGUIER, C. *A Expressão Corporal*. Rio de Janeiro : Difel, 1975.
COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo : Cortez, 1992.
DALOIO, J. *Da Cultura do Corpo*. Campinas: Papirus, 1985.
GARAUDY, R. *Dançar a Vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1983.
LE BOUCH, J. *O Desenvolvimento Psicomotor : do nascimento aos seis anos*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1986.
MORAES, W.R. *Folclore Básico: Orientações para Trabalhos Escolares*. São Paulo : Esporte Educação, 1974.
PALLARÉS, Z. *Atividades Ritmadas para o Pré-Escolar*. Porto Alegre : Redacta-prodil, 1981.
PINTO, M. *100 Jogos Musicais*. Portugal: Lyon Multimédia Edições, 1996.
RIZZO, G. *Educação Pré-escolar*. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1982.
SALZER, J. *A Expressão Corporal : uma disciplina de comunicação*. São Paulo : Difel, 1983.
SCHINCA, M. *Psicomotricidade, Ritmo e Expressão Corporal*. São Paulo : Manole, 1991.



PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Projetos Integrados: CULTURA DA PAZ ATRAVÉS DOS JOGOS COOPERATIVOS	
Código: CEF-OO2	
Validade: ano letivo de 2004	Semestre: 1º
Turmas: D e F	Local: DEF
Curso: Educação Física	
Professor: ROSEMARI FACKIN	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I

ABORDAGEM TEÓRICA

1. DISCUSSÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CULTURA DA PAZ – JOGOS COOPERATIVOS
3. DIFERENÇA ENTRE JOGOS COMPETITIVOS E JOGOS COOPERATIVOS
4. TRABALHANDO VALORES HUMANOS ATRAVÉS DOS JOGOS COOPERATIVOS

PARTE II

Prática de docência junto as crianças integrantes do Projeto “Cultura de paz através dos Jogos cooperativos”.

PROCEDIMENTOS DIDATICOS:

1. Apresentação e Discussão do projeto junto aos acadêmicos:.
2. Encontros para estudo da fundamentação teórica.
3. Reuniões de planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a intervenção prática.
4. Aplicação de aulas de atividades práticas junto aos alunos do projeto.
5. Análise e registro coletivo diário das atividades práticas da docência.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Auxiliar na formação teórica e metodológica de futuros professores de educação física para a intervenção em programas de atividades práticas de caráter sócio-educativo junto as crianças

Objetivos Específicos:

- Possibilitar aos alunos de graduação um espaço de experiência prática de docência em atividades corporais para crianças
- Desenvolver estudos que permitam contextualização da cultura de paz através dos jogos cooperativos, procurando desenvolver novos valores.
- Apresentar possibilidades educativas para o ensino de atividades cooperativas junto as crianças do projeto

BIBLIOGRAFIA BASICA:

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996

JARES, JESUS. A Cultura de Paz. São Paulo, 2002.

ORLICK, TERRY. Jogos cooperativos e a Cultura de Paz. Educapaz. 2003

REZENDE, MARCELO. Cidadãos do Futuro. Artemed, 2003.

(Orgs.). Velhice e Sociedade. Campinas, Papirus, 1999.

NOVAES, M. H. Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias. Rio de Janeiro, Griffo, 1995.

KUNZ, E. Elementos teóricos-metodológicos para a educação física. Revista Motrivivência. Ano XI, n. 13, novembro, 1999.

SOARES, A. J. "Jovens-velhos" esportistas eternamente? Revista Movimento. Porto Alegre. 2(3): 17-25, 1995.

SANTIAGO, L. Natação masters: resistindo à velhice. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1993.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VENDRUSCOLO, R. Representações de pessoas idosas sobre as atividades corporais. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1996.

VERAS, R. P. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará UERJ, 1994.

AValiação:

A avaliação será realizada no decorrer do processo de desenvolvimento da disciplina, tanto em relação aos aspectos teóricos como práticos, estando assim caracterizada:

- Registro e documentação das atividades realizadas (planos de aula e relatórios)
- Seminários
- Participação
- Elaboração de relatório final (modelo fornecido pela coordenação).

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: **Fundamentos Ginásticos**

Código: BE051

Validade: 2004

Semestre de: 2004

Turma (s): A

Local: Departamento de Educação Física

Curso: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física

Professor: Marynelma Camargo Garanhani

Programa (os itens de cada unidade didática)	Procedimentos didáticos
1) Ginástica e Educação Física: uma relação histórica - Os Sistemas Ginásticos Europeus - A consolidação da Educação Física Brasileira	aulas teóricas
2) Aspectos teóricos das diversas manifestações ginásticas - Ginástica formativa ou educativa - Ginástica de manutenção - Ginástica de compensação - Ginástica de condicionamento (treinamento) - Ginástica desportiva - Ginástica especial	aulas teor/práticas
3) Aspectos metodológicos dos fundamentos ginásticos	aulas práticas

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- Conhecer a relação histórica Ginástica e Educação Física
- Reconhecer as diferentes manifestações da ginástica
- Vivenciar e sistematizar os movimentos que caracterizam fundamentos ginásticos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ÁNGEL, Julia Blández. *La utilización del material y del espacio en Educación Física*. Propuestas y recursos didácticos. Barcelona: INDE, 1995.
- 2) BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: **Pedagogia do Movimento Humano**

Código: BE101

Validade: 2004

Semestre de: 2004

Turma (s): A/B/C

Local: Departamento de Educação Física

Curso: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física

Professor: Marynelma Camargo Garanhani

Programa (os itens de cada unidade didática)

Procedimentos didáticos

1) Educação, Pedagogia e Educação Física:
conceitos e significados

aulas teóricas

2) Modalidade de educação (formal, não formal, informal)
e as práticas de intervenção da Educação Física

aulas teóricas

3) O planejamento da prática educativa e suas dimensões

aulas teóricas

4) A organização da ação educativa do profissional de
Educação Física: a relação objetivo-conteúdo-método:

aulas teor/prát.

*na primeira infância

*na segunda infância e adolescência

*na fase adulta e 3º idade

5) A relação professor/aluno e as atitudes/posturas de docência
do profissional de Educação Física

aulas teor/prát.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- Identificar e compreender os saberes da docência
- Exercitar a organização do planejamento e da prática educativa

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 02 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina : Atividades Físicas de Academia	Código : BE 064
Validade : Ano letivo de 2004	Semestre: 1º e 2º
Turma (s): A e B	Local : sala 05 do DEF
Curso : Graduação em Educação Física	
Professor: Julimar Luiz Pereira.	

Programa (os itens de cada unidade didática)	Procedimentos didáticos
1 - Musculação: a) Fundamentação fisiológica e biológica; b) Organização e prescrição do treinamento; c) Análise biomecânica dos exercícios básicos; d) Orientações e recomendações.	- Exposição oral dialogada; - Palestras
2 - Recursos ergogênicos e nutrição relacionada às Atividades de Academia.	
3 - Avaliação física aplicada às Atividades de Academia	
4 - Organização e Funcionamento de Academias: a) Diretrizes e normas na montagem da academia; b) Marketing de academia. c) Ética e legislação aplicada às academias	
5 - Ginástica Aeróbica : a) Origens, evolução e métodos da ginástica a) Planejamento didático; b) Dança social com abordagem de resistência aeróbica; c) Ginástica Aeróbica de Competição - origem, regras básicas.	
6 - Ginástica Localizada : a) Exercícios básicos; b) Orientações e recomendações; c) Montagem de aula;	
7 - Step : a) Movimentos básicos; b) Orientações e recomendações; c) Montagem de seqüências coreográficas.	
8 - Alongamento : a) Tipos de alongamento; b) Montagem de aula; c) Metodologia da aula, orientações e recomendações.	
9 - Personal Training	

OBJETIVOS (Competência do aluno)

- Fundamentar teoricamente os princípios básicos das atividades físicas de academia.
- Planejar e ministrar aulas nas diferentes atividades físicas de academia.
- Evidenciar conhecimentos sobre as atividades físicas de academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO FILHO, N. P. Musculação Aplicada à Ginástica Localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- BARCELOS, M. P. R. Teoria e Prática dos Exercícios Abdominais. São Paulo: Manole, 1986.
- BITTENCOURT, N. Musculação : Uma Abordagem Metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.
- DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
- FLECK, S.J. & KRAEMER, W.J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FOX, E.I.; MATHEWS, D. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- GERALDES, A . Ginástica Localizada - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
- JUCÁ, M. Aeróbica e Step. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
- LEHMKUHL, E. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1998.
- MALTA, P. Step Aeróbico e Localizado. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- MAUGHAN, R; GLEESON, M & GREENHAFF, PL. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000.
- POWERS, S.K. e HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
- RODRIGUES, T.L. Flexibilidade e Alongamento. Rio de Janeiro: 1987.
- SILVEIRA NETTO, E.; NOVAES, J. Ginástica de Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- ZATSIORSKY, Vladimir M. Ciência e prática do treinamento de força. São Paulo: Phorte, 1999.

AVALIAÇÃO

A avaliação estruturada da seguinte forma: 2 avaliações teóricas com peso 4 e 3, atividade de seminário com peso 2 e relatórios de atividades práticas com peso 1. Assiduidade, cooperação, participação nas discussões e atividades propostas também serão consideradas.

OBSERVAÇÕES

(Este programa é flexível, de acordo com as necessidade dos alunos)

Assinaturas :

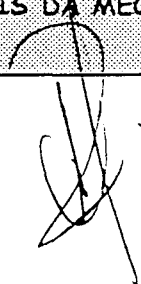
Professor Responsável

Chefe do Departamento

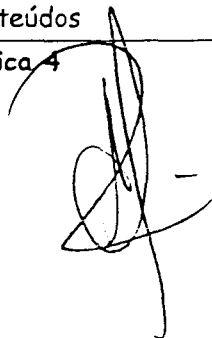
Coordenador do Curso

Coordenação do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Setor de Ciências Biológicas
da Universidade Federal do Paraná
Rua Coronel José Maria, nº 90
81115-900 - Jardim Botânico
CEP: 80215-370 - Curitiba - PR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ			
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA			
DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO A BIOMECÂNICA			
PROFESSOR DR. ANDRÉ LUIZ FELIX RODACKI			
PROFESSOR VALÉRIO HENRIQUE DEZAN			
PROFESSOR THIAGO AUGUSTO SARRAF			
PROFESSORA FT. CLÁUDIA PELENZ			
INTRODUÇÃO A BIOMECÂNICA			
AULA		CONTEÚDO	
		INTRODUÇÃO À DISCIPLINA	
1 e 2	3/15/2004	Semana de recepção dos alunos e planejamento institucional	-
3 e 4	3/22/2004	Apresentação da disciplina, docentes, referências, critérios e diagnóstico	-
		ASPECTOS BIOMECÂNICOS DO TECIDO ÓSSEO	
5 e 6	3/24/2004	Introdução aos conceitos básicos da biomecânica; aspectos históricos; áreas de atuação; tipos de análise em biomecânica	MULTIMI
		ASPECTOS BIOMECÂNICOS DAS ARTICULAÇÕES	
7 e 8	3/29/2004	Revisão de conceitos: ossos (macro e micro estrutura, funções, formação e remodelação óssea; propriedades mecânicas do tecido ósseo; atividade física e o tecido ósseo; princípios de construção do aparelho locomotor).	MULTIMI
		ASPECTOS BIOMECÂNICOS DO TECIDO MUSCULAR	
9 e 10	3/31/2004	Revisão de conceitos: articulações (tipos; biomecânica dos tendões e ligamentos; principais problemas das articulações sinoviais).	MULTIMI
11 e 12	4/5/2004	Revisão de conceitos: características neuro-fisiológicas e mecânicas do tecido muscular (processos mecânicos da contração muscular; tipos de contração muscular).	MULTIMI
13 e 14	4/7/2004	Avaliação Teórica 1	-
		MÉTODOS DE MEDIÇÃO EM BIOMECÂNICA	
15 e 16	4/12/2004	Métodos aplicados a medição de variáveis cinemáticas, cinéticas, eletromiográficas e antropométricas	MULTIMI
17 e 18	4/14/2004	Modelos em biomecânica	MULTIMI
		BASES FUNDAMENTAIS DA MECÂNICA APLICADA AO CORPO HUMANO	



19 e 20	4/19/2004	Movimentos lineares e rotacionais e as leis de Newton	-
21 e 22	4/26/2004	Centro de gravidade e equilíbrio	MULTIMIDI
23 e 24	4/28/2004	Avaliação Teórica 2	-
		FUNDAMENTOS PARA ANÁLISE CINEMÁTICA	
25 e 26	5/3/2004	Fundamentos de cinematria	MULTIMIDI
27 e 28	5/5/2004	Fundamentos de cinematria	MULTIMIDI
29 e 30	5/10/2004	Fotometria	MULTIMIDI
31 e 32	5/12/2004	Fotometria	-
33 e 34	5/17/2004	Aula prática de laboratório	MULTIMIDI
35 e 36	5/19/2004	Aula prática de laboratório	MULTIMIDI
37 e 38	5/24/2004	Avaliação Teórica 3	-
39 e 40	5/26/2004	Análise cinemática	MULTIMIDI
41 e 42	5/31/2204	Análise cinemática	MULTIMIDI
43 e 44	6/2/2004	Análise cinemática	-
45 e 46	6/7/2004	SEMANA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	-
47 e 48	6/9/2004	SEMANA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	-
49 e 50	6/14/2004	Análise cinemática	-
51 e 52	6/16/2004	Análise cinemática de movimentos esportivos	MULTIMIDI
53 e 54	6/21/2004	Análise cinemática de movimentos esportivos	MULTIMIDI
55 e 56	6/23/2004	Análise cinemática de movimentos esportivos	MULTIMIDI
57 e 58	6/28/2004	Revisão dos conteúdos	-
59 e 60	6/30/2004	Avaliação Teórica 4	-



PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Organização e Administração da Educação Física	Código: BE483
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º e 2º
Turma (s): X, Y e T	Local: DEF
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professor: Leticia Godoy	

PROGRAMA (OS ITENS DE CADA UNIDADE DIDÁTICA):	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
1. Educação, Educação Física, Esporte e Lazer	<i>Aulas Expositivas, discussão e textos</i>
2. Introdução à Organização	<i>Aulas Expositivas e Vídeo</i>
3. Aspectos Históricos da Administração, Educação e Educação Física	<i>Aulas Expositivas</i>
4. Introdução à História da Administração	<i>Aulas Expositivas e atividades</i>
5. Teorias Gerais de Administração aplicadas à Educação Física	<i>Aulas Expositivas e atividades em sala</i>
6. Elementos Básicos de Administração	<i>Aulas Expositivas e atividades em sala</i>
7. Funções Administrativas	<i>Aulas Expositivas, atividades em sala e em casa</i>
8. Equipes de Trabalho e Tomada de Decisão	<i>Aulas Expositivas e atividades em sala</i>
9. Funções e características do administrador em Educação Física e Esportes	<i>Aulas Expositivas e atividades em sala</i>
10. Elementos Básicos de Marketing	<i>Aulas Expositivas, Trabalho Escrito e Seminário</i>
11. Noções Básicas para elaboração de Projeto em Educação Física e Esportes	<i>Aulas Expositivas e Trabalho Escrito</i>
12. Administração de Instituições Esportivas e da Educação Física	<i>Aulas Expositivas, Palestras e Visitas programadas</i>

OBJETIVOS (Competências do Aluno)

A disciplina visa, principalmente:

- ✓ oferecer subsídios para o entendimento das organizações humanas formais e não-formais da Educação Física e do Esporte;
- ✓ familiarizar os estudantes com as mais importantes idéias e contribuições de diversos autores da ciência da administração aplicada à Educação Física e Esporte;
- ✓ estimular a percepção do grau de aplicabilidade das teorias e abordagens estudadas em possíveis situações do cotidiano que relacionem atividades administrativas à área da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBRIGATÓRIA :

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 3.^a ed. São Paulo, McGraw-Hill, 1983.

_____. **Iniciação à Administração Geral**. São Paulo, McGraw-Hill, 1989.

KOTLER, PHILIP. **Marketing**. Edição Compacta. São Paulo, Atlas, 1989.

MELLO NETO, FRANCISCO PAULO DE. **Marketing no Esporte**. Rio de Janeiro, Incentive, 1986.

_____. **Marketing Esportivo**. Rio de Janeiro, Record, 1995.

COMPLEMENTAR :

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esportes**. São Paulo: Manole, 1986.

BARROS, Gilda N. M. **As Olimpíadas na Grécia Antiga**. São paulo: Pioneira, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Socorros de Urgência e Prevenção de Acidentes	Código: BE482
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º e 2º
Turma (s): T, W, X e Y	Local: DEF
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professor: FLORESVAL ARMANDO BIANCHI FILHO	

Programa (os itens de cada unidade didática)	Procedimentos didáticos
01. NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS	TEÓRICA
02. FERIMENTOS: FERIDAS E CONTUSÕES	TEÓRICA
03. HEMORRAGIAS	TEÓRICA
04. IMOBILIZAÇÕES E BANDAGENS	TEOR/PRÁTICA
05. FRATURAS	TEÓRICA
06. ENTORSES E LUXAÇÕES	TEOR/PRÁTICA
07. TRAUMATISMOS CRÂNIO-ENCEFÁLICOS	TEÓRICA
08. TRAUMATISMOS TORÁCICOS	TEÓRICA
09. TRAUMATISMOS ABDOMINAIS	TEÓRICA
10. LIPOTIMIA	SEMINÁRIO
11. SÍNCOPE	SEMINÁRIO
12. CONVULSÕES	SEMINÁRIO
13. ESTADO DE COMA	SEMINÁRIO
14. ESTADO DE CHOQUE	SEMINÁRIO
15. QUEIMADURAS	TEÓRICA
16. INSOLAÇÃO E INTERMAÇÃO	TEÓRICA
17. ASFIXIA POR AFOGAMENTO	TEOR/PRÁTICA
18. RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL	TEOR/PRÁTICA
19. MASSAGEM CARDÍACA	TEOR/PRÁTICA
20. ACIDENTES PRODUZIDOS POR ANIMAIS	TEÓRICA
21. ACIDENTES PRODUZIDOS PELA ELETRICIDADE	TEÓRICA
22. ASPECTOS PREVENTIVOS DE ACIDENTES NO ESPORTE	TEÓRICA
23. REMOÇÃO E TRANSPORTE DE ACIDENTADOS	TEÓRICA
24. HIDROTERAPIA	TEÓRICA
25. CINESIOTERAPIA	TEOR/PRÁTICA
26. GINÁSTICA RESPIRATÓRIA	TEOR/PRÁTICA
27. SINAIS VITAIS	TEOR/PRÁTICA

OBJETIVOS (Competências do aluno)

01. RECONHECER os mais frequentes tipos de acidentes na área esportiva, bem como suas medidas preventivas;
02. DIAGNOSTICAR corretamente as diferentes patológicas características da prática esportiva;
03. PRESTAR ASSISTÊNCIA de emergência à acidentados ou pessoas acometidas de mal súbito; e
04. ADQUIRIR NOÇÕES DE FISIOTERAPIA, aplicadas ao desporto.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Seminário de Monografia	Código: BE 479
Validade: Ano letivo de 2003	Semestre: 1º e 2º
Turma (s): T, W, Y, X	Local: Departamento de Educação Física
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professor: Iverson Ladewig	(T & X = Professora Simone Rechia)

PROGRAMA (os itens de cada unidade didática)	Procedimentos didáticos
01 - Metodologia da Pesquisa -> Passos Metodológicos do Produto de pesquisa. -> Definição de temas individuais de pesquisa.	Atividades em Sala - 8hs/aula
02 - Tipos de Pesquisa -> Pesquisa de Campo -> Pesquisa Bibliográfica	Apresentações de relatórios e atividades em sala de aula 2hs/aula
03 - Abordagem Metodológica -> Estatística Descritiva e Inferencial -> Construção e validação de instrumentos de pesquisa -> Linguagem científica	Atividades em sala de aula 4hs/aula
04 - Normas técnicas -> Revisão e orientação de Normas -> Técnicas p/ apresentação da Monografia	Atividades em sala de aula 4hs/aula
05 - Apresentação parcial da monografia -> Avaliação e Revisão do Estudo -> Dificuldades encontradas e troca de informações -> 1ª Avaliação Parcial do Trabalho: 23 & 24 de Julho, respectivamente. -> 2ª Avaliação Parcial do Trabalho: 17 & 18 de Setembro, respectivamente. -> 3ª Avaliação Parcial do Trabalho: 29 & 30 de Outubro, respectivamente (Deve estar aproximadamente 50% concluído) -> 4ª Avaliação Parcial do Trabalho: 26 & 27 de Novembro, respectivamente (Deve estar aproximadamente 85% concluído)	Correção e revisão da monografia / Contatos individualizados com os alunos - 16hs/aula
06- Finalização da Monografia -> Apresentação de 2 cópias finais, devidamente encadernadas. -> Último dia para entrega: 21 e 22/01/2004	Avaliação do trabalho final de com a Normas Técnicas da UFPR, pelo professor da disciplina - 2hs/aula .
07- Apresentação do Seminário -> Individual -> Prazo: 24 e 25 de Janeiro de 2004 (a ser confirmado com os alunos)	Avaliação da apresentação pelo professor da disciplina, com a participação do orientador - 24hs/aula

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- 1- Contatar junto ao DEF, possíveis orientadores capazes de orientar a elaboração do trabalho monográfico.
- 2- Organizar, implementar e desenvolver o projeto de monografia.
- 3- Elaborar a monografia de acordo com a metodologia literária e Normas Técnicas da UFPR
- 4- Apresentar uma cópia do documento parcialmente concluído em Agosto e Setembro.
- 5- Complementar e revisar o trabalho, após as entregas parciais de Agosto e Setembro.
- 6- Apresentar o documento final em Outubro, devidamente concluído e em duas vias.
- 7- Apresentar o trabalho de monografia em forma de seminário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

- AZEVEDO, I.B. O Prazer da Produção Científica. 3ª Ed. São Paulo: UNIMEP, 1995.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas Para Apresentação de Trabalhos. 3ª Ed. Vol. 1-8. Curitiba: Editora UFPR, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

- DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 2ª Ed. Editora Atlas, São Paulo, 1989.
- KRATHWOHL, D.R. Methods of Educational and Social Science Research. New York: Longman, 1993.
- LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas. Harbra, São Paulo, 1978.
- SALOMON, D.V. Como Fazer Uma Monografia. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- THOMAS, J.R. & NELSON, J.K. Research Methods in Physical Education. 2ª Ed. Champaign: IL, Human Kinetics, 1990.
- TRIVINOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1987.
- VINCENT, W.J. Statistics in Kinesiology. Human Kinetics, Champaign, IL. 1995
- DEMO, Pe. (1997). Conhecimento moderno: sobre a ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes.
- MATURANA, H. R. e VARELA, F. (1995). A árvore do conhecimento. Campinas: Editorial Psyll.
- MOLINA NETO, V. & TRIVIÑOS, A. N.S. (1999). A Pesquisa Qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Universidade/UFRGS/Sulina.

AValiação

1. Atividades em sala de aula..... 40%
2. Documento Final (2 Vias) de acordo com as Normas Técnicas..... 40%
3. Apresentação do trabalho em forma de seminário..... 20%

Observações

Assinaturas:

Professor Responsável: Iverson Ladewig

Simone Rechia

Chefe do Departamento: Fernando Marinho Mezzadri

Coordenadora do Curso: Maria Regina Ferreira da Costa

Prof. Iverson Ladewig, F.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Mestrado em Educação Física
Matrícula: 129038

Coordenadora do Curso
Educação Física - Setor de Ciências Exatas
da Universidade Federal do Paraná
Rua Coronel Agostinho de Aguiar, 115
51160-970 - Curitiba - PR
CEP 80215-970

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Esportes Aquáticos	Código: BE 519
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º e 2º
Turma (s): W	Local: CED
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professora: Maria de Fátima Aguiar Lopes	

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Leis, princípios físicos e biomecânicos que fundamentam as atividades aquáticas.
Metodologia de ensino aprendizagem dos quatro estilos na natação.
Regras oficiais da Natação
Atividades Aquáticas: Gestantes, bebês, 3ª idade e pessoas com necessidades especiais.
Aplicação de Jogos e brincadeiras aquáticas.
Metodologia do Ensino Aprendizagem do pólo aquático
Regras oficiais do Pólo Aquático
Fundamentos básicos para o ensino do nado sincronizado
Fundamentos básicos para o ensino dos Saltos Ornamentais

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o embasamento teórico e a experimentação prática nas diversas atividades e esportes, desenvolvidos no meio aquático nas diferentes realidades, para populações diversificadas e com objetivos e necessidades próprias, promovendo a integração do indivíduo no seu meio social, a aceitação das diferenças individuais e o seu pleno desenvolvimento com o ser humano

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Projetos Integrados: Sem Fronteiras	Código: CEF-OO2
Validade: ano letivo de 2004	Semestre: 1º
Turmas: F, H	Local: DEF
Curso: Educação Física	
Professor: Rosecler Vendruscolo	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I

ABORDAGEM TEÓRICA

1. Velhice na sociedade atual.
2. Aspectos biomédicos e psicossociais do envelhecimento e atividades corporais.
3. Velhice e educação.
4. Abordagens pedagógicas na educação física para idosos.

PARTE II

Prática de docência junto aos idosos integrantes do Projeto “Sem Fronteiras: ações pedagógicas na educação física para idosos”.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

1. Apresentação e Discussão do projeto junto aos acadêmicos;
2. Encontros para estudo da fundamentação teórica;
3. Reuniões de planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a intervenção prática;
4. Aplicação de aulas de atividades corporais e sócio-culturais junto aos idosos do projeto;
5. Análise e registro coletivo diário das atividades práticas da docência.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Auxiliar na formação teórica e metodológica de futuros profissionais de educação física para a intervenção em programas de atividades corporais de caráter sócio-educativo junto a idosos.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar aos alunos de graduação um espaço de experiência prática de docência em atividades corporais para idosos;
- Desenvolver estudos que permitam contextualização da velhice na sociedade atual.
- Apresentar possibilidades educativas para o ensino de atividades corporais junto aos idosos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, C. M F. O professor de Educação Física e construção do saber. Campinas, Papirus, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa. Campinas, Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1987.

BEAUVOIR, S. de. A velhice. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

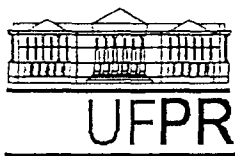
Disciplina: Projetos Integrados A	Código: CEF001
Validade:	Semestre: 2004/1
Turma (s): 01	Local: Instituto Paranaense de Cegos
Horário: 2ª e 4ª das 13h30 as 15h30	
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professor: Ruth Eugênia Cidade e Souza	

Programa

1. Aspectos históricos, conceituais e sociais da deficiência geral e dos deficientes visuais
2. Integração/Inclusão
3. Aplicação de atividades ginásticas para as crianças portadoras de deficiência visual do IPC.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- discutir os aspectos históricos, sociais e conceituais das deficiências;
- entrar em contato com a realidade das pessoas com deficiência visual na prática da atividade motora adaptada (ginástica);
- conhecer sobre adaptações de conteúdos e materiais de acordo com as características e necessidades das crianças com deficiência visual na prática da atividade motora.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Fisiologia do Exercício	Código: BE 066
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º
Turma (s): A e B	Local: DEF
Curso: Bacharelado em Educação Física	
Professor: Sergio Gregorio da Silva	

Programa (os itens de cada unidade didática)	Procedimentos didáticos
1. Função Cardio-respiratória e Exercício	Aula teórica
2. Consumo Máximo de O ₂	Aula teórico-prática
3. Limiar Anaeróbio	Aula teórico-prática
4. Prescrição de Exercício Aeróbio	Aula teórica
5. Função Neuro-muscular	Aula teórica
6. Potência e Capacidade Anaeróbia	Aula teórico-prática
7. Força e Resistência Muscular	Aula teórico-prática
8. Flexibilidade	Aula teórico-prática

OBJETIVOS (Competências do aluno)
Conhecer as respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício
Conhecer os indicadores fisiológicos da aptidão física
Conhecer os métodos fisiológicos de prescrição de exercício físico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
Adams, G. M. Exercise Physiology – laboratory manual. 2 nd ed. Dubuque: Brown & Benchmark, 1994.
American College of sports Medicine. ACSM's Guidelines for Exercise Testing, Prescription and Supervision. 6 th Ed. Williams & Wilkins, Baltimore, 2000.
Astrand, P.O.; Rodahl, K. Textbook of work physiology. New York: McGraw-Hill, 1970.
Bar-Or, O. Importância das diferenças entre crianças e adultos para prova de esforço e prescrição de exercícios. Em: Skinner, J.S. Prova de Esforço e prescrição de Exercício para casos específicos. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.
Bouchard, C.; Tremblay, A.; LeBlanc, C.; Lortie, G.; Sauard, R.; Theriault, A. A Method to assess energy expenditure in children and adults. American Journal of Clinical Nutrition, 37:461-467, 1983.
Davies, C.T.M. Limitations to the prediction of maximum oxygen intake from cardiac frequency measurements. Journal of Applied Physiology 24:700-706, 1968.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Projetos Integrados C: DANÇ-ARTE na Escola		Código: CEF-002
Validade: ano letivo de 2004	Semestre: 1º	
Turmas: C e D	Local: DEF; Setor de Educação da UFPR; Escola Municipal Raul Gelbeck	
Curso: Licenciatura em Educação Física		
Professor: Dra. Carmen Lúcia Fornari Diez		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I

ABORDAGEM TEÓRICA

1. Perspectivas teóricas da arte
2. Arte contemporânea
3. Perspectivas teóricas da dança
3. Arte e Dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais
4. Arte e Dança na escola

PARTE II

Prática de docência em Arte- Dança

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

1. Discussão e elaboração do projeto com acadêmicos
2. Encontros para estudo de fundamentação teórica ;
3. Seleção e organização do material a ser trabalhado (textos e práticas educativas);
4. Atividades práticas e teóricas com os alunos de graduação em sala;
5. Atividades, com os alunos de graduação, na escola Municipal Raíssa Gelbeck;
6. Registro das atividades;
7. Avaliação coletiva do projeto.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- desenvolver atividades de formação para o Ensino da Dança contextualizando arte e dança no espaço escolar.

Objetivos Específicos:

- possibilitar aos alunos de graduação um espaço de experiência prática e docência em dança;
- proporcionar discussões que permitam a contextualização da escola com um espaço social legítimo para o ensino de arte/dança;
- apresentar possibilidades educativas para o ensino da dança dentro da escola;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LABAN. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978, p. 52.

_____. Dança Educativa Moderna. (tradução de Maria da Conceição Parayre Campos), São Paulo: Ícone, 1990.

MERLEAU-PONTY. O homem e a comunicação. Trad. Celina Luz. Rio de Janeiro: Ed. Edições Bloch, 1974.

NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. 3ª Edição. São Paulo: Ática, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. 19 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: História da Educação Física	Código: BE 055
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º
Turma (s):	Local: Dept. de Ed. Física
Curso: Educação Física	
Professor: Fernando Marinho Mezzadri	

Programa (os itens de cada unidade didática)

1. Educação Física no Brasil e seus aspectos históricos

- 1.1. Estudo metodológico para uma história da Educação Física no Brasil
- 1.2. O corpo e da Educação Física no Brasil no século XIX e suas dimensões sociais
- 1.3. O corpo e da Educação Física no Brasil no século XX e suas dimensões sociais
- 1.4 História do Esporte
- 1.5. História do Esporte e suas implicações na sociedade brasileira.
- 1.6 A construção da sociedade paranaense sob a ótica dos clubes esportivos.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

- introduzir o conhecimento metodológico para a história da Educação Física;
- verificar a inserção da Educação Física no contexto da sociedade no século XIX;
- compreender as dimensões do esporte, da ginástica nos séculos XIX, XX e XIX.
- analisar a incursão da Educação Física e do esporte na política federal e sua interferência na construção da identidade nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Fernando de. *Da Educação Física: o que ela é, o quem tem sido e o que deveria ser*. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960. (**)
- BERCITO, Sonia de Deus Rodrigues. *Ser forte para fazer uma nação forte: a educação física no Brasil (1.932-1945)* Dissertação de Mestrado de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 1991.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e a aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CARR, Edward Hallett. *Que é história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª edição, 1982
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 2 (PARTE VARIÁVEL)

Disciplina: Fundamentos do Lazer	Código:
Validade: Ano letivo de 2004	Semestre: 1º e 2º
Turma (s): T, W, X e Y	Local: DEF
Curso: Licenciatura em Educação Física	
Professor: Simone Rechia	

Programa (os itens de cada unidade didática)

- | | |
|--|-------|
| 01. Situar as obras clássicas nas áreas da sociologia, psicologia e antropologia que contemplam discussões no campo do lazer | 8h/a |
| 02. Situar as principais correntes teóricas do campo do lazer | 4h/a |
| 03. Discutir as dimensões histórico-sociais da recreação e lazer no contexto da Educação Física | 4h/a |
| 04. Análise sobre a relação Lazer/Educação Física na perspectiva cultural | 4h/a |
| 05. Localizar a relação entre lazer e a produção do conhecimento na dimensão educacional | 4h/a |
| 06. Localizar a relação entre lazer e Educação | 4h/a |
| 07. Focalizar a relação lazer e tecnologia e suas relações na área educacional | 2h/a |
| 08. Discutir a relação lazer e trabalho e suas dimensões na formação profissional | 2 h/a |
| 09. Tópicos especiais em Estudos do lazer: | |
| Lazer e a questão urbana | 2h/a |
| Lazer e Meio Ambiente | 2h/a |
| Lazer e estilo de vida | 2h/a |
| Lazer e os espaços Lúdicos | 2h/a |
| 09. Projetos para espaços educacionais ligados à recreação e ao lazer | 20h/a |

As aulas serão teórico/práticas, além de seminários e visitas a diversas instituições de ensino objetivando observar, analisar e pesquisar espaços e vivências no âmbito do lazer.

OBJETIVOS (Competências do aluno)

Refletir sobre a Cultura e suas manifestações na Educação Física, iniciando por uma discussão mais ampla, retomando aspecto conceituais, polêmicos e críticos do lazer enquanto área de estudos, visualizando em seguida mais detalhadamente algumas possibilidades de intervenção profissional

Explorar a relação Lazer e Educação Física

Analisar a relação lazer e educação

Pesquisar o ambiente escolar estabelecendo conexões entre educação e espaço/tempo do lazer

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ANEXO

AVALIAÇÃO:

SEMINÁRIOS / PROVAS E PROJETOS .

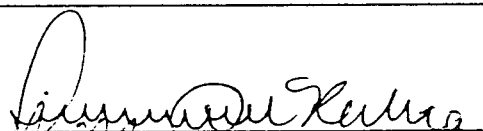
OBSERVAÇÕES

Assinaturas:

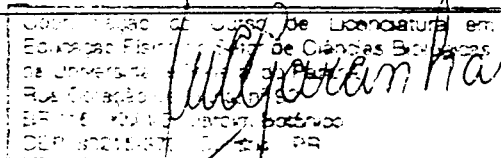
Professor Responsável

Chefe do Departamento

Coordenador do Curso



FERNANDO MARINHO MEZZADRI
Chefe de Departamento de Educação Física





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
Coordenadoria de Extensão

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Resolução nº. 23/01 – CEPE

* Novo: ☐

Continuidade: ☒

1 – Identificação:		
1.1 – Título: DAN-SOFIA: Dança e Filosofia na praça.	REG Nº **	
1.2 – Áreas Temáticas:		
Área Temática Principal: CULTURA (II)		
Área Temática Complementar: EDUCAÇÃO (IV)		
Outras Áreas se houver: COMUNICAÇÃO (I)		
1.3 – Data de Início: (continuidade) - 10/03/2004		
1.4 – Data de Término: - 10/02/2005		
1.5 – Local de Realização: CAMPIS DA UFPR; ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE CURITIBA E ANTONINA.		
1.6 – Público Alvo: PROFESSORES DE FILOSOFIA E ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO; ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA UFPR.		
1.7 – Coordenador: DRA. CARMEN LÚCIA FORNARI DIEZ		
Unidade de Lotação: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Telefone: 3604325	Fax: 2424810	E-Mail: miuxe@uol.com.br
– Vice-Coordenador: Geraldo Balduino Horn		
Unidade de Lotação: DTPEN		
Telefone: 360-5149	Fax:	E-Mail: gbhorn@terra.com.br
1.8 – Instituições/ Unidades envolvidas:		
a) Da UFPR		
Setor(es): CIÊNCIAS BIOLÓGICAS; EDUCAÇÃO: SCHLA		
Departamento(s): DEF (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA); DTEPEN (DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO) e DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA (DEFIL)		
Unidade(s): EDUCAÇÃO FÍSICA; PEDAGOGIA; FILOSOFIA		
Unidade(s): NESEF (NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA)		

b) Parcerias:

b.1 Identificação da Parceria Externa	Tipo(1)	Forma de Inserção(2)
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA	INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	participam na definição das ações. fornecem instalações e geram demanda.

b.2 Identificação das Parcerias Interna	Forma de Parceria
CURSO DE PEDAGOGIA (DTPEN)	PARTICIPA DA DEFINIÇÃO DAS AÇÕES. COMPARTILHA COORDENAÇÃO E/OU ACOMPANHAMENTO: PARTICIPA COM ALUNOS;
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA (DEFIL)	PARTICIPA DA DEFINIÇÃO DAS AÇÕES. COMPARTILHA COORDENAÇÃO E/OU ACOMPANHAMENTO: PARTICIPA COM ALUNOS;
NESEF (NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA)	PARTICIPA DA DEFINIÇÃO DAS AÇÕES. COMPARTILHA COORDENAÇÃO E/OU ACOMPANHAMENTO: PARTICIPA COM ALUNOS;

1.9 – Ementa:

O DAN-SOFIA constitui a busca por liames entre dança e filosofia, na perspectiva de construir aportes que aproximem a filosofia da comunidade em geral. Partindo do pressuposto de que os seres humanos são sedentos de reflexão e que tem tido estes momentos cada vez menos estimulados, o projeto tem sua esfera de ação concretizada no ambiente universitário — escasso de iniciativas artísticas que permeiem a formação profissional — e escolar — tão maltratado e esquecido.

2 – Apresentação:

Já em funcionamento desde abril de 2002, o projeto Dan-sofia é constituído e construído no cotidiano universitário do Departamento de educação física da Universidade Federal do Paraná. Os envolvidos são acadêmicos dos cursos de licenciatura em educação física e filosofia, bem como de pedagogia. O projeto tem objetivos bastante claros no que tange iniciativas de pesquisa e de extensão à comunidade universitária e comunidade local em geral. A matriz geradora do Dan-sofia é investigar as aproximações entre dança e filosofia, unir essas duas áreas de conhecimento. As reuniões do projeto, direcionadas para o estudo de produções filosóficas e/ou artísticas buscam, mais que esmiuçar estes conhecimentos, embasamento para as discussões das vivências práticas de dança. Com estes estudos e práticas pretende-se desenvolver metodologias para o ensino de filosofia através da dança. Entende-se neste processo que a dança, essência estética da corporeidade é potencialidade à catalização entre estesia, saber e portanto possibilidade pedagógica por excelência. Com as vivências experienciadas pelo grupo, passa-se ao momento de construções coreográficas. São estas coreografias, aliadas às reflexões filosóficas, que serão apresentadas para a comunidade — primeiro universitária, depois da rede PÚBLICA —. Tem-se, como preocupação sempre presente a necessidade de que o público participe dos espetáculos produzidos, já que entende-se que este, assim como todo conhecimento não deve ser considerado como pronto e imutável e sim como em processo de construção com a comunidade espectadora das obras produzidas. Assim, a proposta pretende iniciar sua execução nos próprios *campis* da UFPR, para após o amadurecimento dan-sofiante proposto nesta primeira etapa, organizar intervenções artísticas para o rico, confuso e imprescindível espaço da escola pública na rede PÚBLICA de ensino de Curitiba. Dantes pensadas apenas para o espaço universitário, agora a proposta toma vulto na comunidade dando conta então de suas mais importantes angústias, deixando a filosofia mais próxima de quem mais precisa dela, na sua origem: a praça.

3 – Justificativa

O projeto DAN-SOFIA, na medida em que tem por escopo atuar na escola pública a partir da produção de alternativas metodológicas, corrobora com o princípio de complementaridade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, persegue a aspiração de melhoria da formação dos licenciados da UFPR.

Para além destas questões, vale lembrar a resistência que se apresenta à filosofia nos ambientes educativos. Pelas mais variadas justificativas a filosofia tem dificuldade para se firmar na escola e também na universidade. Nesta perspectiva justifica-se a inserção do projeto.

A formação universitária, em sua grande maioria, tem privado a presença da reflexão filosófica e das manifestações artísticas. A proposta pretende ajudar na resolução deste equívoco, bem como na construção de novas possibilidades para o trato com a filosofia na escola.

Assim o DAN-SOFIA propõem uma alternativa para uma re-humanização, já que busca — através do binômio dança-filosofia — provocar a reflexão.

4 – Objetivos:

Geral:

Produzir alternativas metodológicas para as Práticas de Ensino de Filosofia e de Educação Física, a partir da convergência de dança e filosofia, enfatizando as questões teóricas, estéticas e perceptivas que perpassam estas áreas, sob o propósito de buscar a realização de suas funções pedagógicas, para então utilizá-las no campo indicado, bem como ajudar na formação continuada de professores da rede municipal de ensino fundamental.

Específicos:

- ✓ Construir trabalhos coreográficos pautados em reflexões filosóficas;
- ✓ Proporcionar a apresentação destes trabalhos nos mais variados ambientes da UFPR;
- ✓ Proporcionar a apresentação destes trabalhos em espaços da rede PÚBLICA de ensino de Curitiba;
- ✓ Através das discussões realizadas no interior do projeto e das apresentações nas escolas, iniciar diálogo com professores de filosofia e afins nas escolas participantes da proposta;

- ✓ Contribuir concretamente na formação dos futuros professores — acadêmicos — envolvidos com o projeto;

5 – Metodologia:

As caricaturas instituídas, de um lado, do filósofo — aquele ser de corpo frágil com a mente dissociada de realidade —, e de outro, do professor de educação física como um conjunto de músculos cujos movimentos se processam sem o comando do cérebro, estigmatizaram as duas áreas do conhecimento, da mesma forma que Platão cindiu corpo e alma e que a racionalidade ocidental classificou a cultura humana Segundo a bipolaridade utilitarista.

Como reflexo dessa lógica dual, tanto o professor de filosofia encontra dificuldade para motivar seus alunos à leitura e à reflexão, como o de Educação Física se depara com o preconceito de que sua prática pedagógica se reduz a “distrair” seus alunos provocando disputas esportivas ou entretenimentos diversos, divorciados da relação educativa.

Segundo Nietzsche a disjunção do homem grego resultou do combate entre existência estética e a racionalidade e pode ser pensada como reprodução da metáfora da disputa entre Sócrates e Homero pela mente de Atenas. Para este filósofo, a fissura abalou a unidade deste homem prejudicando sua leitura e vivência do mundo. Fontanella (1997) interpreta que este ser, incitado à discordância visceral com ele próprio, tem na arte e na conjunção desta com a corporeidade as alternativas de reconciliar-se, de restaurar-se em sua inteireza. Ou seja, é da estética que se pode iniciar um projeto de re-humanização.

Etimologicamente, a palavra estética vem do grego *aisthesis*, significando “faculdade de sentir”, de obter “compreensão pelos sentidos”. Uma vez que a arte se oferece ao sentimento e à percepção para possibilitar a compreensão, a estética, enquanto disciplina filosófica, se volta às teorias da criação e percepção artísticas, unindo estesia, reflexão filosófica e produção do conhecimento.

Deleuze (1992), ao tratar da questão do conhecimento, estabeleceu a relação entre filosofia, ciência e arte, como instâncias que o produzem, diferenciadamente. Afirma que a filosofia não é reserva de Domínio dos professores de filosofia, mas uma área para os que se interessam por criações relativas aos conceitos.

Filosofia, ciência e arte são planos irreduzíveis, mas podem ser explorados segundo uma mesma estratégia; às instâncias da instauração filosófica, corresponderão instâncias simétricas da instauração artística e científica; “plano de imanência da filosofia, plano de composição da arte, plano de referência ou de coordenação da ciência; forma do conceito, força da sensação e figuras estéticas, funções e observadores parciais” (p. 277).

No entendimento deleuziano a vocação da filosofia é criar conceitos e a da arte é a criação estética, atividades que são indissociáveis, uma vez que os conceitos são compostos por “perceptos” e “affectos”, blocos de sensações que orientam o artista ao momento mágico da criação no qual perceptos e affectos são dispostos de tal forma que a produção artística, ao se sustentar, sustenta também os saberes que daí emergem.

Isto posto, entende-se da relevância do projeto DAN-SOFIA, pois a dança, essência estética da corporeidade, é potencialidade à catalização entre estesia, saber e, portanto, possibilidade pedagógica por excelência.

O Dan-sofia surge com objetivos bastante claros no que tange iniciativas de pesquisa e de extensão à comunidade universitária e comunidade local em geral. Estes objetivos tem sua origem em um cotidiano universitário repleto de contradições e dificuldades de aceitação dos conteúdos constantes na iniciativa dan-sofiante. A partir de manifestações e justificativas diferentes, tanto dança quanto filosofia encontram marcantes focos de resistência na formação do professor de educação física.

Assim sendo, muitas são as alternativas metodológicas para o alcance dos objetivos já elencados:

- Grupo de estudos com encontros semanais de 4 horas, com orientação dos professores que integram o projeto;
- Vivências de dança sob orientação do professor de Educação Física que toma parte da proposta;
- Registro de imagens das performances e/ou vivências de dança (com câmera digital);
- Reflexões filosóficas que entrecruzem conteúdos teóricos e vivências;
- Elaboração de propostas metodológicas para o ensino e filosofia através da dança;
- Elaboração de propostas metodológicas que contemplem conteúdos da filosofia para a

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Resolução nº. 23/01 – CEPE

* Novo: ☐

Continuidade: ☒

1 – Identificação:		
1.1 – Título: RESISTÊNCIA DE MARIA	REG Nº **	
1.2 – Áreas Temáticas: ***		
Área Temática Principal: III — Direitos Humanos		
- Área Temática Complementar: IV — Educação		
- Outras Áreas se houver: VI — Saúde		
1.3 – Data de Início: 10 de março de 2004		
1.4 – Data de Término: 10 de fevereiro de 2005		
1.5 – Local de Realização: Pousada de Maria e Departamento de Educação Física e Setor de Educação		
1.6 – Público Alvo: Mulheres vítimas de violência sexista		
1.7 – Coordenador: Carmen Lúcia Fornari Diez		
Unidade de Lotação: DEF		
Telefone: 262-7574 e 9968-1746	Fax: 242-4810	E-Mail: miuxe@uol.com.br
– Vices-Coordenadores: Nilson Fernandes Dinis; Geraldo Balduino Horn;		
Unidade de Lotação: DTFE; DETPEN; DEF		
Telefone: 3605147; 360-5149; 333-1272	Fax: 3605127; 2643574; 3623653 E-Mail: nfdinis@zipmail.com.br; gbhorn@terra.com.br; rogerilha@yahoo.com.br	
1.8 – Instituições/ Unidades envolvidas:		
a) Da UFPR		
Setor(es): Ciências Biológicas e Educação		
Departamento(s): DEF, DETPEN, DTFE		
Unidade(s): Educação Física e Pedagogia		

* Marque com um X na quadricula adequada a presente proposta.

** Coloque o número de Registro do Projeto (caso haja proposta de continuidade)

*** Ver classificação: Anexo III

b) Parcerias:

b.1 Identificação da Parceria Externa	Tipo(1)	Forma de Inserção(2)
Pousada de Maria — FAS — PMC	Pública	fornece instalações e gera demanda

(1) Tipo: Especifique se é: Instituição Pública; Instituição Privada; ONG

(2) Forma de Inserção: Especifique se: Gera demanda, participa na definição das ações, fornece instalações, participa de financiamento, outras.

b.2 Identificação das Parcerias Internas	Forma de Parceria
DTPEN — Setor de Educação	Participa na concepção do projeto; participa da definição das ações, compartilha coordenação e/ou acompanhamento; participa com alunos
DEFE — Setor de Educação	Participa na concepção do projeto; participa da definição das ações, compartilha coordenação e/ou acompanhamento; participa com alunos

Especifique a Forma de Parceria: Participa na concepção do projeto; participa da definição das ações, compartilha coordenação e/ou acompanhamento; participa com alunos; fornece instalações e equipamentos; participa do financiamento, outros.

– Ementa:

A proposta tem como alvo preferencial das ações a população feminina vítima de violência sexista e doméstica — abrigada temporariamente na Pousada de Maria — proporcionando-lhe vivências corporais que possam provocar reflexões sobre o corpo e incitar à busca da superação da situação de vitimização.

Descrever de forma sintética as ações que compõem o projeto.

2 – Apresentação:

As vivências corporais são propostas às mulheres que sofreram pressões psicológicas, maus tratos físicos, espancamentos, piadas, cantadas, humilhações, acusações, calúnias, assédio sexual e estupro, encontrando-se provisoriamente — por cerca de três a seis meses — na Posada de Maria. Neste local, acadêmicos de Educação Física e de Pedagogia (estes últimos orientados por professores de psicologia da educação e de prática de ensino) buscarão ter como ponto de partida a valorização do principal alvo do sofrimento — os corpos — visto que as marcas neles inscritas podem propiciar novas leituras das relações interpessoais, familiares e, principalmente, do âmbito da própria subjetividade. Considerando que as mulheres estão na posada, acompanhada de seus filhos (com até 12 anos), enquanto alguns acadêmicos desenvolvem com elas as citadas atividades, outros trabalharão com as crianças em recreação dirigida a amenizar as pressões sofridas.

Explicitar a proposta do projeto, caracterizando a integração da atividade com os plano de trabalho do Departamento e/ou Unidade e destacando a sua relevância na perspectiva acadêmica e social, o público a que se destina e o resultado esperado.

3 – Justificativa

A relevância da proposta, em primeiro lugar, é explicitada no âmbito dos direitos humanos, evidenciando o compromisso que a universidade deve assumir com seu meio social. Em seguida, pode-se evocar a importância desta universidade motivar os acadêmicos para o enfrentamento desta realidade para transformá-la, partindo de suas áreas formativas, ou seja, com práticas corporais e pedagógicas por alunos de Educação Física e Pedagogia.

Fundamentar a relevância e pertinência do projeto como resposta a um problema ou necessidade identificada. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema.

4 – Objetivos:

Geral: Contribuir na formação profissional de acadêmicos e acadêmicas na medida em que o contato com a extensão sistematizada, por si só, já caracteriza um momento impar no processo de graduação. Bem como, e principalmente, possibilitar às mulheres envolvidas com a instituição, vivências com práticas corporais que possam auxiliar na construção de uma identidade autônoma em contraposição a uma identidade subjugada.

Específicos:

- Proporcionar às mulheres internas da “Pousada de Maria” — através de propostas pedagógicas de experimentações e vivências corporais — momentos de incitação à reflexão, ajudando-as assim, no processo de auto-avaliação de suas condições de vida.
- Possibilitar vivências que, através de práticas corporais, auxiliem no aumento da auto-estima das mulheres;
- Instigar as mulheres a questionarem sua própria vida, seu corpo, as relações interpessoais, entre tantas composições sociais;
- Partindo das práticas corporais, desmistificar a relação direta entre corpo e sofrimento.

Em face da justificativa apresentada, detalhar o objetivo geral do projeto, procurando refletir com clareza o que se pretende alcançar com a sua execução. Relacionar os objetivos que orientam as ações do projeto e que possibilitam a especificação dos resultados a serem alcançados.

5 – Metodologia:

Enfatizar pesquisa teórica, atividades com mulheres, recreação c/ crianças para que as mulheres possam se entregar às práticas corporais e às reflexões sobre seus corpos.

No que se refere ao plano pedagógico, o acompanhamento aos bolsistas atenderá aos desígnios que caracterizam a proposta: pesquisa, vivência, intervenção, reflexão e sistematização. A distribuição da carga horária dos professores atenderá às demandas do processo, distribuídos segundo os objetos de pesquisa e de intervenção de cada docente.

Vale aqui enfatizar, também, de quais práticas corporais estamos falando, já que as possibilidades de vivências com o corpo são muito amplas. Pretende-se dar continuidade ao trabalho pautando-o em duas grandes vertentes: exercícios de expressão corporal e jogos — mais especificamente jogos cooperativos.

Somos condicionados a competir – via família, escola, mídia e por tantos outros meios – e desta forma acabamos por acreditar que não temos escolhas e aceitamos a competição como uma opção natural para nosso crescimento e realização. Esta competição nunca possuiu regras igualitárias, principalmente na competição entre os sexos, recalcando as mulheres a uma posição constantemente inferior ao homem devido a um determinismo biológico culturalmente constituído, que abstrai do gênero feminino todas as características competitivas como a força, a agressividade e a liderança.

Partindo do pressuposto de que se adaptar a um ambiente em transformação não implica, necessariamente, que o melhor modo de adaptação seja a competição, optamos pelo desenvolvimento de jogos cooperativos dentro da instituição, pois estes vislumbram situações “onde as pessoas ou grupos combinam suas atividades, ou trabalham juntas para conseguir um objetivo comum, de tal maneira que o maior êxito de alguma das partes concorra para um maior êxito das demais”, realizando assim um processo social de cooperação. (ULRICH *in* Fábio BROTTTO, 1997:40)

No que tange a expressão corporal, pontua-se que ela é uma conduta que existe em todo o ser humano e se fundamenta primordialmente no movimento, nos gestos e nas mensagens silenciosas que são transmitidas pelo corpo. O sujeito, enquanto se vale da expressão corporal, não se preocupa com o belo, o feio, o mal, nem com modelos e estilos; sua expressão nasce de sensações, sentimentos, imagens e idéias individuais.

O tema, expressão corporal, foi escolhido com a tentativa de adequação do conteúdo aos objetivos almejados, além da preocupação em proporcionar às mulheres um conteúdo que acreditamos ser de grande importância na formação humana. A partir disso, buscamos criar oportunidades para que elas se apropriem dos significados expressivos do movimento.

Através da expressão corporal o indivíduo descobre o corpo e os sentidos, seu próprio ritmo biológico, a possibilidade de orientar-se no espaço, a interação social e a expressão de si e dos seus sentimentos; se conhecendo melhor e percebendo o que é capaz de fazer.

Atividades:

- ✓ Grupo de estudos com encontros semanais de 4 horas, com orientação dos professores que integram o projeto. Tais estudos têm por norte perquirir conteúdos relacionados à temática, que ampliem as possibilidades de leitura da realidade da mulher vítima de violência;
- ✓ Intervenção pedagógica junto às mulheres da “Pousada de Maria”, na forma de proposição de vivências corporais e reflexões sobre seus corpos somando 6 Horas semanais;
- ✓ Pesquisas bibliográficas, que podem estar pautadas em investigações pessoais que estejam ligadas ao projeto, e/ou pesquisas do grupo como um todo, ligadas diretamente à intervenção na pousada, constando de 2 horas semanais;
- ✓ Registro de imagens das atividades desenvolvidas na pousada (com câmera digital) para projetar para as «marias», suscitando reflexões sobre os próprios corpos;
- ✓ Reflexões coletivas a partir das leituras e das vivências;
- ✓ Produção de textos que integrem literatura pesquisada e a intervenção;
- ✓ Avaliação coletiva da primeira etapa do projeto;
- ✓ Elaboração coletiva de relatório do trabalho desenvolvido, com análise do processo em suas realizações e questões para superação.

Expor a fundamentação teórica do projeto, explicando sucintamente de que forma ele será desenvolvido: Linha pedagógica adotada, referencial teórico, tecnologias a serem utilizadas, os instrumentos metodológicos e rotinas, atividades que compõem o projeto e suas dinâmicas.

6 – Recursos Necessários:

6.1 Recursos Humanos da UFPR e de Instituições Parceiras

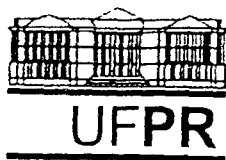
Nome	Lotação e/ou Curso Origem	Regime de Trabalho	Função no Projeto	Horas/semanais no Projeto	Total/Mensal no Projeto
Professores					
Carmen Lúcia Fomari Diez	DEF	DE	coordenação	7:30	30
Nilson Fernandes Dinis	DTFE	DE	vice coord.	2:30	10
Geraldo Balduino Horn	DETPEN	DE	vice coord.	2:30	10
Ariane Regis Silva	Ed. Física	voluntário	orientador	8	32
Luciano de Lacerda Gurski	Ed. Física	voluntário	orientador	8	32
Maurício Reis Losovey	Ed. Física	voluntário	orientador	8	32
Ricardo Marinelli Martins	Ed. Física	voluntário	orientador	8	32
Servidores Técnicos Administrativos					
Alunos Bolsistas-Extensão	4 acadêmicos de Educação Física	bolsista	participante	12	48
	3 acadêmicos de Pedagogia	bolsista	participante	12	48
	2 acadêmicos de Psicologia	bolsista	participante	12	48
Alunos Voluntários					
A definir					

Especificar funções: Coordenador, Vice-Coordenador, Colaborador, Consultor, Bolsista, Estagiário, Voluntário

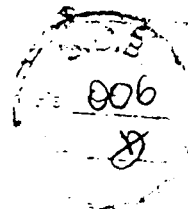
6.2 Recursos Materiais:

6.2.1 Material de Consumo Disponíveis	A serem adquiridos
6.2.2.- Equipamento e Material Permanente Disponíveis	A serem adquiridos
✓ Material para recreação com as crianças como bolas, arcos, cordas, bastões, dentre outros implementos necessários;	

6.2.1.Especificar o material de consumo disponível para a realização do projeto, por exemplo: material de expediente; material farmacológico, odontológico, químico, biológico; material educativo e esportivo; material de processamento de dados; material para áudio, vídeo e foto; sementes; mudas de plantas e insumos; material de proteção e segurança; material laboratorial; material para utilização em gráfica e outros.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIDADE DAS LICENCIATURAS



PROGRAMA LICENCIAR

Formulário para preenchimento - projetos em continuidade

1 - Identificação:		
1.1 - Título: Avaliação de sobrepeso em escolas da rede pública		REG Nº 409/2003
1.2 - Área Temática:		
Área Temática Principal: IV - EDUCAÇÃO		
Área Temática Complementar: VI - SAÚDE		
1.3 - Data de Início: 12 de abril de 2004		
1.4 - Data de Término: 31 de dezembro de 2004		
1.5 - Local de Realização: Escolas Públicas Estaduais e Municipais		
1.6 - Público Alvo: Crianças e adolescentes		
1.7 - Coordenador(a): André Rodacki		
1.8 - Orientador(a): Neiva Leite		
Unidade de Lotação: DEF		
Telefone: 3604325	Fax: 3604336	E-Mail: neivaleite@osite.com.br
1.9 - Instituições/ Unidades envolvidas:		
a) Da UFPR		
Setor(es):		
Ciências Biológicas e Saúde		
Departamento(s):		
Departamento de Educação Física, Departamento de Nutrição		
Unidade(s):		

* A ser preenchido pela PROGRAD

2 - Justificativa

O estilo de vida sedentário e os distúrbios alimentares provocaram uma maior prevalência de obesidade na população, inclusive entre as crianças e adolescentes de escolas públicas de Curitiba. O diagnóstico precoce de obesidade e a orientação de exercícios físicos em escolares obesos buscam prevenir e minimizar as doenças crônicas associadas à obesidade.

No projeto licenciar de 2003, avaliamos aproximadamente 1600 crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos, de cinco Escolas Públicas e encontramos um percentual geral de 15% de sobrepeso e obesidade, e uma tendência de aumento no percentual nas faixas etárias mais velhas. Os dados parciais foram apresentados no Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte e publicados na Revista Brasileira de Medicina do Esporte em junho de 2003.

As crianças e os adolescentes foram orientados quanto aos efeitos benéficos dos exercícios físicos regulares sobre os diversos sistemas. Todas crianças e adolescentes que apresentaram sobrepeso e obesidade foram convidados a participar do Projeto de Extensão Universitária intitulado "Prescrição de exercícios físicos para crianças e adolescentes em condições especiais de saúde" e em número de 50 adolescentes aceitaram participar deste Projeto em 2003. Estes projetos foram alvo de reportagem pelo Jornal Gazeta do Povo e de filmagem pela TV da UFPR pelo alcance que tem atingido no meio social.

Este projeto em 2004 continuará oferecendo às crianças e adolescentes que estudam na rede pública a oportunidade de avaliação diagnóstica de sobrepeso e obesidade, fornecendo aos escolares obesos orientações à prática de exercícios físicos pelos estudantes de educação física e de educação

alimentar pelos estudantes de nutrição. Os indivíduos que desejarem poderão ser acompanhados para redução de peso, através da participação no Projeto de Extensão em 2004 e encaminhados para o Hospital de Clínicas, quando necessário.

O Projeto Licenciador apresenta característica de prevenção e educação, envolvendo os acadêmicos de Educação Física no processo de avaliação física e de orientação de exercícios físicos.

Fundamentar a relevância e pertinência de continuidade do projeto, bem como sua relevância para soluções de problemas ou necessidades identificadas. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema.

3 - Cronograma:

Ano: ____ Meses: ____	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acções:												
Submeter Projeto à análise				X								
Selecionar bolsistas				X	X							
Treinamento de alunos				X	X	X						
Revisar literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliações nas Escolas					X	X	X	X	X	X	X	
Reuniões científicas				X	X	X	X	X	X	X	X	
Tabular e analisar dados								X	X	X	X	X
Elaborar relatório										X	X	X
Entregar e divulgar relatório											X	X

- Relacionar as ações de desenvolvimento do Projeto;

Escrever o ano em que se desenvolve o projeto e as iniciais dos meses;

Marcar com um traço os meses correspondentes a execução de cada ação.

OBS: Se o prazo ultrapassar um ano, anexar mais um campo.

Data

Assinatura do (a) Coordenador (a):

Assinatura do Chefe do Departamento/Unidade:

FERNANDO MARINHO MEZZADRI
Chefe do Departamento de Educação Física

10. Aprovação do Departamento/Unidade

Data de apresentação do Projeto
em Reunião Plenária

07/04/04

Ata da Reunião do Departamento/Unidade
Nº Ad Referendum

Nome do Chefe Departamento e ou Unidade:

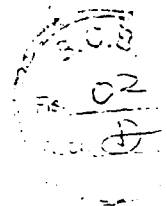
FERNANDO MARINHO MEZZADRI
Chefe do Departamento de Educação Física

Assinatura

Obs. Deve constar de ata e pode ser aprovado ad referendum pelo chefe do Departamento.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIDADE DAS LICENCIATURAS



PROGRAMA LICENCIAR

Formulário para preenchimento - projetos novos

1 – Identificação:		
1.1 – Título: A Escola e os Espaços Lúdicos		REG Nº *
1.2 - Área Temática: Educação Física		
1.3 – Data de Início: maio de 2004		
1.4 - Data de Término: dezembro de 2004		
1.5 - Local de Realização: Escolas públicas e privadas de Curitiba		
1.6 - Público Alvo: Professores e alunos da rede pública e particular de ensino graduandos do Curso de Licenciatura em Educação Física		
1.7 - Coordenador(a): Prof. Drª Simone Rechia		
1.8 – Orientador(a):		
Unidade de Lotação: Departamento de Educação Física		
Telefone:	Fax:	E-Mail: simone.rec@mps.com.br
1.9– Instituições/ Unidades envolvidas:		
a) Da UFPR		
Setor(es): Setor de Ciências Biológicas e Setor de Educação		
Departamento(s): Departamento de Educação Física		
Unidade(s): Educação Física		

* A ser preenchido pela PROGRAD

1.10– Ementa:

Estudo do planejamento e das práticas de espaços e equipamentos de Esporte e Lazer em escolas públicas e privadas da cidade de Curitiba, a partir de uma leitura das formas de apropriação desses ambientes por crianças e adolescentes, objetivando perceber a conexão entre planejamento e usos cotidianos desses espaços no que se refere às práticas corporais lúdicas.

Descrever de forma sintética as ações que compõem o projeto.

2 – Apresentação:

Este projeto tem por finalidade investigar como são planejados os espaços e equipamentos destinados a vivências no âmbito do Esporte e do Lazer no ambiente escolar. Também tem como meta pesquisar as práticas lúdicas destes espaços a partir de uma possível leitura do brincar e do jogar, numa tentativa de perceber as operações dos usuários (crianças e jovens) na vida escolar cotidiana. Portanto, trata-se de um projeto que visa tematizar a composição entre planejamentos dos espaços e suas relações com as experiências no âmbito do Lazer e do Esporte como forma de manifestação lúdica em algumas instituições de ensino da cidade de Curitiba.

Acredito que esse estudo poderá trazer importantes subsídios para professores e graduandos do Curso de Licenciatura em Educação Física, pois possibilitará a compreensão mais aprofundada de algumas formas de comportamento dos alunos em relação aos espaços constituídos, os quais oportunizam experiências no âmbito do Esporte e do Lazer, como também de alguns conceitos complexos que estão entorno do planejamento desses espaços. Diante deste contexto esse projeto visa gerar reflexões interessantes sobre a vida cotidiana dos escolares buscando contribuir de forma efetiva com o processo educacional.

Espero como resultado desse projeto sensibilizar graduandos do curso de licenciatura em Educação Física e educadores da rede de ensino pública e privada sobre a importância do planejamento destes espaços e do reconhecimento da dinâmica lúdica que se desenvolve nesses ambientes, a qual silenciada, pode não estar totalmente submetida à ordem, mas que, ao construir a desordem, também produz realidade.

Assim, meu interesse ao propor o projeto “A Escola e os Espaços Lúdicos” é contribuir para o debate sobre os espaços lúdicos e as experiências do brincar e do jogar na escola, apontando e desvelando como se dá esta realidade.

Explicitar a proposta do projeto, caracterizando a integração da atividade com os plano de trabalho do Departamento e/ou Unidade e destacando a sua relevância na perspectiva acadêmica e social, o público a que se destina e o resultado esperado.

3 – Justificativa

Este projeto surge a partir da idéia de que espaços diferenciados se inter-relacionam no ambiente escolar, entre eles está: o espaço das salas de aulas pré-determinados para o ensino formal e os espaços e equipamentos destinados às experiências no âmbito do Esporte e do Lazer constituídos fora da sala de aula, ou seja, nas quadras de esporte, no pátio, nos bosques, nos corredores, entre outros.

A partir desta constatação, delimitei os espaços “livres” de carteiras para pesquisar, motivada pelo desejo de refletir sobre esses ambientes privilegiados para a observação das práticas lúdicas da infância e adolescência constituindo-se em cenários propícios para a investigação das relações que ali se estabelecem. Tais relações oportunizam entre outras coisas a sociabilidade, a prática esportiva, a brincadeira, o desenvolvimento cultural, assim como os confrontos, embates e tensões sociais que podem

surgir na produção do brincar.

Buscando compreender as manifestações do jogar e do brincar como prática cultural da infância e da adolescência, a qual adquire formas singulares nos mais variados tempos e espaços sociais do ambiente escolar, esse projeto tem por objetivo além de analisar o planejamento dos espaços constituídos fora das salas de aulas e suas conexões com as práticas do jogar, do brincar e do conviver também discutir como se efetiva o uso desses ambientes e como se dá a sua apropriação transformando-os em "lugares significativos".

Recentemente, o conceito de "lugar" é resgatado, principalmente pela geografia, como conceito fundamental, passando a ser analisado de forma mais abrangente porque se entende que "lugar" constitui a dimensão da existência que se manifesta por meio de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas e instituições.

O conceito de lugar, nesta perspectiva, foi amplamente discutido por SANTOS (1997). Para ele, a análise do lugar se refere a um tratamento do "mundo vivido". Esse tratamento, dado a princípio pela geografia, vem assumindo diferentes dimensões. De um lado, o lugar se singulariza a partir de visões subjetivas vinculadas a percepções emotivas, a exemplo do sentimento "topofilico" a que se refere TUAN (1975); de outro, o lugar pode ser lido por meio do conceito da "geograficidade", termo que, segundo RELPH (1979), "encerra todas as respostas e experiências que temos de ambientes nos quais vivemos, antes de analisarmos e atribuírmos conceitos a essas experiências".

Essas questões implicam compreender o lugar por meio de nossas necessidades existenciais, quais sejam, localização, posição, mobilidade, interação, com os objetos e/ou com as pessoas. Identifica-se essa perspectiva com a nossa corporeidade e, a partir dela, o nosso estar no mundo, no caso, a partir do lugar como espaço de existência e coexistência.

Na perspectiva de um mundo vivido, que leva em conta outras dimensões do espaço geográfico, conforme SANTOS (1997:89), quais sejam, os objetos, as ações, a técnica, o tempo, o autor se refere ao lugar dizendo, "no lugar, nosso próximo se superpõe, dialeticamente, ao eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando definitivamente, as noções e as realidades de espaço e tempo".

Resulta daqui sua visão de mundo vivido local-global. Para o autor, o lugar expressa relações de ordem objetiva em articulação com relações subjetivas e relações verticais, resultantes do poder hegemônico, imbricadas com relações horizontais de coexistência e resistência. Daí a força do lugar no contexto atual.

TUAN (1983:3), na introdução do seu trabalho sobre "espaço e lugar", destaca que esses termos são familiares e indicam experiências comuns:

Espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as suas vidas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade.

Os geógrafos estudam os lugares, segundo TUAN (1983), enquanto os planejadores evocam um sentido de lugar. Espaço e lugar são componentes básicos do mundo vivo. Assim, o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. Considera o autor que a

amplitude da experiência¹ ou do conhecimento pode ser direta e íntima, ou pode ser indireta e conceitual, mediada por símbolos.

O que chama atenção nas escolas é a estreita vinculação entre os lugares abertos e as práticas corporais lúdicas, em que o lazer vivenciado diferencia-se, de certa forma, da perspectiva consumista, circunstancial, funcional, em que o mero entretenimento satisfaz temporariamente as necessidades humanas gerando muitas outras, por meio do consumo de mercadorias. Nas escolas, percebe-se que o uso dos espaços e dos equipamentos de Esporte e Lazer torna-se uma prática cotidiana vivenciada em vários pontos da escola e por diferentes grupos de pessoas. Essas experiências podem estar sustentadas em valores que contemplam de maneira especial a relação sujeito- ludicidade, gerando um estilo de práticas singulares no ambiente escolar .

Nesta perspectiva, considero interessante pensar que essas práticas sociais realizadas nos interstícios da vida escolar podem significar uma certa "linha de fuga" a formas sistemáticas de ensino. Da mesma forma, essas práticas podem possibilitar a aquisição de novos valores humanos os quais diferem-se de meras atividades compensatórias, funcionalistas e consumistas. Elas envolvem pelo menos aparentemente a relação ética com o outro, o convívio um pouco mais harmonioso com a diferença, a autonomia e a vivência com a cultura local.

Para compreender a relação entre lugares abertos e o cotidiano escolar partirei da idéia de que esses espaços se originam da necessidade de contato, comunicação, organização e troca entre as pessoas, e que a partir deles se estabelece o estreito vínculo entre participação ativa e vida na escola. Portanto, considero que essa forma de ambiente é o próprio pulsar da vida escolar.

O essencial para esse pulsar é compreender que os espaços abertos das escolas ensaiam a "convivência com aquele que eu não conheço muito bem" (NEGT, 2002:22), portanto, lugar onde as pessoas podem encontrar-se sem se estranhar pelo fato de serem estranhos, tornando-se espaço privilegiado para manutenção de formas de convívio, de civilidade e de cidadania.

Gostaria de ressaltar que a vida dos espaços planejados nas escolas para a prática esportiva e para experiências no âmbito do lazer só se mantém e, portanto, depende do significado que a comunidade lhes atribui. Esse significado muitas vezes está relacionado com as formas de apropriação e o uso no plano da vida cotidiana, gerados ao longo do tempo, tornando-se referencial para o lugar. Nesta direção CERTEAU (1994:41) alerta

Precisamos descobrir [...] que procedimentos populares (minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos institucionais e não se conformam com eles a não ser para alterá-los; enfim, que maneiras de fazer formam a contrapartida, do lado dos consumidores (ou "dominados"?) dos processos mudos que organizam a ordenação sociopolítica [...] essas maneiras de fazer constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural.

Essas "maneiras de fazer" para CERTEAU (1994), alteram o funcionamento das estruturas tecnocráticas por meio de uma "multiplicidade de táticas articuladas sobre os detalhes do cotidiano", que por meio da criatividade dispersa, tática e bricoladora desenvolvem modos astuciosos de proceder no dia-a-dia, podendo conferir significado aos espaços constituídos.

Assim, torna-se importante perceber que o contexto escolar conflituoso tem uma riqueza: sua própria superação. Vislumbra-se, portanto, que através de experiências no

¹ Experiência para TUAN (1983:9) é um termo que abrange as diferentes maneiras por meio das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade. Essas maneiras variam desde sentidos mais diretos e passivos, como o olfato, paladar e tato, até a percepção visual ativa e a maneira indireta de simbolização.

âmbito do Esporte e do Lazer pode-se conquistar um novo tipo de relação entre espaço-tempo e aluno-escola, como resposta a esse processo, o qual pode produzir um novo modo de viver, ver e perceber a escola.

Nesta direção, gostaria de apontar as vivências no âmbito do esporte e do lazer nas escolas como “tempo da vida”, tempo que pode ser diferenciado da velocidade das informações e das cobranças produzidas no meio escolar. Esses momentos podem ser compreendidos como cambiantes entre o formal e o lúdico, entre velocidade e lentidão, entre produção e contemplação, nos interstícios da vida cotidiana escolar, revelando no horizonte uma nova articulação entre espaço e tempo, tendo como consequência primordial a (re)propriação do espaço abertos das escolas, o que pode possibilitar a reconstrução da vitalidade da escola. Para DE DECCA (2002:61).

Tanto podemos ver nas atividades de lazer a manutenção das tradições e valores de sociedades anteriores ao capitalismo, como podemos apreendê-los em suas dimensões complementares ao trabalho disciplinado. Assim, o lazer pode ser percebido nos interstícios do sistema de fábrica, como espaços e parcelas de tempo não administrados pelo capitalismo, como pode também, ser visto sob o ângulo da administração do tempo livre complementar ao trabalho organizado oriundo da racionalização moderna do capital. O lazer então pode ser entendido tanto pela ótica da acomodação como pela da resistência à imposição dos modos de vida criados pelo sistema de fábrica. Nessa perspectiva é que se delineiam as estratégias dos sujeitos históricos.

Perceber o espaço/tempo do lazer como uma forma de resistência do indivíduo moderno é compreendê-lo no nível da subjetividade, considerando possível a autonomia dos sujeitos gerada a partir dos interstícios do tempo cronometrado do trabalho na vida cotidiana. Neste sentido, DE DECCA (2002), analisando as obras de E. P. Thompson e suas contribuições à discussão do lazer das classes trabalhadoras, argumenta o seguinte:

O autor (Thompson) defende a recuperação de costumes de uma sociedade e de uma cultura popular resistentes ao tempo dos relógios. Segundo o autor, essa retomada de antigos valores seria a única alternativa culturalmente estruturada dentro de nossas sociedades e Thompson dá uma ênfase ainda maior às sociedades que não se submeteram por completo à lógica da disciplina do tempo do trabalho. Thompson, ao valorizar o conflito de culturas para a análise do capitalismo, enxerga como alternativa ao tempo abstrato e produtivo dos relógios a retomada em um outro nível histórico dos padrões culturais soterrados pela ideologia da acumulação e do progresso material (DE DECCA, 2002:79).

Neste caso, é possível considerar que experiências humanas vivenciadas no tempo-espaço de lazer em ambientes escolares diferenciados, embora tensionadas pelo mundo do trabalho na sociedade contemporânea, podem significar um importante elo de ligação entre a vida cotidiana e a cultura local, não significando com isso um retrocesso, mas apenas a manutenção de algumas formas de convívio e sociabilidade no cotidiano escolar.

Entender, portanto algumas experiências do lazer como uma possibilidade de resistência significa compreender, segundo LEFEBVRE (1991), que no interior das práticas de lazer e por meio delas os sujeitos, conscientemente ou não, podem realizar — na extensão de suas possibilidades — a crítica de sua vida cotidiana.

Meu ponto de partida para análise das questões apontadas será a descrição do cenário escolar, na tentativa de fornecer subsídios para que possamos conhecer com profundidade a realidade das escolas, relatando como se efetivou a criação e a

implementação do planejamento dos ambientes constituídos para a prática do esporte e do lazer e quais os significados a eles imprimidos pelos alunos.

Fundamentar a relevância e pertinência do projeto como resposta a um problema ou necessidade identificada. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema.

4 – Objetivos:

Geral: Investigar como se dá o planejamento e os usos dos espaços físicos destinados a experiências no âmbito do Esporte e do Lazer no ambiente escolar.

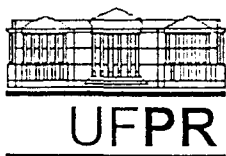
Específicos:

- Situar algumas escolas públicas e privadas da cidade de Curitiba, analisando os espaços destinados às práticas corporais lúdicas, na tentativa de focalizar o modelo adotado relatando algumas de suas peculiaridades.
- Compreender quais são as maneiras de pensar os espaços escolares destinados às vivências no âmbito do Esporte e do lazer, verificando quais os paradigmas que sustentam tais planejamentos.
- O estudo caracterizará alguns espaços das escolas selecionadas para a pesquisa, verificando quais são as suas características, quais são as suas atividades, quais as contradições existentes no espaço, quais as redes mais amplas de relações e quais as suas formas de uso e apropriação.

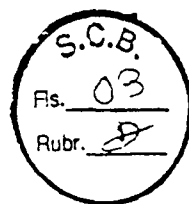
Em face da justificativa apresentada, detalhar o objetivo geral do projeto, procurando refletir com clareza o que se pretende alcançar com a sua execução. Relacionar os objetivos que orientam as ações do projeto e que possibilitam a especificação dos resultados a serem alcançados.

5 – Metodologia:

Trata-se de realizar uma triangulação entre modelos de espaços escolares destinados às práticas esportivas e de lazer, seus processos de concepção e planejamento e a relação dos alunos com esses espaços. Para o presente estudo adoto como processo metodológico a etnografia, procurando guiar-me pela análise cultural proposta por GEERTZ(1989). Para tanto, realizarei um mapeamento das escolas selecionadas, descrevendo os espaços destinados à experiências do esporte e do lazer e uma análise por meio de observações sistemáticas e entrevistas semi-estruturadas com os professores e alunos. Esses procedimentos buscam abordar alguns aspectos principais relacionados à criação, implementação e apropriação do modelo de espaços dessa natureza proposto pelas escolas.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIDADE DAS LICENCIATURAS



PROGRAMA LICENCIAR

Formulário para preenchimento - projetos em continuidade

1 – Identificação:		
1.1 – Título:	Educação Olímpica no Ensino Fundamental	REG Nº **
1.2 - Área Temática:	Educação Olímpica, Olimpismo, Temas Transversais, Interdisciplinaridade, Multiculturalismo.	
1.3 – Data de Início:	Abril de 2004	
1.4 - Data de Término:	31/12/2004	
1.5 - Local de Realização:	Departamento de Educação Física	
1.6 - Público Alvo:	Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, Professoras de Educação Física e Crianças da Escola Municipal Sidônio Muralha / CIC	
1.7 - Coordenador:	Professora Ms. Letícia Godoy	
	Unidade de Lotação: Departamento de Educação Física	
	Telefone: 360-4325	Fax: 360-4336 E-Mail:
1.8 – Instituições/ Unidades envolvidas:		
a) Da UFPR		
	Setor(es): Setor de Ciências Biológicas	
	Departamento(s): Departamento de Educação Física	
	Unidade(s):	

* A ser preenchido pela PROGRAD

2 – Justificativa

O Projeto "Educação Olímpica no Ensino Fundamental" vem sendo desenvolvido desde 1999 junto aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, com o propósito de criar possibilidades para os licenciandos superarem em parte a dicotomia teoria e prática existente no trato com o conhecimento relativo ao olimpismo, através da elaboração e aplicação de atividades para crianças na faixa etária de 09 a 11 anos. Desta forma, propondo uma compreensão contextualizada do conteúdo fundamental à formação em Educação Física relacionada aos tópicos do Olimpismo, aproximando os licenciandos da realidade escolar e das possibilidades de integrar Escola e Universidade.

A efetivação do Projeto junto ao Curso de Licenciatura em Educação Física na UFPR, justifica-se na medida em que proporciona aos licenciandos oportunidade de produzir conhecimento na área de Educação Física e desenvolver atividades pertinentes à sua aplicação em aulas de Educação Física no Ensino Fundamental levando-se em conta as reais condições em que vive a sociedade brasileira. São oportunizados momentos de discussão, palestras e apresentações em que os acadêmicos bolsistas envolvidos no Projeto, podem discorrer sobre as ações encaminhadas e desenvolvidas no Projeto para grupos de licenciandos não envolvidos no mesmo, para a escola municipal envolvida e para a comunidade acadêmica em geral através de vivências pedagógicas, palestras e organização de eventos.

A Educação Olímpica pode ajudar no Programa Escolar e aos Jovens Estudantes, promovendo experiências, que os ajudem a viver o Espírito dos Jogos Olímpicos onde quer que eles vivam, reafirmando suas tradições esportivas, heróis e heroínas do esporte.

A mística da Olimpíada cria mais interesse e entusiasmo através da televisão, rádio e jornais, motivando os jovens e estimulando sua imaginação, com relação a países e culturas diferentes.

Eventos especiais como os Jogos Olímpicos possibilitam criar uma série de tarefas para as aulas de Educação Física e promovem bons modelos para importantes mensagens educacionais como: solidariedade, persistência, determinação, companheirismo, etc. Além disto os Jogos Olímpicos podem tornar-se um foco para o estudo de povos e culturas nas disciplinas de Estudos Sociais, resolução de problemas, usando a estatística esportiva em Matemática, textos e reportagens em Comunicação e Expressão, símbolos e esculturas em Educação Artísticas, línguas, etc.

A Educação Olímpica valoriza a interdisciplinaridade dos conteúdos componentes do currículo do Ensino Fundamental, podendo representar uma alternativa pioneira em nosso País e um modelo interessante de exercitar a multidisciplinaridade, sugerida na nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei 9394/96).

Algumas das maiores questões de nosso tempo, tais como: proteção ao meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, conflitos globais e resolução dos mesmos, racismo e intolerância, promoção do fair play e ética, enfatizar a unidade de corpo e espírito, podem tornar-se parte de um projeto de Estudos Olímpicos e um componente dinâmico para os currículos escolares.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos licenciandos em Educação Física a produção do conhecimento e atividades de aplicação em torno das seguintes temáticas: História e Tradições, Símbolos e Cerimônias, Esportes Olímpicos, Atletas Olímpicos famosos (nacionais e Internacionais), História de heróis e heroínas Olímpicos.
- Desenvolver através das atividades de aplicação propostas nas crianças da escola municipal ATITUDES e VALORES relacionados ao Projeto de Educação Olímpica, os quais se apresentam em torno da seguinte temática: Identidade Cultural, Cooperação e Amizade Internacional, Auto-estima e Realização Pessoal, Discernimento Moral e Fair Play, Motivação para prática de atividades físicas e esportivas

Metodologia :

Desde o início do Projeto a metodologia utilizada pelo grupo de trabalho foi constituída através do levantamento e seleção de livros, textos e filmes que pudessem fornecer informações essenciais para tratar assuntos relativos aos jogos olímpicos.

A rotina e as atividades do Projeto serão realizadas através de Reuniões de planejamento do calendário de trabalho; reuniões com os professores da escola parceira do Projeto para levar as atividades(teatro, brincadeiras, o dia olímpico, etc) até as Professoras de Ed. Física e os alunos da mesma. Além das atividades serão feitas pesquisa bibliográfica, leitura e discussão reflexiva dos textos e material estudados e participação em Eventos científicos (V Fórum Olímpico, FAFGRAD e outros).

Em 2004 o trabalho manterá a mesma proposta de ação e em parte a mesma dinâmica e estrutura dos anos anteriores. O **Grupo de Estudos Olímpicos** assumirá o propósito de aprimorar a revisão bibliográfica, visando um estudo individual de cada Bolsista e aprofundado do material referente á temática. Além da elaboração de vídeos, artigos e material didático para cursos, projetos e disciplinas da graduação em Educação Física.

Fundamentar a relevância e pertinência de continuidade do projeto, bem como sua relevância para soluções de problemas ou necessidades identificadas. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema.

3 – Cronograma:

Ano: 2004 Meses:	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ações:												
Encontros periódicos com 2 dos Bolsistas de 2003	X	X	X	X								
Seleção de Bolsistas				X								
Participação no V Fórum Olímpico na USP						X						
Início do Trabalho com Bolsistas (Conhecer as ações do Projeto)				X	X							
Organização do Acervo					X	X	X	X	X	X		
Escolha do Tema para estudos aprofundados por cada Bolsista				X								
Reuniões de Estudos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Propostas de Atividades e aplicação nas aulas de Ed. Física da Escola Municipal Sidônio Muralha					X	X		X	X	X	X	
Organização de Evento para o Final do Ano										X	X	
Evento												X
Relatório Final												X

– Relacionar as ações de desenvolvimento do Projeto;

Escrever o ano em que se desenvolve o projeto e as iniciais dos meses;

Marcar com um traço os meses correspondentes a execução de cada ação.

OBS: Se o prazo ultrapassar um ano, anexar mais um campo.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIDADE DAS LICENCIATURAS

PROGRAMA LICENCIAR

* Novo:
Continuidade: x

1 – Identificação:		
1.1 – Título: Educação Física na Infância: saber escolar, currículo e didática		REG N°
1.2 - Area Temática: Educação Infantil; Educação Física; Saber Escolar, currículo e didática		
1.3 – Data de Início: 15 de abril de 2004		
1.4 - Data de Término: 15 de dezembro de 2004		
1.5 - Local de Realização: Departamento de Educação Física		
1.6 - Público Alvo: Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, Crianças da Escola Municipal		
1.7 - Coordenador: Professor Dr. JORGE FERNANDO HERMIDA AVEIRO		
Unidade de Lotação: Deptº. de Ed. Física – Setor de Ciências Biológicas		
Telefone: 3604325 e 91364516	Fax:	E-Mail: jorgeferhermida@ufpr.br jorgeferhermida@hotmail.com
1.8 – Instituições/ Unidades envolvidas:		
a) Da UFPR		
Setor(es): Ciências Biológicas		
Departamento(s): Educação Física		
Unidade(s):		

* Marque com um X na quadricula adequada a presente proposta.

** Coloque o número de Registro do Projeto (caso haja proposta de continuidade)

1.9 – Ementa:

Este projeto tem como principal finalidade aproximar os alunos do corpo discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (DEF7UFPR) à realidade educacional concreta que caracteriza os processos educativos na escola básica brasileira (principalmente nos seus níveis Educação Infantil e Ensino Fundamental) após a aprovação, em 20 de dezembro de 1996, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN) – lei 9.394/96 e do Plano Nacional de Educação (PNE) – lei 10.172, em 09 de janeiro de 2001.

Assim sendo, procura-se levar aos participantes do projeto os elementos básicos que caracterizam o processo histórico-cultural da educação na infância. Também, procura-se através de estudos, possibilitar aos acadêmicos o conhecimento dos fundamentos didático-pedagógicos que permitam inserir a Educação Física Infantil nos diferentes espaços educacionais hoje, existentes.

Descrever de forma sintética as ações que compõem o projeto.

2 – Apresentação:

UNIDADE 1 – A educação infantil e seus processos histórico-culturais.

1. O lugar da Educação Infantil na sociedade contemporânea (importância, abrangência...)

UNIDADE 2 – O processo de formação humana na Infância.

1. A escola como espaço educativo.
2. A educação física: seus processos educativos, seus conteúdos.
3. Currículo e planejamento na infância.

UNIDADE 3 – A práxis educativa.

1. Reconhecimento de uma prática educativa concreta.
2. Intervenção pedagógica.
3. Avaliação do processo educativo vivenciado.

As unidades 1 e 2, de características predominantemente teóricas, procurarão aprimorar aos participantes do projeto para a execução da práxis educativa.

Cabe ressaltar a correspondência que existe entre a proposta do projeto Licenciatura e a disciplina “Projetos integrados I”, da qual sou professor e que será ministrada no segundo semestre deste ano do Novo Currículo da Licenciatura em Educação Física do DEF/UFPR. Ou seja, as atividades de ensino estão estreitamente vinculadas com as atividades de pesquisa e de extensão.

Explicitar a proposta do projeto, caracterizando a integração da atividade com os plano de trabalho do Departamento e/ou Unidade e destacando a sua relevância na perspectiva acadêmica e social, o público a que se destina e o resultado esperado.

3 – Justificativa

O presente projeto de pesquisa tem como tema central *a práxis educativa*. Ele está em sintonia com as novas políticas educacionais adotadas pelo Departamento de Educação Física a partir do ano de 2003. De fato, foi nesse ano, que começou a ter vigência o Novo Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, que traz para o curso de formação docente uma nova perspectiva educacional, cujo objetivo busca corrigir os erros e lacunas até então existentes nos currículos anteriores, dentre estas, a inexistência de disciplinas vinculadas com a Educação Física nos ensinos pré-escolar e fundamental.

Concomitante a isso, temos que a reforma educacional iniciada em 1988, e que ainda está em andamento, além de ampliar as oportunidades educativas (destaca-se em especial o Programa “Toda Criança na Escola”) coloca novas exigências qualitativas, (segundo a nova LDBEN, cada escola deverá elaborar sua própria proposta pedagógica) e para cumprir com esse aspecto o MEC elaborou, para cada campo de conhecimento escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s. Como prova dessas novas exigências educacionais, temos, entre os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 – Nível de Ensino Educação Infantil, os seguintes itens:

- Ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender, em cinco anos, a 30% da população de até 3 anos de idade, e 60% da população de 4 a 6 anos (ou 4 e 5 anos) assim como, até o final da década, alcançar a meta de 50% das crianças de 0 a 3 anos, e 80% das de 4 e 5 anos de idade.
- Estabelecer um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de educação infantil, com a colaboração da União, Estados e Municípios, inclusive das universidades, instituições superiores de educação, e organizações não governamentais, que realize as seguintes metas (...)
- Assegurar que, em dois anos, todos os Municípios tenham definido sua política para a educação infantil, com base nas diretrizes nacionais, nas normas complementares estaduais, e nas sugestões dos referenciais curriculares nacionais.
- Assegurar que, em três anos, as instituições de educação infantil tenham formulado, com a participação dos profissionais de educação neles envolvidos, seus projetos pedagógicos.

Desta forma, espera-se contribuir para o cumprimento das exigências do novo mercado de trabalho, que exige dos futuros profissionais de Educação Física o domínio do saber escolar, e conhecimentos que caracterizam as praticas educacionais nesses níveis de ensino.



Fundamentar a relevância e pertinência do projeto como resposta a um problema ou necessidade identificada. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema.

4 – Objetivos:

Geral:

1. Aproximar (através de atividades que englobem o ensino, a pesquisa, e, a extensão) aos alunos do corpo discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (DEF7UFPR) à realidade educacional concreta;
2. Dotar aos participantes do projeto os elementos básicos que caracterizam o processo histórico-cultural da educação na infância.

Específicos:

1. Dotar aos acadêmicos com os fundamentos didático-pedagógicos que permitam inserir a Educação Física Infantil nos diferentes espaços educacionais hoje, existentes.

Em face da justificativa apresentada, detalhar o objetivo geral do projeto, procurando refletir com clareza o que se pretende alcançar com a sua execução. Relacionar os objetivos que orientam as ações do projeto e que possibilitam a especificação dos resultados a serem alcançados.

5 – Metodologia:

De acordo com a legislação vigente, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação básica. Ela atinge a crianças que se encontram entre zero e seis anos de idade, e por determinação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, os estabelecimentos de ensino infantil atenderão crianças dividindo-as em duas grandes faixas etárias: de zero a três anos (creches) e de quatro a seis anos (pré-escola). Mesmo reconhecendo-se que a Educação Infantil deve complementar a ação da família e da comunidade para o desenvolvimento pleno e integral das crianças nos seus aspectos físico, intelectual, emocional e social, eles deverão adotar objetivos educacionais seguindo as diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação. Ficando explicitada a natureza educativa desses estabelecimentos de ensino.

Conforme encontramos em vários documentos legais (Plano Nacional de Educação, Constituição da República Federativa do Brasil), a educação se dá na família, na comunidade e nas instituições. Estas últimas devem complementar a ação da família, ocupando um papel cada vez maior na formação integral da pessoa e no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, e da inteligência das pessoas. Assim sendo, a educação infantil é um direito de todas as crianças, e uma obrigação do Estado (artigo 208, parágrafo IV da Constituição Federal de 1988).

A concepção de educação que orienta a este documento é aquela que caracteriza a proposta educacional histórico-crítica, elaborada por Dermeval SAVIANI. De acordo com o autor, o trabalho educativo “... *é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens*”. (1994: 24). Deste modo, fica claro que ao ser **a educação um fenômeno próprio dos seres humanos**, ela deverá propiciar as condições que permitam a transmissão e assimilação das idéias, conceitos, valores, hábitos, atitudes e habilidades que permitam a construção dessa segunda natureza (humana). Dentre todos eles, nos preocuparemos com transmissão-assimilação e resignificação de conteúdos vinculados com a **cultura corporal** que, como já foi explicitado, passa a ser nosso objeto de estudo.

De acordo com o autor, o tratamento de todo e qualquer objeto da educação deve priorizar dois processos. Por um lado, o da “... *identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que se tornem humanos*” e por outro, o da “... *descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo*”. (1994: 24) Ou seja, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados diz respeito aos conteúdos, e a descoberta das formas mais adequadas para atingir esses objetivos diz respeito ao método. Do quesito conteúdo, tratar-se-á no próximo item. E do método e seus princípios, a continuação.

Esta proposta concebe a natureza social do conhecimento, pois ele é produzido socialmente, ou seja, pelo conjunto dos homens relacionando-se e vivendo em sociedade (isto é, no conjunto de suas relações sociais, políticas, econômicas, culturais, históricas, etc). Para que esse conhecimento possa ser assimilado pelo conjunto das crianças de zero a seis anos, vamos ter que sistematiza-lo em diversos tipos de saberes, para assim poder

construir um currículo para a escola infantil. Desta maneira, dentre os diversos saberes aos quais as crianças devem ter direito, temos: a linguagem dos números, a linguagem materna, os rudimentos das ciências da natureza, as ciências sociais, e a cultura corporal. Todos esses saberes deverão constituir o currículo elementar da escola infantil. Concede-se aqui o currículo como sendo o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas na escola. (Cf. SAVIANI, 1994:27)

Para o tratamento dos conteúdos vinculados com a cultura corporal vamos ter que apelar a alguns princípios. Dentre os principais pilares curriculares para o trato do conhecimento escolar temos:

- A relevância social do conteúdo. Implica a **compreensão do sentido**, e o significado do conteúdo, através da reflexão pedagógica escolar;
- Contemporaneidade do conteúdo. Sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do mais moderno que existe no mundo contemporâneo;
- Adequação às possibilidades sócio-cognitivas dos alunos. Quando se escolhe um conteúdo, ele deve ser acorde a capacidade cognitiva, e a prática social dos alunos;
- Do confronto, e da contraposição de saberes. Quer dizer, se procurará compartilhar os significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências;
- Da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade. Os conteúdos são trabalhados de forma simultânea e nunca estanque. Na verdade o que ocorre é a priorização de um deles, para colocar ênfase na atividade;
- Da espiralidade da incorporação das referências do pensamento.
- Da provisoriedade do conhecimento. Os conteúdos se organizam, e se trabalham, e dependendo das capacidades sócio-cognitivas dos alunos, podem ser superados através da apresentação de seqüências dos mesmos, mais complexas; (Cf. COLETIVO DE AUTORES, 1993)

Este conjunto de princípios curriculares para o trato do conhecimento escolar permitirá as crianças organizar a identidade dos dados da realidade, ou seja, para que as atividades planejadas possam contribuir para o aprimoramento e consolidação da singularidade das crianças (individualidade), para a conquista da autonomia – necessária para o desenvolvimento social, físico, emocional e intelectual delas, para a valorização da brincadeira como atividade educativa essencial da educação infantil, para que o processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelas crianças lhes permita desenvolver a função da capacidade de atribuir sentido aos conteúdos trabalhados, para contribuir para o fortalecimento da auto-estima e a construção da identidade, para que aprendam a valorizar o trabalho cooperativo, pois o mesmo propicia o confronto de pontos de vista, a divisão de responsabilidades, e o desenvolvimento da solidariedade. A partir desses princípios curriculares e da concepção de educação aqui adotada, procuraremos afirmar uma nova concepção de criança, coerente com a encontrada na Constituição Cidadã de 1988, para que elas deixem de ser simplesmente filha de cidadãos, e passem a ser também cidadãs, e sujeito de direitos.

Diante das idéias supracitadas, as atividades que compõem o projeto de pesquisa abrangerão:

1. Estudos teóricos sobre educação, educação infantil, e educação física para essas faixas etárias.
2. Intervenção pedagógica.
3. Participação em Congresso Nacional (V Fórum Internacional de Educação, do 9 ao 12 de junho de 2004) e internacional (VIII Congresso Internacional de Educação Física dos países de língua Portuguesa, a ser realizado no segundo semestre no mês de setembro em Portugal)
4. Atividades de pesquisa programadas.



**SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Centro de Estudos do Comportamento Motor - CECOM**

Projeto de Pesquisa:

USO DE DICAS ESPECÍFICAS VISANDO FACILITAR A ATENÇÃO SELETIVA EM CRIANÇAS

5ª Fase: A importância das dicas de aprendizagem na retenção de informações

EQUIPE DE TRABALHO:

Coordenador: Prof. Doutor Iverson Ladewig - UFPR

Colaborador: Prof. Doutor André Felix Rodacki - UFPR

Colaboradora: Profª Doutora Simone Rechia Ferreira - UFPR

Colaboradora: Profª Doutora Maria Gisele dos Santos - UFPR

Colaboradora: Profª Esp. Loriane de Fátima Ferreira - FAMEC

Colaboradora: Fisioterapeuta Andréa Serio Bertoldi - FAPE

Colaboradora: Profª Priscila Caçola – Aluna do Mestrado

Colaboradora: Profª Esp. Débora Kramer – Aluna do Mestrado

4 Bolsistas Voluntários (a serem selecionados)

**Curitiba, Pr.
2004**

1) Título

O Uso de Dicas Específicas Visando Aumentar a Atenção Seletiva em Crianças.

5ª Fase: *A importância das dicas de aprendizagem na retenção de informações*

2) Instituição:

Universidade Federal do Paraná – UFPR
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física
Curso de Mestrado em Educação Física

Endereço: Rua Coração de Maria, 92 / Rod. BR 116, Km 95
Bairro: Jardim Botânico
CEP: 80.215-370 - CURITIBA – PR

Telefone: (41) 360-4333 Fax: (41) 360-4336

3) Identificação Pessoal & Vínculo do Proponente:

Nome: Iverson Ladewig

Titulação: Doutor – University of Pittsburgh, obtido em 7/9/1994

Matrícula: 129038

Vínculo: Professor Adjunto IV, com Dedicação Exclusiva (DE)

Funções na Instituição:

- Professor da Graduação (12 horas/aula)
- Vice-Coordenador do Mestrado da UFPR
- Professor do Mestrado (1 disciplina/ano)
- Coordenador do Centro de Estudos do Comportamento Motor – CECOM
- Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Cie. Biológicas
- Técnico da Seleção Brasileira de Ciclismo / Conf. Brasileira de Ciclismo

Telefone: (41) 360-4333 Celular: (41) 9188-6090

e-mail: iverson@ufpr.br ou iverson-ladewig@netpar.com.br

4) Identificação da Equipe Executora:**4.1) Professor André Felix Rodacki**

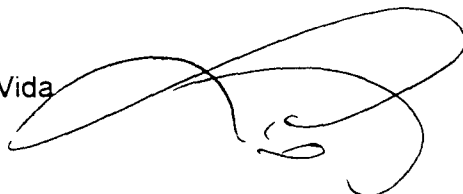
- Coordenador do Curso de Mestrado da UFPR
- Titulação: Doutor – Manchester – 2001
- Especialidade: Comportamento Motor (Biomecânica)

4.2) Professora Simone Rechia Ferreira

- Titulação: Doutora – UNICAMP – 2003
- Especialidade: Lazer & Recreação

4.3) Professora Maria Gisele dos Santos

- Titulação: Doutora – Barcelona– 2001
- Especialidade: Exercício e Qualidade de Vida



4.4) Professora Priscila Caçola

- Titulação: Licenciada em Educação Física – UFPR – 2003
- Aluna do Curso de Mestrado da UFPR
- Especialidade: Técnica de Ginástica Rítmica (Nível Nacional)

4.5) Professora Débora Kramer

- Titulação: Licenciada em Educação Física – UFPR – 1995
Especialização em Dança – FAPE - PR - 1998
- Aluna do Curso de Mestrado da UFPR
- Especialidade: Educação Física Escolar & Dança

4.6) Professora Loriane de Fátima Ferreira

- Coordenadora do Curso de Especialização em Psicopedagogia das Faculdades Metropolitanas de Curitiba - FAMEC
- Titulação: Pedagogia – Tuiuti - 1990
Especialização em Psicopedagogia – PUC/PR - 1998
- Especialidade: Dificuldades de Aprendizagem

4.7) Andréa Sérgio Bertoldi

- Titulação: Fisioterapeuta – PUC/PR - 1996
Professora de Dança – PUC-PR – 1990
Especialização em Arte & Educação – FAPE - 1991
Mestranda do Curso de Ed. Física da UFPR
- Especialidade: Dificuldades de aprendizagem motora com portadores de necessidades especiais.

4.8) 4 Bolsistas Voluntários

- Serão selecionados posteriormente, de acordo com o cronograma.

5) Resumo

Para realizarmos qualquer habilidade, atenção é fundamental. Independentemente das exigências, que podem ser predominantemente cognitivas, motoras, ou até mesmo situar-se no meio desse contínuo, atenção é necessária para o bom desenrolar da atividade em questão. Outro fator que relacionado a questão da aprendizagem de habilidades e a importância da atenção é o estágio de aprendizagem que o indivíduo se encontra. Caso o indivíduo estiver sendo exposto a uma situação de aprendizagem pela primeira vez, a quantidade de atenção alocada para a realização da tarefa será muito grande. Por outro lado, caso o indivíduo possuir uma grande experiência, ou ser considerado um “expert” no assunto, a quantidade de atenção necessária para ele realizar a habilidade será muito pequena. Entretanto, a questão da atenção quando trabalhamos com crianças, torna-se um pouco mais complexa. É comum ouvirmos dos professores que trabalham com crianças que elas “não prestam a atenção”. Essa reclamação é inversamente proporcional a idade da criança, ou seja, quanto mais jovem, mais problemas para direcionar a atenção. Esse conceito baseia-se na teoria de ROSS (1976) para a qual a atenção seletiva desenvolve-se em três estágios, que vão da infância à adolescência. Segundo LADEWIG, GALLAGHER & CAMPOS (1995; 1996-b) atenção seletiva é a capacidade do indivíduo direcionar o foco de atenção para um determinado ponto no ambiente. Em outras palavras, reter informações relevantes e descartar informações irrelevantes, não sobrecarregando os mecanismos da atenção. Com crianças e indivíduos novatos a melhora na capacidade de atenção pode ser conseguida através da utilização de



dicas de aprendizagem, um conceito desenvolvido por LADEWIG (1994) tem demonstrado ser muito eficiente nas mais diferentes situações de aprendizagem (lembrar local de movimento; sequência de movimento; lembrar tipo de movimento, etc). Deste modo, o objetivo deste projeto é dar continuidade aos estudos de LADEWIG e colaboradores, direcionando agora para a aplicação prática desses conceitos e resultados obtidos, a maioria em situações de laboratório. Seguindo esta linha de ação, desde que iniciamos o mestrado já pudemos realizar dois estudos. O primeiro deles (BERTOLDI & LADEWIG, 2003) foi um estudo piloto com o objetivo de verificar a eficiência do uso de dicas com crianças portadoras de necessidade especiais, visando aumentar a percepção corporal. Neste momento estamos na segunda fase desse trabalho, que é a tese de mestrado (BERTOLDI, 2004), a qual se encontra em fase de conclusão e que está demonstrando resultados extremamente significativos em favor do grupo que utilizou-se de dicas.

Mantendo essa linha de ação, este projeto será dividido em duas partes: Parte 1) Investigar a relação do tempo de experiência (anos de formação) de professores do ensino fundamental e as estratégias de ensino (dicas de aprendizagem) utilizadas para ensinar novos conceitos aos alunos. Parte 2) Demonstrar a eficiência da utilização de dicas de aprendizagem na aprendizagem de habilidades da ginástica rítmica (GR).

6) Objetivos

6.1) Geral

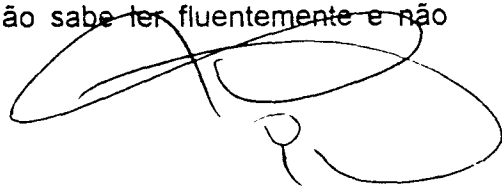
- Demonstrar a eficiência da utilização de dicas de aprendizagem visando facilitar a aprendizagem e a retenção de informação com crianças do ensino fundamental.

6.2) Específicos

- Correlacionar o nível de experiência profissional de professores do ensino fundamental e os acadêmicos do último ano do curso de formação de professores, com a utilização de dicas de aprendizagem de conceitos básicos do ensino fundamental.
- Verificar possíveis diferenças nas estratégias (dicas) utilizadas pelos professores envolvidos na pesquisa, comparando diferentes escolas (Públicas X Privadas).
- Demonstrar a eficiência da utilização das dicas de aprendizagem na retenção de informações e habilidades motoras.
- Demonstrar a eficiência da utilização das dicas na aprendizagem de habilidades motoras complexas da ginástica rítmica (GR)
- Estudar os efeitos das dicas na retenção de informações relacionadas as habilidades motoras da GR.

7) Problema

Nos últimos anos é comum observarmos notícias nos jornais e na TV sobre os problemas de aprendizagem que afetam os alunos da 1ª a 5ª série. Esse é um problema grave que atinge principalmente alunos das escolas públicas. Estatísticas demonstram que quase a metade dos alunos que chegam a 5ª série não sabe ler fluentemente e não



conseguem efetuar operações básicas de cálculos matemáticos. Tendo como parâmetro as dificuldades financeiras do governo federal e dos estados para implementação de programas que possam vir a solucionar esses problemas, acreditamos que isso tende a tornar-se uma bola de neve. Assim, onde o único recurso de solução imediata, como aplicado nas últimas décadas, é reduzir a média de aprovação dos alunos.

Já no lado da questão motora, os problemas estão se encaminhando da mesma maneira, apesar da conscientização da população sobre a importância da prática de atividade física ter aumentado nas últimas décadas, como meio de preservar a saúde, as nossas crianças estão cada vez mais obesas e se exercitando menos. Aumentou-se a consciência da população, porém a quantidade de aulas de educação física nas escolas continua a mesmo, ou até foram reduzidas! A questão da segurança pública, com a violência aumentando dia a dia, somado ao fato de que hoje vemos um aumento substancial no número de famílias na qual tanto o marido, quanto a mulher trabalham fora de casa, tem incentivado a prática de fazer com que a criança fique trancada em casa assistindo TV, ingerindo alimentos com altos teores calóricos e fazendo cada vez menos atividade física. O resultado é um só: o aumento da obesidade infantil nos últimos 20 anos em mais de 60%, segundo artigos vinculados em jornais e revistas populares, citando como fonte os trabalhos do endocrinologista Alfredo Halpern, de São Paulo.

A desmotivação na escola e a desmotivação para realizar atividades físicas, tanto na escola quanto de maneira livre e lúdica, muitas vezes é um reflexo da própria desmotivação dos professores envolvidos no sistema. É difícil acreditar que uma criança não goste de se movimentar, brincar e participar de uma aula de educação física. Acreditamos na hipótese que muitas vezes o professor está desmotivado, ou até mesmo que não esteja, emprega uma metodologia que não desperte o interesse do aluno, ou quem sabe, não consegue passar os conceitos-chaves do conteúdo (tanto motor, quanto cognitivo) para que o aluno obtenha sucesso. Tanto a literatura do desenvolvimento motor quanto a da aprendizagem motora, enfatizam que um dos fatores para motivar o aluno é fazer com que ele experimente mais situações de sucesso do que de fracasso, quando está aprendendo alguma habilidade. Este desequilíbrio para o lado da incapacidade de realizar a tarefa pode causar desmotivação do aluno.

Deste modo, acreditamos que este trabalho pode vir a colaborar para solucionar algumas questões de cunho metodológico, principalmente em relação à dificuldade que as crianças do ensino fundamental possuem em prestar a atenção. Muitas diferenças nos mecanismos de processamento de informações existem, quando comparamos crianças com adultos. A capacidade de atenção seletiva é uma delas e que tem um grande impacto na habilidade de selecionar informações relevantes e descartar informações irrelevantes. Se considerarmos o fato de que "prestar a atenção" é um fator fundamental durante o aprendizado de qualquer atividade e que as estratégias de atenção seletiva (diretamente ligadas à habilidade de prestar a atenção) só estarão completamente desenvolvidas quando a criança atingir 11-12 anos de idade, quanto mais jovem a criança, mais delicada a situação. Assim sendo, os professores de crianças de pré-escolas e primeiras séries do ensino fundamental, por exemplo, com toda a certeza estarão frente a um problema sem solução imediata. Desta maneira, necessitamos encontrar soluções eficientes para que fazer com que as crianças mais jovens possam melhorar a sua capacidade de atenção seletiva, conseqüentemente facilitando a aprendizagem. A utilização dessa estratégia de aprendizagem, pode colaborar na solução dos problemas de aprendizagem que hoje está inerente nas escolas do país.

7.1) Revisão Bibliográfica

Em casa brincando, na sala de aula, nas escolinhas desportivas ou até nas brincadeiras de rua com seus colegas, as crianças estão expostas constantemente à uma



variedade de situações onde a habilidade de selecionar e atender às informações críticas da atividade em questão, contidas no meio ambiente, é muito importante. O meio ambiente de qualquer atividade fornece diversas dicas (informações) importantes para a criança. No caso de habilidades motoras não é diferente. Por exemplo, quando uma criança está aprendendo a receber uma bola com as mãos, ela necessita dirigir sua atenção para o arremessador, mudando em seguida para a bola, ao mesmo tempo em que precisa ignorar as bolas das outras crianças que estão realizando a mesma atividade. Em algumas situações ainda, durante o movimento, a criança precisa ignorar por alguns instantes até o professor e seus comentários.

Estas dicas estão presentes em qualquer lugar e durante a performance de habilidades motoras complexas elas raramente permanecem estáticas. Deste modo, a criança necessita observar constantemente o meio ambiente à procura de informações críticas (dicas) da atividade que está realizando e para fazê-lo, tem que atender e priorizar informações relevantes. A partir do momento em que as crianças não desenvolvem completamente o processo da atenção seletiva até a adolescência (ROSS, 1976), o seu desempenho poderá ser prejudicado pela variedade de informações contidas no meio ambiente e a conseqüente ineficiência para atender aos aspectos relevantes da atividade. De acordo com LADEWIG, GALLAGHER & CAMPOS (1995; 1996-b) a atenção seletiva é a habilidade de direcionar o foco de atenção para um ponto específico no meio ambiente. Deste modo, as crianças mais jovens encontram dificuldades em descartar informações irrelevantes à atividade que está realizando. Uma maneira para contornar este problema durante o aprendizado das mais variadas habilidades motoras, é a utilização de dicas específicas para facilitar o uso das estratégias de atenção seletiva. Diversos estudos demonstraram a eficiência do uso de dicas auxiliando crianças a focarem nos aspectos relevantes da tarefa, ao mesmo tempo em que descartam as informações irrelevantes contidas no meio ambiente (CIDADE, LADEWIG, TAVARES, 2000; LADEWIG, CIDADE & LADEWIG, 2001; LADEWIG, 1994; LADEWIG, CUTHMA, OLTSMANN, LUIZ & MARTINS, 1997; LADEWIG & GALLAGHER, 1994; LADEWIG, GALLAGHER & CAMPOS, 1994; LADEWIG, CUTHMA & MARTINS (2000); BERTOLDI (2004); BERTOLDI & LADEWIG (2003); MASSER, 1993; WINTHER & THOMAS, 1981).

O uso de dicas poderá facilitar o aprendizado de qualquer tipo de atividade, sejam elas as corriqueiras do dia a dia ou durante conteúdos em sala de aula, de educação física, escolinhas, etc. As dicas facilitarão o uso das estratégias de atenção seletiva, fazendo com que a criança indivíduo atenda somente aos aspectos relevantes da atividade que está realizando.

O fornecimento dos elementos críticos de uma habilidade tem demonstrado auxiliar significativamente diversos movimentos. Na área da educação física o uso de dicas específicas tem facilitado a atenção seletiva de crianças em atividades que necessitavam lembrar o local de movimento (WINTHER & THOMAS, 1981), na performance de habilidades motoras como a parada de mão e o rolamento frontal (MASSER, 1993), no tempo de movimento (THOMAS & STRATTON, 1977), e na seleção de informação ambiental dinâmica (LADEWIG, 1994; LADEWIG, CUTHMA, OLTSMANN, LUIZ & MARTINS, 1997; LADEWIG & GALLAGHER, 1994; LADEWIG, GALLAGHER, & CAMPOS, 1994; LADEWIG, CUTHMA & MARTINS, 2000). Mais recentemente, BERTOLDI & LADEWIG (2003) e BERTOLDI (2004) utilizaram dicas de aprendizagem, com crianças portadoras de necessidades especiais, com o objetivo de aumentar a percepção corporal dos membros afetados pela paralisia cerebral e outras doenças. Os resultados parciais demonstraram diferenças extremamente significativas entre o grupo que recebeu dicas e o grupo controle.

Até a presente data, muitos dos estudos desenvolvidos direcionaram seus esforços para verificar a eficiência do uso de dicas durante a realização de habilidades que necessitavam classificar ou gravar as informações que auxiliariam a criança lembrar o local



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
Coordenadoria de Extensão

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Resolução nº. 23/01 – CEPE

* Novo: ☐

Continuidade: ☒

1 – Identificação:		
1.1 – Título: Novas Fronteiras: atividades corporais para pessoas em idade madura e idosas		REG Nº 033D/00
1.2 - Áreas Temáticas:		
Área Temática Principal: Saúde		
- Área Temática Complementar: educação		
- Outras Áreas se houver:		
1.3 – Data de Início: 08/2004		
1.4 - Data de Término: 01/2005		
1.5 - Local de Realização:		
1.6 - Público Alvo: homens e mulheres em idade madura e idosos que residem no		
1.7 - Coordenadora: Rosecler Vendruscolo		
Unidade de Lotação: Departamento de Educação Física		
Telefone: 3604325	Fax: 3623653	E-Mail: roven@bol.com.br roven@ufpr.br
– Vice-Coordenador:		
Unidade de Lotação:		
Telefone:	Fax:	E-Mail:
1.8 – Instituições/ Unidades envolvidas:		
a) Da UFPR		
Setor(es): Setor de Ciências Biológicas		
Departamento(s): Departamento de Educação Física		
Unidade(s): Centro Estudo em Esporte, Lazer e Sociedade.		

* Marque com um X na quadricula adequada a presente proposta.

** Coloque o número de Registro do Projeto (caso haja proposta de continuidade)

*** Ver classificação: Anexo III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
Coordenadoria de Extensão

b) Parcerias:

b.1 Identificação da Parceria Externa	Tipo(1)	Forma de Inserção(2)

(1) Tipo: Especifique se é: Instituição Pública; Instituição Privada; ONG

(2) Forma de Inserção: Especifique se: Gera demanda, participa na definição das ações, fornece instalações, participa de financiamento, outras.

b.2 Identificação das Parcerias Interna	Forma de Parceria
- Departamento de Educação Física (DEF)	- fornece o espaço físico e o material esportivo.
- Centro de Educação Física, Esporte e Lazer (CED).	- fornece instalações e equipamentos
- Programa institucional de bolsa da Universidade Federal do Paraná - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	- Bolsas de extensão, diárias e passagens.
- Setor de ciências biológicas	- Diárias e passagens, sempre que tiver verbas.

Especifique a Forma de Parceria: Participa na concepção do projeto; participa da definição das ações, compartilha coordenação e/ou acompanhamento; participa com alunos; fornece instalações e equipamentos; participa do financiamento, outros.

1.9 – Ementa:

Programa de atividades corporais e sócio-culturais para pessoas em idade madura e idosa, objetivando a manutenção da autonomia física e psicossocial.

Descrever de forma sintética as ações que compõem o projeto.

2 – Apresentação:

O Projeto de Extensão Universitária “Novas Fronteiras: ” , acontece desde o ano de 1999 no Departamento de Educação Física e no Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Paraná. É desenvolvido para pessoas em idade madura e idosos, apresenta caráter lúdico e busca estimular a criatividade, consciência corporal e troca de experiências; tendo como eixo norteador a manutenção da autonomia física e social. Para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
Coordenadoria de Extensão

tanto, são realizadas práticas corporais que envolvem alongamentos, ginástica, jogos recreativos, dança, musculação, esportes adaptados, gincanas, trabalhos artísticos e técnicas de relaxamento, assim como palestras, festas temáticas e passeios. As atividades junto aos idosos ocorrem duas vezes por semana, no período das 14:30 às 17:00 horas, sendo que os acadêmicos devem dispor de mais um período para reuniões de estudo, planejamento, produção de artigos científicos e avaliações. Os resultados observados no decorrer do projeto revelam a grande expectativa dos integrantes do grupo de viver bem nessa fase da vida, com maior liberdade, integrando-se no meio social e cultivando novas amizades. Portanto tendo maior controle sobre si mesmo. Ao mesmo tempo, o projeto apresenta-se como um rico material didático, tomando mais efetiva a ação acadêmica junto à comunidade, colaborando assim para uma das funções essenciais da universidade, a extensão. Assim como, é um campo fértil de situações problemas que estimulam ao acadêmico na busca de novos conhecimentos e sua sistematização em forma de pesquisa.

Explicitar a proposta do projeto, caracterizando a integração da atividade com os plano de trabalho do Departamento e/ou Unidade e destacando a sua relevância na perspectiva acadêmica e social, o público a que se destina e o resultado esperado.

3 – Justificativa

A tendência para a crescente importância nas sociedades do grupo da terceira idade é, em grande parte, devido ao aumento do número de pessoas idosas na população em geral¹. No caso do Brasil, as estatísticas mostram que somos o 10º país na classificação mundial de pessoas idosas, ou seja, 11 milhões. Estimativas evidenciam que em 2025, seremos a 6ª posição com aproximadamente 32 milhões de pessoas nesta faixa etária (60 anos ou mais). No Paraná, de acordo com o IBGE - Censo de 2002 - a população é de 535.000 idosos, onde 5,65% da população tem mais de 65 anos, porém a expectativa de vida é de 71,54 anos (Kunzel, 2003).

Esta realidade trás importantes repercussões nos campos econômicos, políticos e sociais. Em relação a processos e tecnologias de bens e serviços, este grupo é considerado

¹ Nos países desenvolvidos já é um fato social em virtude das baixas taxas de fecundidade e mortalidade, ao lado de altas taxas de expectativa de vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
Coordenadoria de Extensão

para pessoas em idade madura e idosa, visando estimular a criatividade, a criação, a consciência corporal e a troca de experiências; tendo como eixo norteador a manutenção da autonomia física e social.

Fundamentar a relevância e pertinência do projeto como resposta a um problema ou necessidade identificada. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema.

4 – Objetivos:

Geral: prevenção e manutenção da autonomia física e psicossocial de pessoas idosas

Específicos:

Junto aos idosos

- Oportunizar suporte social e interação social, designando ao grupo uma qualidade motivacional para a superação de problemas mais comuns dessa fase da vida.
- Proporcionar um espaço de formação continuada, estimulando o interesse em novos conhecimentos e atualização cultural.
- Estimular a melhora da qualidade de vida, no sentido de autonomia para o desempenho de atividades cotidianas de forma mais satisfatória.
- Favorecer um maior conhecimento de seu corpo, de suas possibilidades e limitações.
- Refletir e melhorar a condição interior dos integrantes, como auto-estima, autoconhecimento.

Em relação ao ensino, extensão e pesquisa

- Capacitar teórica e metodologicamente futuros profissionais para a atuação adequada em programas interdisciplinares junto aos idosos;
- Proporcionar aos acadêmicos envolvidos nas ações do projeto a formação em pesquisa e produção científica de caráter interdisciplinar;
- Elaborar artigos e vídeos educativos para divulgação do projeto em eventos, cursos, e disciplinas de graduação.

Em face da justificativa apresentada, detalhar o objetivo geral do projeto, procurando refletir com clareza o que se pretende alcançar com a sua execução. Relacionar os objetivos que orientam as ações do projeto e que possibilitam a especificação dos resultados a serem alcançados.

5 – Metodologia:

A proposta do projeto compreende em grande parte do tempo, aulas de atividades



pela sociedade como potencial consumidor. Uma vez que, teoricamente, com o estabelecimento da aposentadoria possuem recursos econômicos e um maior tempo livre. Já, entre os especialistas, observa-se à preocupação em ampliar o campo profissional para atender a esta demanda, por meio de programas de intervenção sobre a base biopsicosocial, como a atividade corporal, o estilo de vida e a sociabilidade desse grupo, perspectivando uma maior longevidade com qualidade de vida.

Socialmente, podemos caracterizar um “movimento pela saúde” que está nos dizendo que envelhecer não é sentir-se desgastado, no sentido de usado demais ou fora de circulação, mas “sentir-se física e mentalmente potente, bem disposto, com capacidade de autocontrole” (Lovisolo, 1995, 118). Nessa perspectiva, torna-se um desafio programar uma proposta de educação física, cujas práticas de atividades corporais representam uma oportunidade de ganhos na saúde quanto no bem-estar das pessoas em envelhecimento. Diversos estudos realizados por especialistas na área de educação física comprovam que um programa de atividades corporais de caráter educacional e não assistencialista tem apresentado significados positivos no sentido existencial dos idosos, quanto em melhoras nas condições físicas e de doenças dos praticantes (Dias, 1989; Faria Junior, 1995; Lovisolo, 1997; Mazo et al, 2001; Okuma, 1998 e 2002; Santiago, 1993; Stolfo, 1993; Soares, 1995, dentre tantos).

Porém, conforme indica a literatura (Okuma, 1998 e 2002; Debert, 2002; Mazo et al., 2001), apesar da boa vontade das pessoas para o trabalho com idosos, verifica-se a falta de profissionais habilitados para este trabalho. Muitos profissionais não possuem um referencial teórico adequado, nem conhecimento prático, o que os leva a aplicar técnicas inadequadas e que nem sempre consideram às diferenças físicas e psicológicas das pessoas da terceira idade, deste modo provocando mais danos do que benefícios a elas e contribuindo na manutenção da visão negativa atribuída ao idoso, ou seja, de que são pessoas incapazes, improdutivas, frágeis, inativas dentre tantos outros estereótipos.

Assim, o projeto atende, por um lado, a uma preocupação recente e carente em nossa área, que é a de auxiliar na formação do futuro profissional de educação física que tem o interesse em trabalhar com o grupo social da terceira idade. Por outro, é desenvolvido

PROJETO: A ESCOLA E OS ESPAÇOS LÚDICOS

COORDENAÇÃO: Profª Drª Simone Rechia

Ementa:

Estudo do planejamento e das práticas de espaços e equipamentos de Esporte e Lazer em escolas públicas e privadas da cidade de Curitiba, a partir de uma leitura das formas de apropriação desses ambientes por crianças e adolescentes, objetivando perceber a conexão entre planejamento e usos cotidianos desses espaços no que se refere às práticas corporais lúdicas.

1 – Apresentação:

Este projeto tem por finalidade investigar como são planejados os espaços e equipamentos destinados a vivências no âmbito do Esporte e do Lazer no ambiente escolar. Também tem como meta pesquisar as práticas lúdicas destes espaços a partir de uma possível leitura do brincar e do jogar, numa tentativa de perceber as operações dos usuários (crianças e jovens) na vida escolar cotidiana. Portanto, trata-se de um projeto que visa tematizar a composição entre planejamentos dos espaços e suas relações com as experiências no âmbito do Lazer e do Esporte como forma de manifestação lúdica em algumas instituições de ensino da cidade de Curitiba.

Acredito que esse estudo poderá trazer importantes subsídios para professores e graduandos do Curso de Licenciatura em Educação Física, pois possibilitará a compreensão mais aprofundada de algumas formas de comportamento dos alunos em relação aos espaços constituídos, os quais oportunizam experiências no âmbito do Esporte e do Lazer, como também de alguns conceitos complexos que estão entorno do planejamento desses espaços. Diante deste contexto esse projeto visa gerar reflexões interessantes sobre a vida cotidiana dos escolares buscando contribuir de forma efetiva com o processo educacional.

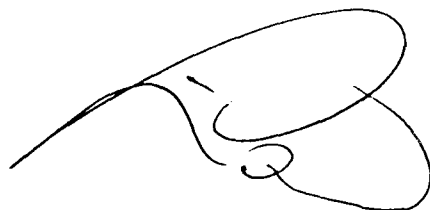
Espero como resultado desse projeto sensibilizar graduandos do curso de licenciatura em Educação Física e educadores da rede de ensino pública e privada sobre a importância do planejamento destes espaços e do reconhecimento da dinâmica lúdica que se desenvolve nesses ambientes, a qual silenciada, pode não estar totalmente submetida à ordem, mas que, ao construir a desordem, também produz realidade.

Assim, meu interesse ao propor o projeto “A Escola e os Espaços Lúdicos” é contribuir para o debate sobre os espaços lúdicos e as experiências do brincar e do jogar na escola, apontando e desvelando como se dá esta realidade.

2 – Objetivos:

Geral: Investigar como se dá o planejamento e os usos dos espaços físicos destinados a experiências no âmbito do Esporte e do Lazer no ambiente escolar.

Específicos:



- Situar algumas escolas públicas e privadas da cidade de Curitiba, analisando os espaços destinados às práticas corporais lúdicas, na tentativa de focalizar o modelo adotado relatando algumas de suas peculiaridades.
- Compreender quais são as maneiras de pensar os espaços escolares destinados às vivências no âmbito do Esporte e do lazer, verificando quais os paradigmas que sustentam tais planejamentos.
- O estudo caracterizará alguns espaços das escolas selecionadas para a pesquisa, verificando quais são as suas características, quais são as suas atividades, quais as contradições existentes no espaço, quais as redes mais amplas de relações e quais as suas formas de uso e apropriação.

3 – Metodologia:

Trata-se de realizar uma triangulação entre modelos de espaços escolares destinados às práticas esportivas e de lazer, seus processos de concepção e planejamento e a relação dos alunos com esses espaços. Para o presente estudo, adota-se como processo metodológico a etnografia, tendo como referência a análise cultural proposta por GEERTZ (1989). Para tanto, realizarei um mapeamento das escolas selecionadas, descrevendo os espaços destinados às experiências do esporte e do lazer e uma análise por meio de observações sistemáticas e entrevistas semi-estruturadas com os professores e alunos. Esses procedimentos buscam abordar alguns aspectos principais relacionados à criação, implementação e apropriação do modelo de espaços dessa natureza proposto pelas escolas.

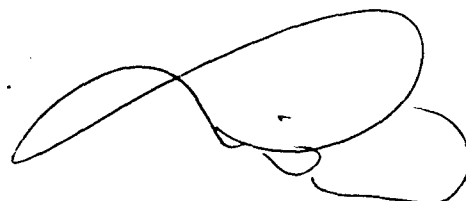
Número de bolsistas: 1

Data seleção: 27/05/2004 Horário: 9:00

Pré-requisitos: alunos do 2º, 3º e 4º ano do curso de Educação Física

Prova escrita, entrevista e IRA

LOCAL: CEPELS (Sala da Profª Simone)



Prof. Fernando Mezzadri

"DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER NO ESTADO DO PARANÁ"

A pesquisa se desenvolverá junto as Secretarias Municipais de Esportes e Lazer do Estado do Paraná, onde aplicaremos um questionário aos secretários municipais e analisaremos os projetos em desenvolvimento nas Prefeituras Municipais.

A partir destes dados faremos um quadro da atual situação do esporte e lazer, principalmente em quatro pontos centrais: a maneira de gestão pública dos municípios; o conceito de esporte e lazer inseridos nas propostas; como estão organizadas as secretarias municipais; e quais os objetivos, funções e público alvo a serem alcançados. Temos como objetivos nesta pesquisa diagnosticar a atual situação do Esporte e Lazer nos Municípios do Estado do Paraná; conhecer as várias maneiras de gestões públicas nas cidades do Estado do Paraná, fazer um levantamento dos espaços físicos para as práticas do esporte e lazer; analisar os projetos de esporte e lazer em desenvolvimento nas prefeituras Municipais do Estado do Paraná destacando os objetivos, funções e o público alvo a serem alcançados.

Embora existam várias possibilidades de estudos que permeiam essa área de conhecimento, levantamos as seguintes questões para esta pesquisa: Quais as possibilidades de gestão pública para o esporte e lazer? Quais os conceitos sobre esporte e lazer embutidos nas propostas governamentais? Como se estabelece a estrutura organizacional de uma Secretaria de esporte e lazer? Quais os objetivos, funções e público alvo a serem alcançados nos programas de esporte e lazer?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO

Coordenação Prof. Julimar Luiz Pereira

Dentre os principais objetos do Projeto encontram-se:

- ✓ Avaliação dos componentes relacionados a aptidão física, saúde e alto rendimento em diversos públicos (adultos, crianças, atletas, idosos, cardiopatas, obesos, entre outros).
- ✓ Orientação da prática física/exercício direcionada à promoção da saúde ou a performance de alto rendimento.

Entre a população atendida pelo projeto encontram-se escolares, jogadores de futebol, praticantes de academia, idosos, jovens e adolescentes, lutadores de karate, capoeira, wrestling e boxe, jogadoras de voleibol, bodyboarders, tenistas, praticantes de musculação.

Bolsistas:

César Emílio Macuco, Giana Stefanie Siqueira e Guilherme K. Sozzi

Professores e alunos colaboradores:

Elizabeth Ferreira de Souza, Mario André Mazzuco, Rafael W. Boiko, Naiara Ramaiana Diniz Barbosa, Thiago Moreira Javorouski, Luana Fransolino, Thiago Felipe Sebben, Fábio Felício Ikoma, Luis Alberto Marques Machado, Rodrigo Moreira de Castro, Davi José Daros, Cristiane Schmitz e Marcio Alan Narciso.

Ex-bolsistas:

Daiane L. de Souza e Marcela C. Biss.